



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

A EMPATIA E A CONGRUÊNCIA COMO CATEGORIAS QUE INFLUENCIAM NA
AÇÃO DOCENTE PARA PROPORCIONAR A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
NOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA
FACULDADE DA AMAZÔNIA - FAAM

ALEXANDRE LEMOS MEDEIROS

Assunção, Paraguai

2020

ALEXANDRE LEMOS MEDEIROS

**A EMPATIA E A CONGRUÊNCIA COMO CATEGORIAS QUE INFLUENCIAM
NA AÇÃO DOCENTE PARA PROPORCIONAR A APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA NOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA DA FACULDADE DA AMAZÔNIA - FAAM**

Tese apresentada na Universidad Autónoma de Asunción (UAA) como requisito final para a obtenção do Título de Máster en Ciencias de la Educación.

Orientadora: Prof^a. Dra. Olga Gonzalez de Cardozo

Assunção, Paraguai

2020

Medeiros, Alexandre Lemos

A empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente para proporcionar a aprendizagem significativa nos discentes do curso de licenciatura em pedagogia da Faculdade da Amazônia - FAAM

Universidad Autónoma Asunción - Paraguay, 2020.

Tutor: Prof^a. Dra. Olga Gonzalez de Cardozo

Tese de Mestrado em Ciência da Educação, p. 172 – UAA, 2020

Palavras-chave: 1. Psicologia da aprendizagem. 2. Empatia. 3. Congruencia. 4. Aprendizagem significativa.

Código da biblioteca

ALEXANDRE LEMOS MEDEIROS

A EMPATIA E A CONGRUÊNCIA COMO CATEGORIAS QUE INFLUENCIAM NA
AÇÃO DOCENTE PARA PROPORCIONAR A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
NOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA
FACULDADE DA AMAZÔNIA – FAAM

Dissertação de mestrado em Ciências da Educação pela Facultad de Ciencias de la
Educación y la Comunicación da Universidad Autónoma de Asunción como requisito para
a obtenção do título de Máster de la Educación, no dia 14 de janeiro de 2020 perante banca
examinadora conformada por:

Avaliador – 1 Prof. Dr.

Assinatura.....

Avaliador – 2 Prof. Dr.

Assinatura.....

Avaliador – 3 Prof. Dr.

Assinatura.....

Dedico este trabalho inicialmente a Deus, por ter me concedido a vida e sabedoria a chegar até este momento e poder realizar meu grande sonho de ser o primeiro mestre em minha família. E dedico também este trabalho aos meus pais, que foram meus incentivadores, e teve o grande sonho de ver seus filhos formados e pessoas do bem.

AGRADECIMENTO

À minha esposa, fantástica, que compartilhou e me deu todo apoio para que pudesse estar concretizando esse sonho. Sei que muitas vezes deixei-a de lado por conta dos estudos, fui “cego” em não perceber a mulher fantástica com quem hoje posso compartilhar essa alegria e dizer-lhe que essa conquista também é dela, por me aturar todos esses anos e mesmo com raiva de mim, aceitou esse desafio de me “liberar” para estudar fora do país. Agradeço à minha filha, Juliana, que muitas vezes foi minha conselheira e dizia “pai o senhor vai conseguir”. Dedico à minha mãe Luzia, mulher guerreira e que soube como ninguém criar e educar 8 filhos, junto com meu Pai André, outro incansável, para dar o melhor para nós e sempre me incentivar nos estudos. Dedico aos meus irmãos que muito me ajudaram nessa caminhada. Dedico a todos meus familiares. Aos meus amigos de mestrado que desbravamos em busca de conhecimento: Fábio, Nelson e Rodrigo. Ao meu grande amigo e professor Diego que sempre com seus sábios conselhos e suporte foi muito decisivo nessa caminhada. Dedico esta dissertação, a quem foi meu mentor intelectual, e hoje brilha no céu, orientando com seus ensinamentos e sorrisos largos, muitos anjos, Prof. Ricardo Pereira, ou simplesmente Ricardinho. À minha sábia e nobre maestra e orientadora, Prof^a. Dra. Olga Gonzalez de Cardozo que me espelho como profissional, competente e dedicada com seus alunos e me espelhou como modelo de congruência e empatia na docência.

“Ser empático é ver o mundo através dos olhos do outro, e não ver nosso mundo refletido em seus olhos”
Carl Rogers

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	XI
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	XII
LISTA DE FIGURAS	XIII
LISTA DE GRÁFICOS	XIV
RESUMEN	XV
RESUMO	XVI
ABSTRACT	XVII
INTRODUÇÃO.....	1
1. REFERENCIAL TEÓRICO	10
1.1 Educação superior.....	10
1.1.1 A educação superior no contexto latino-americano.....	10
1.1.2 Breve histórico do ensino superior no Brasil	11
1.1.3 O sistema de ensino superior no contexto da contemporaneidade	14
1.1.4 Métodos pedagógico utilizados no Ensino Superior.....	15
1.1.5. Formação dos docentes	16
1.1.5.1. Competências e habilidades no fazer docente	16
1.1.5.2. Didática no ensino superior	19
1.2 Empatia e a congruência.....	21
1.2.1. Breve contexto histórico.....	21
1.2.2. Conceito de empatia.....	25
1.2.3. Conceito de congruência	27
1.2.4. Modelos explicativos da empatia.....	28
1.2.4.1. Modelo integrativo da empatia de Vreeke e Mark (2003)	28
1.2.4.2. Modelo de Davis (1983).....	29

1.2.4.3. Modelo de Decety e Jackson (2004)	31
1.2.4.4. A Teoria da Mente	31
1.2.5. Aplicações práticas na educação	34
1.2.5.1. Conceitualização da empatia para profissionais da educação	34
1.3 Aprendizagem significativa	35
1.3.1 Análise dos tipos de Aprendizagem.....	35
1.3.1.1 Aprendizagem Significativa	38
1.3.1.2 Aprendizagem Mecânica.....	40
1.3.2 Os Mapas conceituais: uma técnica para aprendizagem significativa.....	41
1.3.3 Evidências da Aprendizagem Significativa no espaço educativo	42
1.4 A importância da empatia e congruência para proporcionar a aprendizagem significativa	46
2. MARCO METODOLÓGICO	50
2.1 desenho, tipo e enfoque da pesquisa	50
2.2 contexto espacial e socioeconômico da pesquisa.....	53
2.3 delimitação da pesquisa.....	57
2.4 população e amostra.....	62
2.5 técnicas e instrumentos da coleta dos dados.....	65
2.6 procedimentos para coleta dos dados	67
2.7 técnicas de análise e interpretação dos dados	71
3. ANÁLISE DE RESULTADOS	73
3.1. Descrever as habilidades e competências que o docente precisa construir para ser empático e congruente.....	76
3.2 verificar as atividades didáticas-pedagógicas que desenvolvem os docentes na prática profissional	96

3.3 reconhecer junto aos docentes como sua formação proporcionou uma didática empática e congruência.....	112
3.4 explicar como a postura empática e congruente do docente, delega a aprendizagem significativa nos discentes.....	114
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	120
REFERÊNCIAS.....	137
APÊNDICE 01: Solicitação para autorização de pesquisa	141
APÊNDICE 02: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	142
APÊNDICE 03: Roteiro das entrevistas com os docentes.....	144
APÊNDICE 04: Roteiro do questionário com os discentes.....	147
APÊNDICE 05: Roteiro do formulário de observação	150
ANEXO 01: Ofício da FAAM autorizando a realização da pesquisa.....	152
ANEXO 02: Curriculum lattes resumido dos professores que realizaram a validação dos roteiros da pesquisa.....	153

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Inspirações no processo de ensino-aprendizagem.....	16
Tabela 02: Propósito e importância dos diferentes alcances das pesquisas	52
Tabela 03: Grupo de pesquisa – discente.....	64
Tabela 04: Grupo de pesquisa – docente.....	64
Tabela 05: Ventajas y limitaciones de los principales instrumentos para recolectar datos cualitativos.....	67
Tabela 06: Etapas dos procedimentos da coleta de dados.....	70
Tabela 07 - Demonstrativo do perfil dos docentes	74
Tabela 08 - Pós-Graduação dos docentes.....	75
Tabela 09 - Demonstrativo do perfil dos discentes	75
Tabela 10: Opinião, como você percebe um docente com perfil empático e listar as características.....	87
Tabela 11: Em sua opinião, como você percebe um docente com perfil empático.....	89
Tabela 12: Em sua opinião, como você percebe um docente com perfil congruente.....	91
Tabela 13: Em sua opinião, como você percebe um docente com perfil congruente.....	92
Tabela 14: Transcrição das observações – objetivo específico 1	93
Tabela 15: Sobre as metodologias que o docente utiliza em sala de aula, e em sua percepção, qual(quais) mais influenciam na aquisição da aprendizagem significativa dos discentes. 104	
Tabela 16: Sobre as metodologias que utiliza em sala de aula, e em sua percepção, qual(quais) mais influenciam na aquisição da aprendizagem significativa dos discentes 105	
Tabela 17: Transcrição das observações – objetivo específico 2	107
Tabela 18: Sobre o docente que se coloca no lugar do outro e tem uma postura humana no trato com o outro, e se ajudam na aprendizagem.....	114
Tabela 19 - Sobre o docente que se coloca no lugar do aluno, tendo uma postura humana, ajuda na relação de aprendizagem, justificando a resposta.	116
Tabela 20 - Transcrição das Observações – objetivo específico	116

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PICD - Programa institucional de capacitação docente

FAAM – Faculdade da Amazônia

FIES – Financiamento Educacional Estudantil

UAB - Universidade Aberta do Brasil

FIES - Fundo de Financiamento Estudantil

IES - Instituição de Ensino Superior

REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PICD - Pós-Graduação e a Capacitação Docente.

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

PROUNI - Programa Universidade para Todos

MEC - Ministério da Educação

CNE - Conselho Nacional de Educação

TOM - A Teoria da Mente

ACP – Abordagem Centrada Pessoa

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

RMB - Região Metropolitana de Belém

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

CONSUAD - Conselho Superior de Administração

CONSEPE - Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa do estado e região metropolitana	55
Figura 02: Imagem FAAM	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quanto ao fato de pedir ajuda ao docente e se ele atende de forma cortes.	77
Gráfico 2: Quando o docente é solicitado pelo discente e se costuma atender com cortesia	77
Gráfico 3: Quanto ao fato de leva algum assunto que envolve aspectos emocionais aos docentes e ele costuma dar atenção aos discentes	79
Gráfico 4: Sobre o docente, se realmente se identifica com os sentimentos dos discentes quando trazem algo para conversar sobre seus problemas pessoais.....	79
Gráfico 5: Se o docente tenta colocar-se em seu lugar quando apresenta alguma dificuldade, que seja de ordem emocional e não pedagógica.....	81
Gráfico 6: Sobre se percebe algum tipo de problema no discente, no que se refere as dificuldades de ordem emocional, se procura ajudá-lo.....	82
Gráfico 7: Sobre os docentes se têm comportamentos contraditórios na forma como ministram a aula e na forma como tratam os discentes dentro e fora de sala.	83
Gráfico 8: Sobre a percepção dos docentes, se têm comportamentos diferentes que manifesta em sala de aula e quando está fora dela.	84
Gráfico 9: Se cria hábito de se colocar no lugar do outro, tentando imaginar como se estivesse “na pele” dessa pessoa.....	85
Gráfico 10: Se a docente critica algum aluno, antes de imaginar como se estivesse na “pele” dele, passando pela mesma situação.	86
Gráfico 11: Se o docente se sente confortável com o docente quando solicita alguma dúvida a ser respondida em classe.....	96
Gráfico 12: Se quando o docente é acionado para tirar alguma dúvida em sala pelos discentes, consegue responder as expectativas deles.	97
Gráfico 13: Sobre a percepção do discente se é bem tratado, com cortesia e educação pelo docente, tende a ficar mais motivado para a aula.	99
Gráfico 14: Se o docente interage com a turma, esta aumenta o seu nível de motivação para aprender.....	99
Gráfico 15: Sobre acreditar que quando interage de forma assertiva com a turma aumenta o grau de motivação para aprender	100
Gráfico 16: Sobre a preocupação que o docente tem quando há dificuldade no processo de aprendizagem da turma	101

Gráfico 17: Sobre os sentimentos e preocupações que os docentes têm sobre os discentes quando percebe que eles não estão conseguindo aprender.	102
Gráfico 18: Sobre os docentes se foram fontes de inspiração profissional para você atualmente na carreira como docente.....	112

RESUMO

E fator preponderante no contexto social desta pesquisa se dá pela necessidade em tornar o espaço educacional um lugar mais acolhedor e propício ao desenvolvimento das habilidades educacionais, nos mais diversos potenciais, como a aprendizagem social, cognitiva/afetiva e emocional. A investigação, neste contexto, possui como problemática: De que forma a empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente proporcionam a aprendizagem significativa nos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Amazônia – FAAM? Com intuito de responder tal questionamento apresenta-se o objetivo geral que é analisar a empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente para proporcionar a aprendizagem significativa nos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Amazônia – FAAM. A pesquisa possui como embasamento teórico autores renomados na área como Cunha, (2011), Almeida (2015), Gobbi e Missel (1998), Rogers (1985), Moreira, (2009) dentre outros. A metodologia baseada no desenho não experimental-transversal, com tipo explicativo, com enfoque misto - qualitativo e quantitativo. O lócus da pesquisa foi na Faculdade da Amazônia – FAAM. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, entrevista e observação participante. Como principais resultados percebe-se que houve uma certa falta de compressão por parte dos discentes no sentido literal da palavra congruência, mesmo que antes de realizar a pesquisa tenha sido exposto a turma os conceitos, ainda sim tiveram dificuldade nessa compreensão, mesmo assim alguns discentes descreveram o perfil do docente congruente que é ter sua fala em concordância com sua fala e ação. Entretanto, sobre a compreensão e análise da empatia foram feitas considerações de que existem uma forte influência do docente sobre a aprendizagem significativa dos discentes. Através da investigação foi possível concluir que a empatia e a congruência do docente influenciam diretamente na aprendizagem significativa desses discentes. Além disso, foi possível verificar que na instituição lócus da pesquisa tem docentes que distorcem uma parte dos conceitos e práticas mencionadas anteriormente, provavelmente esse discente terá forte influência negativa e prejuízo em seu aprendizado, mas nada que possa ser feito com esses discentes, no sentido de melhorar nessas habilidades como docente.

Palavras-chave: Empatia, congruência, aprendizagem significativa, psicologia da aprendizagem

RESUMEN

Es factor primordial en el contexto social de esta investigación la necesidad de hacer del espacio educativo un lugar más acogedor y propicio para el desarrollo de las habilidades educativas en varios potenciales, como el aprendizaje social, cognitivo / afectivo y emocional. La investigación, en este contexto, trae esta problemática: ¿Cómo la empatía y la coherencias como categorías que influyen en la acción docente proporcionan un aprendizaje significativo en los estudiantes de la Facultad de Educación de la Facultad de la Amazonía – FAAM? Para responder a esta pregunta, tenemos que llevaren cuenta el objetivo general es analizar la empatía y la coherencia como categorías que influyen en la acción docente para proporcionar un aprendizaje significativo a los estudiantes de la Facultad de Pedagogía de la Facultad de Amazonia - FAAM. La investigación tiene como base teórica autores de renombre como Cunha, (2011), Almeida (2015), Gobbi y Missel (1998), Rogers (1985), Moreira, (2009) entre otros. La metodología está basada en un diseño transversal no experimental, con tipo explicativo, con enfoque mixto: cualitativo y cuantitativo. El lugar de la investigación fue en la Facultad de la Amazonía - FAAM. Los datos fueron recolectados a través de cuestionarios estructurados, entrevistas y observación. Los resultados principales muestran que hubo una falta de comprensión por parte de los estudiantes en el sentido literal de la palabra coherencia aunque antes de la investigación fuera expuesta a los conceptos de la clase, todavía tenían dificultades para comprender, aunque algunos estudiantes descubrieron que el perfil del maestro coherente tiene su discurso de acuerdo con su acción. Sin embargo, con respecto a la comprensión y el análisis de la empatía, se consideraron que existe una fuerte influencia del maestro en el aprendizaje significativo de los estudiantes. A través de la investigación fue posible concluir que la empatía y la coherencia del maestro influyen directamente en el aprendizaje significativo de estos estudiantes. Además, fue posible verificar que en la institución, locus de la investigación hay maestros que distorsionan parte de los conceptos y prácticas mencionados anteriormente, probablemente este estudiante tendrá una fuerte influencia negativa y un impedimento en su aprendizaje, pero nada que no se pueda hacer con estos estudiantes, en el sentido de mejorar estas habilidades como profesor.

Palabras Clave: Empatía, coherencia, aprendizaje significativo, aprendizaje de psicología.

ABSTRACT

And a major factor in the social context of this research is the need to make the educational space a more welcoming place and conducive to the development of educational skills, in the most diverse potentials, such as social, cognitive and affective and emotional learning. The research in this context has as problematic How empathy and congruence as categories that influence the teaching action provide meaningful learning in the students of the Faculty of Education of the Faculty of the Amazon - FAAM? In order to answer this question, the general objective is to analyze empathy and congruence as categories that influence the teaching action to provide meaningful learning in the students of the Faculty of Pedagogy at the Faculty of the Amazon - FAAM. The research has as theoretical basis renowned authors in the area such as Cunha, (2011), Almeida (2015), Gobbi and Missel (1998), Rogers (1985), Moreira, (2009) among others. The methodology based on non-experimental cross-sectional design, with explanatory type, with mixed focus - qualitative and quantitative. The locus of the research was at the Faculty of the Amazon - FAAM. Data were collected through structured questionnaire, interview and participant observation. The main results show that there was a certain lack of comprehension on the part of the students in the literal sense of the word congruence, even though before the research was exposed to the class concepts, still had difficulty in this comprehension, even though some students described the profile of the congruent teacher who has his speech in agreement with his speech and action. However on the understanding and analysis of empathy were made considerations that there is a strong influence of the teacher on the learning meaning of the students. Through the investigation it was possible to conclude that empathy and teacher congruence directly influences the meaningful learning of these students. Moreover, it was possible to verify that in the locus of the research there are teachers who distort some of the concepts and practices mentioned above, probably this student will have strong negative influence and impairment in their learning, but nothing that can be done with these students to improve these skills as a teacher.

Keywords: Empathy, congruence, meaningful learning, learning psychology

INTRODUÇÃO

A presente dissertação intitulada **“a empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente para proporcionar a aprendizagem significativa nos discentes do curso de licenciatura em pedagogia da Faculdade da Amazônia - FAAM”**.

Neste sentido, propõe-se investigar de que forma a empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente pode proporcionar a aprendizagem significativa nos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Amazônia – FAAM.

Ao iniciar a referida investigação fizeram-se necessários compreender o cenário em que ocorre a pesquisa, assim mesmo, como os envolvidos, as práticas sociais, econômicas, culturais e pedagógicas que envolvem a temática.

Importante mencionar que para ser melhores profissionais e fazer o outro entender, ser melhor, deve-se partir da premissa que não se aprende de forma significativa somente por datas e conceitos já formalizados nas literaturas nas mais diversas profissões existentes, mas sim, em vivenciar essa aprendizagem, sendo o autor do próprio crescimento, sendo a pessoa ativa e coerente na construção de novos saberes e por ai se dá a aprendizagem significativa, quando o discente tem a capacidade de assimilação do conhecimento repassado de forma não mecânica, pois ele passa a estar ancorado em novos conhecimentos e por ai vai criando estruturas cognitivas capazes de guardar informações importantes, repassadas no momento da troca em sala de aula entre discente e docente.

É relevante mencionar a importância do docente no exercício da atividade profissional, uma vez que ele tem responsabilidade de transmitir informações e conhecimentos relativos à sua área de conhecimento técnico, ou seja, dentro de sua formação profissional, adquirida em sua jornada educacional nos cursos de licenciatura por ora formados, entretanto não pode-se esquecer que este profissional irá lidar com pessoas e estas

possuem inquietações, angústias, necessidades, prioridades, alegrias e também com conflitos, daí a importância de aprender-se a colocar no lugar do outro não é tarefa fácil, exige uma revisão de valores muito grande, assim como mudanças de atitudes e percepções sobre o outro.

Importante refletir sobre a importância da congruência dentro da pessoa, o que ele “é” e o que se exige dele, ou seja, "deve ser", esse aspecto gera sofrimento, principalmente porque é pressionado a corresponder às expectativas sociais. E a congruência é a harmonia das atividades da pessoa, isso quer dizer que ele age, de acordo com preza em seu cotidiano. As principais marcas desse estado de harmonia é a abertura a novas experiências, capacidade de viver o aqui e o agora, confiança nos próprios desejos e intuições, liberdade e responsabilidade de agir e disponibilidade para criar. Enquanto a empatia, em linhas gerais é a capacidade de se colocar no lugar do outro, é olhar o outro da mesma forma como gostaria de ser visto, é o respeito e a condução da reciprocidade entre ambos.

Sabe-se que são muitos os desafios que o docente precisa lidar para conseguir exercer com maestria sua prática profissional, que são desde os fatores financeiros, pessoais, profissionais e institucionais, e ainda lidar com os mais diversos perfis de discentes que encontra em sala de aula.

E como fator preponderante no contexto social desta pesquisa se dá pela necessidade em tornar o espaço educacional um lugar mais acolhedor e propício ao desenvolvimento das habilidades educacionais, nos mais diversos potenciais, como a aprendizagem social, cognitiva, afetiva/emocional e claro, profissional. E o docente, também tem essa responsabilidade de transmitir o conhecimento de forma lúdica, empática e autêntica e dessa forma minimizar os efeitos na sociedade de dados negativos, como a violência nos espaços educacionais, índices de abandono escolar, casos de doenças psicossomáticas, que são

doenças causados pela desarmonia entre a mente e transfere para corpo as consequências maléficas e este adocece.

E o docente ciente dessas responsabilidades, desde sua formação na licenciatura até o mercado de trabalho, saberá lidar com essas dificuldades impostas e o discente, acompanhando essa evolução, também tem a corresponsabilidade em adquirir esses conceitos empáticos e congruentes para seu campo de atuação profissional, pois também será docente, tal qual seus professores.

Tornar-se saudável é uma questão de ouvir a si mesma e satisfazer os próprios desejos ou interesses, dessa forma, as melhores qualidades do docente, é saber trabalhar com esses processos e interferir o menos possível. Nos estudos da psicologia de Carl Rogers existem um termo "não-diretivo", fazendo uma correlação com a educação é usado para mostrar que o docente deve ser capaz de exercer sua função, precisa ter as qualidades que são: congruência - ser autêntico com aluno e empatia, que é compreender seus sentimentos e respeitar cada momento vivenciado em espaço de sala de aula e fora dele, vendo-o como ser completo e detentor de potencialidades e também dificuldades. E ter empatia não significa vivenciar na "própria pele" os sentimentos do outro, mas sim, ter a capacidade de fazer dos sentimentos e situação, a compreensão por ele vivido, saber se reportar de forma autêntica e coerente entre as ações e o que foi dito.

Por isso, o papel do docente no que tange a empatia e congruência, deve fazer parte do currículo da formação profissional, dentro de uma visão humanizada, onde colocar-se no lugar do outro e colocar em prática aquilo que explica em sala é de um valor enorme no processo de formação educacional e profissional, principalmente porque sabe-se que o discente irá lidar com outros, por isso precisa alinhar sua forma de trabalhar, dentro da realidade do cotidiano escolar, permitindo adequar o currículo imposto para a realidade

vivenciada, bem como preconizar uma relação, de certa forma mais humanizada no espaço em sala e aula.

E como este docente se vê nessa construção de formação profissional, a solidificação de sua atuação, como corresponsável na construção de carreiras futuras de novos docentes, e no que tange a empatia e a congruência como influenciadoras para o desenvolvimento da aprendizagem de estudantes do ensino superior curso de licenciatura em pedagogia da FAAM.

Ao analisar as questões pertinentes e inerentes a esta pesquisa e como processo relativo à discussão da empatia e a congruência como categoria que influenciam na ação docente para proporcionar a aprendizagem significativa nos graduandos do curso de licenciatura em pedagogia, destaca-se alguns questionamentos norteadores: Quais habilidades e competências que o docente precisa construir para ser empático e congruente? Quais são as atividades didáticas-pedagógicas que desenvolvem os docentes na prática profissional? Como a formação na licenciatura proporcionou aos docentes uma didática empática e congruente? E Como a postura empática e congruente do docente, delega a aprendizagem significativa nos discentes?

Essas questões fizeram emergir a **problemática** desta pesquisa: De que forma a empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente podem proporcionar aprendizagem significativa nos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Amazônia – FAAM?

Diante deste vasto universo de possibilidades apresenta-se o **objetivo geral** que é analisar a empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente para proporcionar a aprendizagem significativa nos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Amazônia – FAAM.

E para melhorar e proporcionar uma pesquisa mais ampla e com coerência os **objetivos específicos**, ficaram assim definidos:

- I- Descrever as habilidades e competências que o docente precisa construir para ser empático e congruente;
- II- Verificar as atividades didáticas-pedagógicas que desenvolvem os docentes na prática profissional;
- III- Reconhecer junto aos docentes como sua formação proporcionou uma didática empática e congruência;
- IV- Explicar como a postura empática e congruente do docente delega a aprendizagem significativa nos discentes.

Desta forma com esta pesquisa pretende-se analisar a empatia e a congruência dentro do espaço educacional, mais precisamente no ensino superior, visto que a empatia e a congruência são dois conceitos advindos da Psicologia, muito difundida por ela e amplamente divulgados, porém abordar essa temática dentro de uma visão aplicada a educação, fazendo uma articulação com o processo de aprendizagem significativa junto aos discentes e docentes do curso de Pedagogia é inovador e pouco explorado.

De certa forma a empatia tem mais estudos na perspectiva da educação do que a congruência, agora juntando os dois termos em um único, torna-se uma pesquisa com poucos estudos nessa linha, por isso a importância para a literatura em fomentar mais conhecimento sobre esse entrelaçamento de conhecimentos.

A escolha dessa temática junto a eles, se dá pelo fato, do que no futuro, estes serão os formadores de outros discentes e precisam ter a percepção de sua importância nesse processo de ensino-aprendizagem.

Por isso, com intuito de mostrar a importância da formação desses discentes, dentro do curso de Pedagogia, pois esses mesmos acadêmicos no futuro estarão em sala de aula é

importante levantar como esse professor está atuando em sala de aula com esses acadêmicos e como estes acadêmicos veem o papel do professor, na formação dos pré-requisitos da congruência e da empatia.

Por isso, se deu a necessidade em pesquisar sobre a temática, uma vez que percebe-se que a psicologia caminha junto com várias áreas do conhecimento e, particularmente, dentro da educação, pois avalia-se que a educação tem um forte papel de transformação social e pessoal e poder pesquisar sobre a influência que a empatia e congruência, dois conceitos da psicologia, tem sobre a aprendizagem nos discentes é relevante.

E esta pesquisa **justifica-se** pela importância de discutir o papel do docente na formação destes discentes, pois são fortes influenciadores; e nos dias atuais vem se perdendo esse contato entre as pessoas, e um dos pilares da formação educacional está na afetividade, nesse sentido a empatia e a congruência, vêm resgatar essa importância no sentido de tornar as relações educacionais mais humanas, pois o docente não é simplesmente um profissional que repassa conteúdos e/ou informações, mas também, alguém que inspira e a aprendizagem está sob análise dos aspectos cognitivos do pensamento, do raciocínio, da memória e da internalização de informação que recebe do meio. Além disso, a aprendizagem também está sob a égide do constructo emocional, quando se cria laços de confiança e respeito, e isso faz com que o discente se sinta mais seguro e acolhido pelo docente, favorecendo uma aprendizagem, de certo modo mais significativa.

Outro fator que deixa entusiasta pela pesquisa é poder identificar se esses fatores psicológicos e comportamentais regidos pelos docentes, tem influência na aprendizagem dos discentes, uma vez que esta aprendizagem repercute nas mais diversas formas, seja nos aspectos cognitivos, sociais e, acima de tudo, no afetivo/emocional e profissional. E muitos fracassos educacionais estão associados a essas ausências na educação.

E mais intrigante para realizar essa pesquisa, foi devido ter lido uma reportagem no site da Super Interessante da editora Abril, que falava sobre que os discentes aprendiam melhor com professores bonitos e ainda apresentavam uma pesquisa feita na Universidade de Nevada nos EUA como argumento da pesquisa, e ainda sugeriam aos professores mais “feios” uma dose de empatia e bom humor.

Diante disso, surgiu essa intenção de demonstrar que mais do que ser bonito ou não, existem outras variáveis que influenciam na aprendizagem dos discentes, como os já mencionados nessa pesquisa.

Importante salientar a necessidade de construção acadêmica sobre a temática, uma vez que a empatia e congruência são conceitos da Psicologia, enquanto a aprendizagem significativa é conceito da educação. Poder agregar eles em uma única pesquisa e discutir com a comunidade científica a relevância social e educacional deles em prol da aquisição e retenção de conhecimento de forma saudável, é salutar se fazer essa pesquisa. E dessa forma gerar mais conhecimento científico capaz de não somente ver na teoria, mas, poder aplicar na prática essa realidade, é imprescindível.

A pesquisa traz em seu marco teórico os conceitos de empatia e da congruência, que são elementos primordiais da abordagem centrada na pessoa, uma técnica psicoterapêutica iniciada na prática clínica da psicologia humanista. E será discutido nesta pesquisa a aprendizagem significativa, como eixo central para se buscar essa compreensão dos conceitos iniciais, aqui mencionados.

No que se refere à metodologia, o estudo foi baseado no desenho não experimental-transversal, com tipo explicativo. Com enfoque misto - qualitativo e quantitativo. O lócus da pesquisa foi na Faculdade da Amazônia - FAAM, situada na cidade de Ananindeua, região metropolitana de Belém-Pa. A amostra neste estudo, foram os discentes e os docentes do

curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Amazônia. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, entrevista e observação participante.

Expostos os referidos preâmbulos da pesquisa, o trabalho foi estruturado em três capítulos, conforme dimensionados e integrados numa totalidade, de modo a subsidiar o estudo em sua efetivação. Tem-se, assim, a seguinte organização dos capítulos:

O **Primeiro capítulo** se apresenta o referencial teórico falando sobre a Educação Superior, a educação superior brasileira no contexto latino-americano. Breve histórico o ensino superior no Brasil. O sistema de ensino superior no contexto da contemporaneidade, métodos pedagógicos utilizados no ensino superior, competências e habilidades no fazer docente e didática no ensino superior.

Também capítulo pesquisado os conceitos e aplicações da Empatia e a Congruência, com breve contexto histórico, conceito da empatia, conceito de congruência, principais características da empatia e congruência e aplicações práticas na educação. Além disso, o capítulo apresenta sobre a aprendizagem significativa, como a análise dos tipos de aprendizagem e a noção de aprendizagem significativa, aprendizagem significativa, e aprendizagem mecânica, aprendizagem, formação de conceitos sobre aprendizagem significativa, evidências da aprendizagem significativa, os mapas conceituais: uma técnica para aprendizagem significativa e a importância da empatia e congruência para proporcionar a aprendizagem significativa

O **segundo capítulo** refere-se ao Marco Metodológico utilizado para elaboração deste trabalho, que inclui desenho, tipo e enfoque da pesquisa; contexto espacial e socioeconômico da pesquisa; delimitação da pesquisa; população e amostra; técnicas e instrumentos da coleta dos dados; procedimentos para coleta dos dados e técnicas de análise e interpretação dos dados.

No **terceiro capítulo** apresenta-se os resultados, análises e discussões. Análises das entrevistas com docentes; discussão das entrevistas com os docentes; análises dos questionários com os discentes; discussão dos questionários com os discentes; discussão dos resultados da observação.

Finalmente foram realizadas as considerações finais e recomendações a respeito dos resultados da pesquisa.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Educação superior

1.1.1 A educação superior no contexto latino-americano

No final do século XVII, surgem grandes Instituições de excelência que extrapolam as dimensões locais atingindo outros continentes, buscam a integração entre o ensino e a pesquisa, disseminando ideias liberais e adequam-se aos processos de desenvolvimento econômico e social, respeitando as peculiaridades de cada nação. Assim, o sistema universitário europeu expande-se, também, para a América Latina e exerce influência decisiva nos modelos de universidades adotados em no continente americano (Cunha, 2011).

Magalhães (2006) nos apresenta três tendências à época, advindas de modelos europeus, dominantes na América Latina, ou seja, o Alemão, o Francês e o Anglo-Saxônico. O modelo alemão ou Prussiano entendia que o objetivo principal da universidade era a criação e transmissão do conhecimento. O modelo francês ou Napoleônico visava à formação técnica profissionalizante, como consequência das imposições da industrialização, propiciando o estabelecimento, na América Latina, de IES para cada profissão, diplomando alunos e outorgando títulos reconhecidos pelo governo. Já o modelo Anglo-Saxônico ou Newmaniano, com vínculos concentrados nas Universidades de Cambridge e Oxford, buscava a educação geral dos alunos, visando formar indivíduos especialistas para o mercado de trabalho, atendendo, assim, as necessidades das empresas da época e do próprio Estado (Magalhães, 2006).

Esses modelos influenciaram as universidades na América Latina, que enfrentaram o “embate de como conciliar o ensino profissional com a atividade científica” (Cunha, 2011, p. 20)

Já no Brasil Colônia, o Ensino Superior se inicia no século XVII, trazidos e comungados por religiosos sob a direção dos Jesuítas, limitado aos cursos de Filosofia e Teologia, colocados à serviço da nação, naquele momento histórico. Já no século XVIII, com a criação de cursos com objetivo de formar nobres burocratas para o Estado e especialistas para a produção, inicia-se a formação de profissionais liberais (Cunha, 2011). Segundo Rodrigues (2011, p. 45) “só com a vinda da família imperial portuguesa são criados os primeiros cursos de engenharia, medicina, direito e agronomia”. Dessa forma se inicia o processo de educação no Brasil.

1.1.2 Breve Histórico do ensino superior no Brasil

Segundo Martins (2002) As primeiras escolas de ensino superior foram fundadas no Brasil em 1808 com a chegada da família real portuguesa ao país e neste mesmo ano foram criadas as escolas de Cirurgia e Anatomia em Salvador, atualmente conhecida como Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, a de Anatomia e Cirurgia, no Rio de Janeiro, atualmente Faculdade de Medicina da UFRJ e a Academia da Guarda Marinha, também no Rio. Dois anos após, foi fundada a Academia Real Militar (atual Escola Nacional de Engenharia da UFRJ). Seguiram-se o curso de Agricultura em 1814 e a Real Academia de Pintura e Escultura. Até a proclamação da república em 1889, o ensino superior desenvolveu-se muito lentamente, seguia o modelo de formação dos profissionais liberais em faculdades isoladas, e visava assegurar um diploma profissional com direito a ocupar postos privilegiados em um mercado de trabalho restrito além de garantir prestígio social.

Com a independência política em 1822 não houve mudança no formato do sistema de ensino, nem sua ampliação ou diversificação. A elite detentora do poder não vislumbrava vantagens na criação de universidades. Contam-se 24 projetos propostos para criação de universidades no período 1808-1882, nenhum dos quais aprovado, somente a partir de 1850 houve um pequeno e discreto crescimento com a inauguração do museu nacional no Rio de Janeiro, comissão nacional geológica e observatório nacional (Martins, 2002).

Por volta do final do século XIX no Brasil existiam apenas 24 instituições de ensino superior no Brasil com cerca de 10.000 estudantes. A partir daí, a iniciativa privada criou seus próprios estabelecimentos de ensino superior graças à possibilidade legal disciplinada pela Constituição da República de 1891 e surgiram instituições ligadas à igreja católica e às instituições privadas para agradar boa parte de elite nacional (Martins, 2002).

Ainda segundo Martins (2002) em se tratando do período compreendido entre de 1931 a 1945 houve grande e célere disputa entre lideranças laicas e católicas pelo controle da educação no Brasil. Em troca do apoio ao novo regime instalado no Brasil no Período, o estado novo, o governo ofereceu à Igreja a introdução do ensino religioso de forma facultativa no ciclo básico, porém as ambições da Igreja Católica eram maiores e culminou com a iniciativa da criação das suas próprias universidades nos anos seguintes.

O período de 1945 a 1968 assistiu à luta do movimento estudantil e de jovens professores na defesa do ensino público, do modelo de universidade em oposição às escolas isoladas e na reivindicação da eliminação do setor privado por absorção pública. Estava em pauta a discussão sobre a reforma de todo o sistema de ensino, mas em especial a da universidade, esse debate permeou a discussão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aprovada pelo Congresso em 1961, que de maneira diversa da reforma de 1931 não insistia que o ensino superior deveria organizar-se preferencialmente em universidades (Martins, 2002).

No entanto com o regime militar iniciado em 1964 desfez os movimentos estudantis e manteve sob vigilância as universidades públicas, encaradas como focos de subversão, ocorrendo em consequência o expurgo de importantes lideranças do ensino superior e a expansão do setor privado no País. Porém o período do Regime Militar trouxe alguns aspectos positivos, como ressalta Sampaio (1999) e Martins (1987):

- 1- instituiu o departamento como unidade mínima de ensino;
- 2- criou os institutos básicos;
- 3- organizou o currículo em ciclos básico e o profissionalizante;
- 4- alterou o exame vestibular;
- 5- aboliu a cátedra;
- 6- tornou as decisões mais democráticas;
- 7- institucionalizou a pesquisa;

8- centralizou decisões em órgãos federais. A partir de 1970, a política governamental para a área foi estimular a pós-graduação e a capacitação docente (PICD).

Ao longo dos anos 1970, observa-se o aumento na quantidade de universidades estaduais, assim como de IES privadas sem fins lucrativos; estas, voltadas quase exclusivamente para atividades de ensino e com pouca atuação em atividades de pesquisa e pós-graduação (Menezes, 2000). O ensino superior particular ganha força, motivado por demanda por parte dos estudantes que não conseguiam vagas nas universidades públicas e que questionavam os governos pela falta de oportunidades para estudar (Rodrigues, 2011). Houve, a partir daí, expansão das faculdades nas capitais e nas principais cidades do país.

Desde 1977, em virtude de alterações na legislação com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9394/96, que possibilitou a existência de IES com finalidades lucrativas, surgem, no Brasil, grupos educacionais de capital aberto, assim como instituições pertencentes a grupos financeiros e instituições

estrangeiras (Bottoni, Sardano & Costa Filho, 2013). Daí deu-se uma grande expansão do ensino privado, registrando-se significativo aumento no número de matrículas no ensino superior brasileiro.

1.1.3 O sistema de ensino superior no contexto da contemporaneidade

Uma das principais transformações do ensino superior no século XX consistiu no fato de destinarem-se também ao atendimento à massa e não exclusivamente à elite. Num dos estudos da década de 1990, observou-se que no ensino superior, estudantes oriundos de famílias com renda de até 6 salários mínimos representavam aproximadamente 12% dos matriculados em instituições privadas e 11% em instituições públicas. Tanto no setor privado, quanto no público, a proporção de estudantes oriundos de famílias com renda acima de 10 salários mínimos ultrapassa os 60%, o que desmistifica a crença de que os menos favorecidos é que frequentam a instituição privada (Cardoso, 1994).

Se por um lado, há um contingente expressivo de estudantes de nível superior proveniente das camadas de renda intermediária, salta à vista que os menos favorecidos não usufruem da igualdade de oportunidade de acesso ao ensino superior seja ele público ou privado, não por falta de vagas ou de reforma deste, mas por problemas sociais e deficiências do ensino fundamental.

O Programa Universidade para Todos (PROUNI), institucionalizado pela Lei n. 11.096, em 13 de janeiro de 2005, tem como finalidade conceder bolsas de estudo em instituições de ensino superior privadas, em cursos superiores de formação específica. O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) destina-se a financiar a graduação no Ensino Superior para estudantes de IES privadas (presencial e à distância) que tenham avaliação positiva do Ministério da Educação (MEC) (Fies, 2019).

Já a Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um sistema integrado por universidades públicas oferecendo cursos de formação superior a distância para alunos com dificuldade de acesso ao Ensino Superior presencial. (Ministério da Educação, 2016). O Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) foi instituído pelo Decreto nº. 6.096, de 24 de abril de 2007 com o objetivo de ampliar o acesso e a permanência de alunos na educação superior (Reuni, 2016).

Segundo Agapito (2016, p. 128) “as políticas sociais passam a ser “nichos” de lucro e rentabilidade do capital”. Observa que os programas sociais de acesso ao Ensino Superior, de um lado facilitam o acesso e a permanência de estudantes, em especial aqueles de baixa renda, colaborando para com a democratização do Ensino Superior, e, por outro lado, ao buscar a parceria das IES privadas, possibilitando-lhes vantagens financeiras, contribuem para com a rentabilidade de tais Instituições e, também, com a expansão do Ensino Superior Privado. Assim, configura-se uma parceria em que o setor público apoia as atividades do ensino superior privado, com vistas à facilitação no ingresso e na permanência de estudantes no Ensino Superior, criando mais oportunidades.

1.1.4 Métodos pedagógico utilizados no Ensino Superior

Em se tratando das teorias pedagógicas e didáticas no Brasil em meados dos anos 90 os professores detinham, em sua prática profissional ao menos 5 tendências pedagógico-didático, conforme de denomina Ghiraldelli, (2009), dentre essas visões educacionais estão: Herbart, Dawey, Paulo Freire, Dermerval Saviani e o próprio autor citado, Ghiraldelli.

Abaixo pode-se ter uma noção das inspirações no processo de ensino-aprendizagem por eles citados, através do quadro comparativo.

Tabela 01: Inspirações no processo de ensino-aprendizagem

HERBART	DEWEY	FREIRE	SAVIANI	GHIRALDELLI
Preparação	Atividade e pesquisa	Vivência	Prática profissional	Apresentação e/ou representação de problemas (narrativas)
Apresentação	Eleição de problemas	Temas geradores	Problematização	Articulação entre os problemas apresentados e os da vida cotidiana (comparação de narrativas)
Associação e assimilação de conceitos por comparação	Coleta de dados	Problematização	Instrumentalização	Discussão dos problemas através de construção de esboços de narrativas, sem hierarquização epistemológica, que articulam as narrativas da vida dos alunos, o <i>romance</i> pessoal
Generalização	Hipóteses e/ou Heurística	Conscientização	Catarse	Formulação de novas narrativas
Aplicação	Experimentação	Ação política	Prática social	Ação cultural, social e política: utilização da nova narrativa em alguma intervenção, em alguma esfera da vida

Fonte: Ghiraldelli, (2009, p. 213).

Percebe-se no pensamento de Herbart, que tudo começa com a preparação para iniciar a atividade com os discentes fazendo uma reflexão de buscar o assunto anteriormente ensinado e aquele que ela já sabe.

1.1.5. Formação dos Docentes

1.1.5.1. Competências e habilidades no fazer docente

Na formação dos adultos, já pressupõem ter sua personalidade formada, gerando assim, valores e crenças diversos, que afetam seu comportamento e forma sua percepção de mundo, norteando-os e movendo-os em direção às suas escolhas e seus processos de aprendizagem (Oliveira, 2012). Ainda segundo a autora, ao formar adultos, deve-se considerar que eles precisam de motivação adequada ao seu nível de compreensão e complexidade. Se faz importante, assim, sentirem-se participantes ativos de sua aprendizagem. O conhecimento deve ser adquirido através da interação com seus professores, seus pares, e a empatia e congruência sendo atrelada a aprendizagem significativa torna-se para esse adulto uma motivação a mais na aquisição de novos conhecimentos.

O professor/tutor deve manter-se atento para se pôr como integrante de grupo e jamais como uma autoridade, demonstrando que está aberto para a participação junto com os discentes, aproveitando essas oportunidades para perceber os melhores recursos para facilitar a aprendizagem do grupo. “Faz-se necessário um professor que tenha flexibilidade mental para transgredir as fronteiras de sua própria disciplina, interpretando a cultura e reconhecendo o contexto no qual se processa o ensino” (Pimenta & Almeida, 2011, p. 90).

Na perspectiva de Vygotsky, “construir conhecimentos implica numa ação partilhada, já que é através dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas” (Rego, 1998, p. 110).

Quando os professores partilham o conhecimento construído na prática, no seu contexto, é criada a oportunidade da interação com diferentes interlocutores, permitindo o confronto salutar de variados olhares, que suscitam outros questionamentos e reflexões (Candau, 2011, p. 39).

Para Nacif e Camargo (2009) o mundo do trabalho, como a vida e tudo que nos cerca, tornou-se mais complexo. Vive-se a cada dia mais inundado de informações. O fluxo de

informações e de conhecimento produzidos pela humanidade cresce de forma acelerada, o mundo se torna cada vez mais especializado e as especializações são úteis para o mundo do trabalho e o professor do ensino superior precisa estar cada vez mais antenado a essas mudanças.

Há alguns anos, os conhecimentos adquiridos em um curso universitário poderiam ser suficientes por décadas para o exercício do trabalho na sociedade, nos dias de hoje isso não é mais verdadeiro (Nacif & Camargo, 2009). Atualmente algumas competências são fundamentais e para a formação do professor, além das competências técnicas oriundas das formações em nível superior, existem as competências comportamentais fundamentais para a formação de novos profissionais e retornar aos espaços de formação e atualizar esses conhecimentos e competências técnicas se torna necessário em intervalos de tempo cada vez menores.

Em complemento às competências e conhecimentos técnicos, existem múltiplas habilidades a serem desenvolvidas e estimuladas. Podem-se destacar entre elas: capacidade de comunicação oral e escrita, capacidade para lidar com situações novas e desconhecidas, capacidade de liderança e de trabalhar em equipe, capacidade de lidar com situações complexas e o enfrentamento de situações problemas (Nacif & Camargo, 2009).

O Conselho Nacional de Educação – CNE, na última década, ajustou algumas diretrizes curriculares dos cursos de graduação e com isso construiu-se competências, habilidades e qualidades gerais constantes na quase totalidade dessas diretrizes. Estão agrupadas em quatro grandes classes essas competências, habilidades e qualidades de âmbito geral e profissional, mas não específicas de nenhuma carreira ou profissão que são competências essenciais e transversais à toda formação e vida de aprendizagem dos estudantes.

- **Competências de educação permanente:** preparar pessoas para assumir a responsabilidade pela contínua formação, desenvolvimento pessoal e profissional para o convívio numa sociedade de aprendizagem ao longo de toda a vida.
- **Competências sociais e interpessoais:** preparar pessoas para o convívio social e interpessoal na vida em geral e nas organizações, orientada para os valores humanos, o trabalho em equipe, a comunicação, a solidariedade, o respeito mútuo, a criatividade;
- **Competências técnico-científicas:** preparar pessoas com capacidade para transformar o conhecimento científico em condutas profissionais e pessoais na sociedade, relativas aos problemas e necessidades dessa sociedade;
- **Valores humanísticos:** Preparar pessoas para a postura reflexiva e analítica dimensão social e ética que envolve os aspectos de diversidade étnico-racial e cultural, gêneros, classes sociais, escolhas sexuais, entre outros.

Fundamental mencionar que 3 dessas 4 competências estão ligadas a habilidades e aspectos socioemocional, por isso é fundamental essa construção e ligação delas ao papel que o docente em sala de aula desenvolve, dentro de uma postura empática e congruente com seu discente.

1.1.5.2. Didática no ensino superior

Saber lidar com alunos em sala de aula, manter a harmonia no ambiente, concentração nas disciplinas ministradas e assimilação dos conteúdos são uma tarefa desafiadora para o professor. Isso porque a globalização, acompanhada da tecnologia, traz um envolvimento de distração ao discente em relação às atividades em sala de aula. (Almeida, 2015).

A didática teve seu marco com Comenius (1592-1670), que tinha como objetivo reformar a escola e o ensino. Esse termo deriva do grego, cuja significação é “arte de

ensinar”. O fundamento da didática magna é ensinar tudo a todos, deixando a formação de um homem ideal em segundo plano.

Para Tiba (2006), a aula deve ser como uma boa refeição, capaz de despertar o paladar, tem de ser saborosa, ter um cheiro atraente, que mesmo sem estar com fome, irá fazer o aluno querer provar, transformando essa degustação em algo inesquecível e saboroso. Do contrário, uma refeição mal preparada e desagradável ao olhar, faz com que o indivíduo não sinta vontade de comer, mesmo que esteja com fome, pode até provar, mas logo deixará de lado por não ser agradável.

Segundo Almeida (2015, p. 3):

“Outra forma de atrair o aluno a participar dessa dialética ensino/aprendizagem é envolvê-lo na aula, perguntando sobre assuntos anteriores, fatos ocorridos na aula passada, falas colocadas em ênfase e argumentos convincentes ou não. Estimular nos alunos o desejo de assistir as próximas aulas, já antecipando algo interessante é fundamental, pois serve como aperitivo, despertando nele a vontade de participar da próxima discussão.”

Diante disso, cabe ao docente buscar as ferramentas adequadas para atrair a atenção dos discentes, despertando nele a vontade de aprender e continuar aprendendo. Os equipamentos audiovisuais auxiliam muito nesse caso, no entanto, não são suficientes. O planejamento, a metodologia, o diálogo, são essenciais para o sucesso da aula (Almeida, 2015).

A postura do docente em sala de aula é estar aberto a indagações, questionamentos, à curiosidade dos discentes, fazer do docente um ser que ensina, respeita, e não um ser que só transfere conhecimento. Segundo Freire (2006), o educador já não é apenas o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa.

Nesse sentido Almeida (2015), afirmar que a postura do professor na sala de aula deve ser democrática, de respeito mútuo e de flexibilidade em relação ao ponto de vista do aluno, sabendo associar sua mediação ao conhecimento dos discentes, ampliando esse horizonte de forma a somar com o já adquirido pelo discente no meio social em que vive. É importante saber qual é a visão do discente em relação a um determinado assunto, pois é dessa forma que o docente constituirá um caminho para ampliar esse ponto de vista ou até mesmo reverter essa ideia que anteriormente estava prescrita.

Ainda segundo Almeida (2015) o docente que em sala de aula impõem-se, como se fosse o detentor do conhecimento e o “dono do saber ou da razão”, não é o melhor caminho, e agir de forma imperativa, sem diálogo, sem ouvir as justificativas dos discentes, está influenciando-o a perder o interesse pela a aula. Sabe-se que há docentes de postura imperativa e grotesca, onde quer mostrar para o discente que ele é quem manda na sala de aula, deixando-o privado de aprender sobre determinado assunto por conta de um ou dois minutos de atraso, na maioria das vezes ele nem começou a apresentar o conteúdo e nem fez a frequência.

1.2 Empatia e a congruência

1.2.1 breve contexto histórico

Antes dos conceitos de empatia e congruência, que são pilares na teoria e prática de Rogeriana, importante destacar breve origem de Carl Ransom Rogers que nasceu em 08 de janeiro de 1902, em Oak Park, Illinois – EUA. Sua influência na teoria centrada no cliente, começou principalmente após sua viagem para Pequim, na China para participar da Conferência da Federação Mundial de estudantes Cristãos, e após 6 meses aguçou seu desenvolvimento espiritual e intelectual e esse período foi o divisor de água na sua formação e base teórica/prática. (Gobbi & Missel, 1998).

Segundo Gobbi e Missel (1998) as principais obras de Rogers são: Psicoterapia e consulta psicológica (1942); Terapia Centrada no Cliente (1951); Psychotherapy and Personality Change, em coautoria com R. Dymons (1954), Tornar-se pessoa (1961), Psicoterapia e Relações humanas, em parceria G. Kinget (1962), De Pessoa a Pessoa, com B. Stevens (1967) , The Therapeutic Relationship and its impact: a Study of Psychotherapywith schizophrenics, com Gendlin, A. Kiesler e C. Coulson (1967); O homem e ciência do homem, em co-autoria com W. Coulson (1968); Liberdade para aprender (1969); Liberdade para aprender em nossa década (1972); Grupos de encontro (1970); sobre o poder pessoal (1977); a Pessoa como centro, com Raquel Rosenberg (1977); um jeito de ser (1980).

O termo empatia remonta período anteriores as definições mais recentes, conforme Falcone, Ferreira, da Luz, Fernandes, Faria, D´Augustin, Sardinha & Pinho (2008, p. 01) diz que “O termo "empatia" originou-se da palavra alemã *"einfühlung"*, cujo significado, no contexto da teoria da estética do século XIX, referia-se a uma projeção da predisposição interna de um observador, em resposta à percepção de um objeto estético”.

“A palavra em alemão foi traduzida para o inglês por Titchener, com o nome de *"empathy"* significando que seria possível conhecer a consciência de outra pessoa, através da imitação interior ou esforço da mente” (Burns & Auerbach, 1996; Wispé, 1992, citado por Falcone *et al.*, 2008 p. 01).

Outro significado da palavra “*einfühlung*” foi proposto por Lipps, em 1903, citado por Falcone *et al.*, 2008 onde a percepção de um gesto emocional emitido por alguém ativa diretamente a mesma emoção no observador, sem a interferência de rotulação, associação ou tomada de perspectiva.

Na perspectiva de Holanda (1993) citado por Gobbi e Missel (1998, p.59):
Etimologicamente o termo empatia provém de:

empathés, que por sua vez deriva de em *en pásko*, que significa “sentir-em”, “sentir-desde-dentro”. Implica numa extrema sensibilidade, momento a momento, até os significados sentidos e mutáveis que fluem na outra pessoa. Em sentido poético, é habitar temporariamente a vida do outro, delicadamente, sem causar-lhe prejuízo.

E Desde então, a empatia tem sido objeto de estudo da psicologia nas áreas evolutiva, social, da personalidade, clínica e hoje também na esfera da educação.

Embora alguns autores defendam que a empatia é um fenômeno predominantemente cognitivo (Eisenberg, Murphy & Shepard, 1997, citado por Falcone *et al.*, 2008) enquanto outros afirmem que esta é um processo primordialmente afetivo, com alguns componentes cognitivos (Barnett, 1992, citado por Falcone *et al.*, 2008), a literatura recente tem considerado a empatia como um construto multidimensional, abrangendo componentes cognitivos, afetivos e comportamentais (Davis, 1980; Falcone *et al.*, 1998, 1999; Koller, Camino & Ribeiro, 2001, citado por Falcone *et al.*, 2008).

O componente cognitivo da empatia caracteriza-se pela capacidade de inferir com precisão os sentimentos e pensamentos de outra pessoa, sem experimentar necessariamente os mesmos sentimentos desta. Tal perspectiva envolve neutralidade e imparcialidade daquele que empatiza (Eisenberg & cols., 1997; Eisenberg & Strayer, 1992; Ickes, 1997; Long & Andrews, 1990, citado por Falcone *et al.*, 2008).

O estudo da empatia foi desenvolvido muito antes de Carl Rogers, pois em 1900 com Husserl, criador da fenomenologia e logo após, sua discipula, Edith Stein escreveu sua tese de doutorado com o seguinte tema: O problema da empatia, no ano de 1917. E a partir de 1950 que a empatia passa a estudada com maior riqueza de detalhes, de forma mais profunda, dentro da prática da psicoterapia (Moreira & Torres, 2013).

Em Matthews (2010, p. 27) citador por Moreira e Torres, (2013), considera a visão fenomenológica de Husserl, em que a psicologia precisa quebrar a docotomia positivista e

objetivo da visão da psicologia, para uma percepção mais subjetiva, dentro da experiência humana, da reflexão a partir de sua vivência singular.

Importante salientar que durante as décadas de 70 e 80 são definidas por Wood (1995), citado por Moreira e Torres (2013), como um momento em que Rogers esteve voltado para processos sociais, a formação e transformação da cultura. Rogers (1986), citado por Moreira e Torres (2013, p. 23-24) explica que uma pessoa facilitadora pode ajudar na relação quando "se relaciona como uma pessoa real para com outra, possuindo e exprimindo seus próprios sentimentos; [...] e quando compreende com aceitação o mundo interno da outra". Rogers (1986), citado por Moreira e Torres (2013) essa relação que nos faz compreender a importância o que o professor em sala de aula precisa ter com seus alunos, dentro de uma compreensão empática, num simples processo de ouvir o outro e muitas vezes esse apelo é silencioso, daí a postura de aprender e enxergar entre linhas.

Rogers, em sua visão sobre a empatia faz a seguinte reflexão:

Para vastas áreas do conhecimento psicológico precisamos de uma ciência muito mais humana. Não sei que forma poderá tomar, mas acho que não estará longe da fenomenológica. Deixaremos de procurar olhar as pessoas só pelo lado de fora, e começaremos a tentar compreender o seu mundo fenomenológico (Evans, 1979, p. 79 citado por Moreira & Torres, 2013, p. 08).

Desta forma, para que haja maior integração, menos conflito interno, mais energia utilizável para um viver efetivo; mudança de comportamento, no sentido de um afastamento de comportamentos geralmente considerados imaturos e na direção daqueles considerados como amadurecidos é importante e fundamental que as atitudes seja facilitadoras, dentre elas tem-se aceitação incondicional, autenticidade e compreensão empática, portanto essas ações que fazem parte do espaço terapêutico, também é fundamental que seja inserido dentro

do espaço de sala de aula, visto que o professor precisa agir, além das habilidades técnicas, que compete a disciplina, precisa ter essa postura mais humanizada ao tratar com o outro.

Para Rogers (1985, p. 72), citado por Moreira e Torres (2013) quando o terapeuta é sensível aos sentimentos e às significações pessoais que o cliente vivencia a cada momento, quando pode apreendê-los “de dentro” tal como o paciente os vê, e quando consegue comunicar com êxito alguma coisa dessa compreensão ao paciente.

Carl Rogers psicólogo norte americano, destacou-se ao ser pioneiro na teoria. Fez grandes contribuições no campo psíquico com seu trabalho, ao privilegiar as relações humanas. Desenvolveu sua teoria através da observação e experiência clínica. A partir disso surge nesta época como terceira força uma psicologia distinta, dando início à psicologia humanista. Sabendo que, nesta época a psicanálise e behaviorismo predominavam na metade do século XX. Rogers trouxe um modo de atuar, que diferenciava com as ideias da época, suas intervenções não diretivas possibilitavam a autonomia do cliente (Araújo & Vieira, 2013).

1.2.2 Conceito de Empatia

A empatia é a capacidade de compreender o outro, por meio de seu ponto de vista, entretanto o terapeuta não deve assumir o lugar do outro e sim fazê-lo transmitir o contato ao criar **Rapport** para que seja emanado as emoções e vínculo e desta forma, o que não pode haver é o terapeuta assumir as decisões cognitivas e emocionais pelo cliente, mas sim fazer com que o cliente possa compreende suas emoções e que são coerentes e que fazem sentido para ele (Palhoco & Afonso, 2011)

Dentro das considerações sobre os componentes cognitivos e emocionais Fernández-Pinto, López-Pérez & Márquez, (2008, citado por Palhoco & Afonso, 2011), esta perspectiva bidimensional (empatia cognitiva e emocional) é aplicada ao contexto terapêutico por

Gladstein (1983 citado por Palhoco & Afonso, 2011) que chama a atenção para a necessidade de distinguir que a empatia cognitiva consiste numa percepção da realidade do cliente a partir do seu ponto de vista, e que a empatia emocional diz respeito à capacidade de sentir com ele, mantendo a distância emocional necessária para não perder a objetividade. Pois, acima de tudo na relação humanista, há que ser preservada o papel profissional.

Percebe-se acima que tem várias análises, desde a empatia emocional a cognitiva, e que a postura verbal e não verbal tem forte marca na relação terapêutica para se criar e manter a empatia e a congruência. Assim como na terapia, o professor com mais experiente consegue lidar com as situações com mais coerência.

Da mesma forma como no processo de terapia precisa haver as considerações emocionais e cognitivas na relação professor e alunos, pois o professor precisa ser esse emancipador de emoções do aluno e tomar as decisões do conhecimento por ele, e precisa fazer deixar caminhar sozinho e buscar o conhecimento, a responsabilidade pela formação.

A compreensão empática implica necessariamente na consideração pelo outro, pelo seu mundo subjetivo, de seu campo fenomenológico¹. A compressão empática é um processo, e consiste numa “escuta” ativa e sensível, permitindo acessar o mundo particular do outro. (Gobbi e Missel, 1998)

Rogers e Kinget (1977, p. 104) citado por Gobbi e Missel (1998, p. 27) define a empatia:

a capacidade de se imergir no mundo subjetivo do outro e de participar da sua experiência, na extensão em que a comunicação verbal ou não-verbal o permite. É a capacidade de se colocar verdadeiramente no lugar do outro, de ver o mundo como ele vê.

¹ Fenomenologia: nome dado a disciplina criada por E. Husserl, a partir dos posicionamentos de Franz Bretano e trata-se da disciplina que se preocupa com a fundamentação da ciência, que se propunha a superar a dicotomia sujeito/objeto, através da apreensão das relações do homem com o mundo. (Gobbi e Missel, 1998, p. 72)

Então empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro e perceber seu ponto de vista. Consiste na imersão do mundo privado do outro. É a tentativa de compreender o significado pessoal do outro (Gobbi & Missel, 1998).

1.2.3 Conceito de congruência

A importância da congruência é apresentada a alguns anos na teoria de Rogers (1997, p.76):

Se o terapeuta adotar internamente em relação ao seu cliente uma atitude de profundo respeito, aceitação total do seu cliente tal como ele é, de confiança nas suas potencialidades para resolver os seus próprios problemas; se essas atitudes estiverem impregnadas de suficiente calor para se transformarem numa simpatia ou afeição profunda pela pessoa; se atingir um nível de comunicação onde o cliente possa se perceber que o terapeuta o compreende e os sentimentos que está a experimentar ele o aceita, a partir daí inicia a terapia

Rogers e Rosenberg (1977) argumentam que quando o psicólogo é autêntico, ele é conhecido como alguém verdadeiro, coerente ou transparente com seu cliente. Desta forma o psicólogo age de maneira sincera, real consigo mesmo e com o seu cliente, esta relação terapêutica rompe com as barreiras pessoais e interpessoais “[...] a importância do terapeuta, pois seus verdadeiros sentimentos e atitudes são comunicados ao cliente de algum modo, deliberado ou não [...]” (Rogers & Rosenberg 1977, p. 51).

Da mesma forma funciona na percepção com docente, onde este age de forma genuína e desprendido de preconceito e julgamentos e consegue estar mais próximo de seus discentes, atendendo aos apelos mais silenciosos que ecoam.

Segundo Rogers (1957, p. 151) citado por Gobbi e Missel (1998, p.30),

Congruência está associada a autenticidade ou “acordo interno” é uma condição que estabelece que o terapeuta deveria ser, nos limites desta relação, uma pessoa integrada genuína e congruente. Isto significa que, na relação, ele está sendo livre e profundamente ele mesmo, com sua experiência real precisamente representada em sua conscientização de si mesmo. É o oposto de apresentar uma “fachada”, quer ele tenha ou não conhecimento disto”.

Esta condição citada por Rogers, não se deve encaixar na perspectiva de perfeição, mas sim, no sentido de que a pessoa seja ela mesma, no momento exato da relação. Inclui qualquer forma de ser, enquanto esta forma seja verdadeira. Implica num certo sentido, numa consideração do presente imediato de sua experiência, ou seja, ser aquilo que no momento demonstra ser. (Gobbi & Missel, 1998).

Ainda Segundo Gobbi e Missel (1998) a pessoa com postura congruente busca o objetivo de equilibrar suas necessidades e sentimentos, possibilitando-lhes melhor funcionamento e relacionamento mais construtivo com os outros. Dessa forma entra num processo de conhecer e aceitar o que é, de fato e com isso será mais autoconfiança para viver e enfrentar as dificuldades do dia a dia.

1.2.4. Modelos explicativos da empatia

1.2.4.1. Modelo integrativo da empatia de Vreeke e Mark (2003)

O modelo integrativo de Vreeke e Mark (2003) citado por Martins (2011) da empatia pressupõe que a empatia pode ser entendida segundo 2 assunções: primeiramente, o indivíduo deve encontrar uma forma de responder e perceber os sentimentos dos outros, a sua dor, as suas necessidades e o seu desconforto; e por outro lado, deve procurar responder num contexto comunicacional, isto é, deve ser possuidor de competências relacionais.

Convém, no entanto, salientar que não significa que exista uma resposta empática adequada a cada situação, mas procura-se perceber o tipo de ajuda que a outra pessoa necessita dentro do sistema de valores daquele contexto (Martins, 2011, p. 06). Os autores defendem uma concepção afetiva da empatia, sendo que está se inicia com a necessidade de afiliação. Neste contexto, a afiliação surge como uma necessidade básica, no sentido de que as próprias crianças reajam ao sofrimento dos outros, como por exemplo choro ou expressões faciais de tristeza (Vreeke, & Mark, 2003, p.181, citado por Martins, 2011, p. 06).

Segundo Vreeke, & Mark, (2003, p.181) citado por Martins, (2011, p. 07)

A segunda componente psicológica, denominada congruência emocional ou emocionalidade paralela, refere-se à capacidade empática de uma pessoa perceber a necessidade ou dor no outro, olhando para a situação sob a perspectiva do outro e, conseqüentemente, sentir o que a outra pessoa está a sentir.

Por último, “as emoções reativas perfazem o conceito de empatia porque esta não se traduz apenas pelo sentir o pedido de ajuda do outro, mas também pela ação de fornecer conforto e oferecer algum suporte” (Vreeke, & Mark, 2003, p.181 citado por Martins, 2011, p.185).

1.2.4.2. Modelo de Davis (1983)

Segundo Britton, & Fuendeling, (2005, p. 521) citado por Martins (2011) a empatia é formada por 4 componentes: a capacidade cognitiva de tomar o ponto de vista da outra pessoa, isto é, a capacidade de inferir com precisão os sentimentos e os pensamentos de outra pessoa, sem necessariamente experimentar os mesmos sentimentos, constitui a primeira componente denominada tomada de perspectiva (perspective taking). A segunda componente, apelidada de preocupação empática (empathic concern), reflete a tendência para sentir simpatia ou preocupação por alguém. Trata-se de uma componente afetiva onde existe

um interesse genuíno em atender às necessidades do outro. A angústia pessoal (personal distress) representa a tendência para sentir “angústia” frente ao sofrimento ou acontecimentos negativos vivenciados por outra pessoa (3ª componente). Finalmente, a fantasia constitui a 4ª componente do modelo e caracteriza a habilidade para se envolver emocionalmente na “ficção” ou “fantasias”, e adquirir habilidade de troca de perspectiva e resposta emocional (Britton, & Fuendeling, 2005, p. 521).

Mais tarde, Davis e Kraus (1994) citado por Martins (2011) elaboraram uma abordagem contemporânea da empatia argumentando que os indivíduos adquirem tendências estáveis nos componentes tomada de perspectiva, preocupação empática e contágio emocional ou angústia pessoal. Deste modo, uma pessoa com uma forte disposição para a tomada de perspectiva tenderá a agir de diferentes formas com os outros e este agir será preditor da qualidade das relações sociais estabelecidas com os outros. Por outras palavras, as ações de um indivíduo vão afetar a forma como este é percebido pelos outros e, posteriormente, esta percepção irá influenciar o tipo de relação estabelecida (resultados sociais).

Nesta perspectiva, o nosso comportamento social e, conseqüentemente, a percepção que o outro tem desse mesmo comportamento, serão susceptíveis de originar várias reações, sentimentos e julgamentos, isto é, por um lado, a outra pessoa poderá sentir-se ansiosa, depressiva ou sentir-se “só”, caso percepcione no outro um comportamento social negativo ou menos favorável à sua condição (Davis, 1994, p.178, citado por Martins 2011, p. 08).

Por fim, convém salientar que este modelo foca que a resposta social surge da percepção do outro perante um comportamento e não do comportamento propriamente dito (Davis, 1994, p.178, citado por Martins 2011, p.179).

1.2.4.3. Modelo de Decety e Jackson (2004)

Decety e Jackson (2004, p.75), citado por Martins (2011) propõem que a empatia envolve 3 componentes funcionais que interagem entre si, entre elas:

1. a inter-relação entre o eu (autoconsciência) e o outro (consciência do outro), ou seja, apenas após a representação dos próprios estados mentais, o indivíduo será capaz de inferir acerca do estado mental dos outros;

2. segunda componente refere-se a uma certa independência existente entre a autoconsciência e consciência do outro, pois mesmo havendo uma identificação temporária não existe confusão entre o “eu” e o “outro”.

3. E por último, a flexibilidade mental para adotar a perspectiva do outro e capacidade de regulação da emoção “envolvida” na preocupação com o outro. Segundo os autores, as três componentes acima descritas interagem entre si e é desta interação que resultará a experiência subjetiva de empatia.

1.2.4.4. A Teoria da Mente

No que se refere à esfera cognitiva da empatia, foi proposta na psicologia do desenvolvimento uma teoria “A Teoria da Mente” (ToM). A teoria da mente é, de forma simplista, a “habilidade de atribuir estados mentais a si próprio ou a outras pessoas” e é a principal forma pela qual compreendemos ou predizemos o comportamento do outro” (Baron, Cohen, Wheelwright, Burtenshaw, & Hobson, 2001, p. 242, citado por Martins 2011, p 08).

Seguindo a linha de pensamento da teoria da mente, a habilidade de atribuir estados mentais aos outros é constituída por duas fases: a primeira, fase de atribuição, trata de reconhecer o estado mental da outra pessoa, isto é, é a habilidade mais básica de empatizar

(por exemplo, reconhecer se a pessoa está triste/alegre); numa segunda fase, a fase subsequente, o sujeito procura a causa do estado mental da outra pessoa, ou seja, trata-se de um processo de inferência da causalidade do estado em que a pessoa se encontra (por exemplo, a pessoa está triste porque a mãe está doente) (Baron *et al.*, 2001, p. 242, citado por Martins, 2011, p. 09).

Tendo por base a Teoria da Mente, alguns autores como Baron *et al* (2005 & Nettle, 2007) citado por Martins (2011, p. 08) enunciaram uma formulação teórica denominada “**teoria de empatização-sistematização**”² para perceber as possíveis causas do autismo. De acordo com a teoria da empatização-sistematização as diferenças individuais são expressas em dois estilos cognitivos. Especificando, cada pessoa posiciona-se ao longo de um *continuum* onde os extremos seriam a empatização e a sistematização.

Ainda segundo Baron *et al* (2003, p.361) citado por Martins (2011, p. 09) a empatização é entendida como a capacidade de “identificar as emoções e pensamentos de outra pessoa e responder com a emoção apropriada”.

Influenciado pelo pensamento de Lévi-Strauss, Merleau-Ponty (1960, 1964a, 1964b e 1970), citado por Moreira, (2009) supera, definitivamente, a dicotomia entre o mundo natural e o mundo cultural através da priorização do significado do *lebenswelt* (mundo vivido), já que para Merleau-Ponty (1945), citador por Moreira, (2009, p. 60) “assim como a natureza penetra até o centro de nossas vidas pessoais e se entrelaça com ela, igualmente os comportamentos se entrelaçam com a natureza e se depositam na forma de um mundo cultural”.

É essa fenomenologia antropológica, que tem como eixo o *lebenswelt*, o que faz com que Merleau-Ponty tenha uma definição de humanismo que se diferencia da tradição

² Tradução adoptada por Lopes (2009) do inglês “empathizing-systemizing theory” (Baron *et al*, 2007).

antropocêntrica. Define o humanismo como “uma filosofia que confronta como problema as relações do homem com o homem e a mútua constituição entre eles de uma situação e de uma história que lhes seja comum” (Merleau-Ponty, 1960, p. 283, citado por Moreira, 2009, p. 61).

O processo psicoterapêutico se produz na interseção dos *lebenswelt* do terapeuta e do cliente. O psicoterapeuta passeia de mãos dadas com o cliente em seu *lebenswelt*, buscando sempre compreendê-lo, sem nunca se separar de seu próprio *lebenswelt*. Isto ocorre através da empatia, uma das atitudes básicas postuladas por Carl Rogers. É interessante, inclusive, assinalar que, entre as repetidas definições de seu genial conceito de empatia como atitude básica para o psicoterapeuta facilitador, que segundo Rogers (1977 p. 62) “é genial em sua simplicidade porque nenhum processo psicoterapêutico que implique em transformações mais profundas pode ser levado adiante com êxito se não ocorre a empatia”.

Importante citar a importância da intervenção em psicoterapia e compreensão da experiência de *lebenswelt*, um termo usado para descrever o “mundo vivido”.

Trata-se, portanto, de captar os significados da experiência vivida em sua totalidade, que não é puramente objetiva ou subjetiva. O conceito de *lebenswelt* inclui justamente o entrelaçamento da experiência objetiva com a subjetiva. Ter o *lebenswelt* como foco em psicoterapia significa focalizar a realidade primária de nossa experiência imediata, o mundo das significações tal como ele se apresenta. O *lebenswelt* é o segmento da existência mundana vivida pelo indivíduo em sua unicidade. Os conteúdos podem variar de uma sociedade a outra, mas a forma de *lebenswelt* é única.

A empatia possibilita que o psicoterapeuta não somente “penetre” no mundo do cliente, como se mova na companhia do cliente, buscando a compreensão de sua experiência vivida.

Assim funciona no espaço sala de aula, onde o docente precisa saber criar esse ambiente empático para que o processo de aprendizagem possa ser criado, com simplicidade e verdade.

1.2.5. Aplicações práticas na educação

1.2.5.1. Conceitualização da empatia para profissionais da educação

Gerdes e Segal (2009) citado por Martins (2011, p. 10 11), propuseram uma conceitualização da empatia conjugando investigações das neurociências e da psicologia social e do desenvolvimento. De acordo com este modelo, a empatia organiza-se em três componentes:

1. A resposta afetiva perante as ações e emoções do outro: representa a resposta afetiva que é acionada perante a exposição a eventos externos incluindo a resposta física involuntária e reações emocionais;

2. O processamento cognitivo das respostas afetivas e perspectivas da outra pessoa: trata-se do pensamento voluntário que procura interpretar as sensações fisiológicas e os pensamentos “*mirrors triggers*”. Nesta componente inclui-se a consciência de si e dos outros, flexibilidade mental e regulação emocional permitindo entender as experiências de vida dos outros;

3. Ação empática com base numa decisão consciente é entendida como o “dever” social em agir, isto é, adoção de comportamentos de ajuda e não de simpatia ou piedade.

Assim, se entendermos a empatia como um fenômeno, torna-se possível enfatizá-la como uma experiência que envolve componentes cognitivos, afetivos e elementos de tomada de decisão (Gerdes, Jackson, Segal, & Mullins, 2011, p.116, citado por Martins, 2011, p. 10).

Uma das consequências mais básicas desta conceitualização da empatia para os aprendizes das ciências sociais é oferecer oportunidades para os estudantes aumentarem as suas repostas afetivas e tomada de perspectiva perante os clientes. É necessário fornecer aos alunos “ferramentas”, bem como ensiná-los a usá-las, de modo a aumentar a sensibilidade às emoções dos outros e para se orientarem na prática interventiva (Gerdes, et al., 2011, p.118, citado por Martins, 2011, p. 10).

Existem profissionais, como por exemplo psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, professores que necessitam ter um grau a mais de empatia mais aprimorado, pois trata diretamente com pessoas e em particular com sofrimentos, angústia e com a morte eminente e sem contar os professores que são responsáveis na educação e na formação de jovens, que muitas vezes não tem esperança ou mesmo expectativa em crescimento pessoal ou mesmo educacional e o professor, em muitos casos é o grande “ponta é” inicial nesse formação.

1.3 A aprendizagem significativa

1.3.1 A análise dos tipos de aprendizagem

Para Bock, Furtado & Teixeira (2009) apresenta em sua obra *Psicologias* que qualquer um de nós é capaz de aprender algo, seja um simples andar, ou fazer um cálculo simples, andar de bicicleta, dançar ligar e desligar um aparelho doméstico, ou coisas mais complexas, certo que a aprendizagem está em nosso cotidiano, seja ela de forma sistematizada, em sala de aula, ou em nosso cotidiano social.

Ainda segundo Bock *et al* (2009) usa-se o termo aprender, sempre, a todo momento, porque, na verdade, são capazes de fazer algo o que antes não fazíamos, isso é aprendizagem, dentro de uma percepção senso comum, no entanto a Psicologia e a neurociência via muito mais além que isso, inserindo os componentes cognitivos e orgânicos na discussão. E ainda

há a aprendizagem que vai além, como aprendizagem social, cognitiva, emocional afetiva, sensório-motor e ainda como as descobertas, tentativas e erros, entre outras, pesquisadores como Vygotsky, Piaget, Wallon, Jerome Bruner, trazem à tona esse debates, e ainda há Phillip Perranoud que nos apresenta o conhecimento das múltiplas habilidades e aprendizagens, pois não se aprende somente uma coisa e também não aprende de forma isolada.

E para ampliar o campo de discussão sobre a aprendizagem tem-se a aprendizagem conhecida como condicionada e cognitiva. A aprendizagem condicionada, estão as teorias que definem a aprendizagem pelas suas consequências comportamentais e enfatizam as condições ambientais como forças propulsoras da aprendizagem; e a cognitiva define a aprendizagem como um processo de relação do sujeito com o mundo externo e que tem consequências no plano da organização interna do conhecimento (Bock *et al* 2009).

No que se refere a aprendizagem de forma condicionada, precisa-se resgatar os conceitos advindos da teoria behaviorista da Psicologia e segundo a mesma a aprendizagem é a conexão entre o estímulo e a resposta. “Completada a aprendizagem, estímulo e resposta estão de tal modo unidos, que o aparecimento do estímulo evoca a resposta” (Bock *et al* 2009, p. 114).

Importante mencionar algumas características das teorias. Para os teóricos do condicionamento, aprendemos hábitos, isto é, aprendemos a associação entre um estímulo e uma resposta” (Bock *et al* 2009 p. 115). Por isso, há maior possibilidade em se manter um comportamento que foi aprendido. Para os teóricos do condicionamento, o comportamento é mantido pelo sequenciamento de respostas, isso quer dizer que quanto mais pratica-se algo, um comportamento, melhor torna-se, são as respostas que são reforçadas e por estímulos traçados ficam melhor a cada realização.

E para os cognitivistas, aprende-se na relação com as ideias e aprende-se abstraindo da experiência cotidiana, e o que mantém um comportamento são os processos cerebrais centrais, tais como a atenção e a memória, quer dizer, a internalização das ações são mentais, por pensamento e raciocínio que são associados e manifestados pelos comportamentos.

Os objetivos de instrução, a que Gagné (1975), citado por Vasconcelos, (2003) associa objetivos comportamentais, no qual os objetivos de aprendizagem refletem alterações comportamentais nos estudantes, devem ser definidos em termos de performances humanas, bem como especificar a situação em que estas serão observadas. Para o professor constituem a base em como ele irá transmitir, acompanhar e fazer a verificação da aprendizagem. Para o aluno servem como estímulo, principalmente se houver avaliação de retroalimentação ao final desse processo.

A teoria sócio-cognitiva de Bandura (1977), citado por Vasconcelos (2003) preocupa-se com a aprendizagem que tem lugar no contexto de uma situação social e sugere que uma parte significativa daquilo que o sujeito aprende resulta da imitação, modelagem ou aprendizagem observacional. Esta teoria representa uma teoria de aprendizagem com largas capacidades de adaptação e aplicação ao contexto escolar. Na sala de aula, a conduta do professor ou a ação de um colega podem facilmente originar uma aprendizagem modelada junto dos alunos. Nesta perspectiva, a aprendizagem é, essencialmente, uma atividade de processamento de informação, permitindo que condutas e eventos ambientais sejam transformados em representações, como na aprendizagem cognitiva significativa.

Na perspectiva de Bruner a aprendizagem se dá pela concepção ao coletar as informações com o meio e relacionar aos fatos, dessa forma adquirindo novos conhecimento e transferindo para novas situações. Para esse o ensino deve ser em espiral, saindo dos conceitos mais gerais e entrando nos específicos, fazendo com que as informações se tornem mais complexas (Bock *et al* 2009).

O ensino, para Bruner, envolve a organização da matéria de maneira eficiente e significativa para o aprendiz. Assim, o professor deve preocupar-se não só com a extensão da matéria, mas, principalmente, com sua estrutura. Como descrever Bruner, citado por Bock *et al* 2009, p. 119:

Quanto à atitude de investigação, Bruner sugere que se utilize o método da descoberta como método básico do trabalho educacional. O aprendiz tem plenas condições de percorrer o caminho da descoberta científica, investigando, fazendo perguntas, experimentando e descobrindo.

Portanto, o ensino, para ele, deve estar voltado para a compreensão das relações entre os fatos e entre as ideias. Este princípio geral norteia a proposta de Bruner até no que diz respeito ao trabalho com o erro do aprendiz. Para Bruner o erro deve ser instrutivo, o professor deverá reconstituir com o aprendiz o caminho de seu raciocínio, para encontrar o momento do erro e, a partir daí, reconduzi-lo ao raciocínio correto.

A forma como o professor conduz e norteia o aluno, no que diz respeito a forma como lidar com o erro, está associado à conduta empática, pelo simples fato do instrutor apoiar o aprendiz e não ter a presunção do julgamento.

1.3.1.1 Aprendizagem Significativa

Para se ter conhecimento aprofundado sobre a aprendizagem significativa, importante mencionar sobre a linha de raciocínio do conhecimento cognitivo, pois é conceito básico dessa abordagem.

Segundo Moreira e Masini (1982), no que se refere a cognição, do ponto de vista de David Ausubel:

processo através do qual o mundo de significados tem origem. À medida que o ser se situa no mundo, estabelece relações de significação, isto é, atribui significados à realidade em que se encontra. Esses significados não são entidades

estáticas, mas pontos de partida para a atribuição de outros significados. Tem origem, então, a estrutura cognitiva (os primeiros significados), constituindo-se nos ‘pontos básicos de ancoragem’ dos quais derivam outros significados”. (p. 03)

Então pode-se perceber que o cognitivismo está ligado e atrelado com o processo de compreensão, transformação, armazenamento e utilização das informações na sociedade pela pessoa, na forma como compreende os fatores e consegue atribuir significados, e dessa forma correlacionar com seus aspectos internos (Bock *et al* 2009).

Assim, dessa forma, a aprendizagem denominada de significativa, que em linhas gerais, está atrelada a forma como a pessoa aprende e atribui significados a aprendizagem que recebe, está associada à aprendizagem cognitiva, pois ele está dentro do campo da compreensão subjetiva e quanto mais consegue associar ao seu cotidiano, mais tende a tornar-se significativa.

A aprendizagem significativa segundo Bock *et al* (2009, p. 117-118):

Processa-se quando um novo conteúdo (ideias ou informações) relaciona-se com conceitos relevantes, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo assim assimilado por ela. Estes conceitos disponíveis são os pontos de ancoragem para a aprendizagem.

Isso significa que todo conhecimento assimilado, processado na estrutura cognitiva e que faz conexão com a realidade daquela pessoa e consegue estabelecer várias interpretações, está na aprendizagem significativa. Essa aprendizagem se dá por meio do que se denomina de ponto de ancoragem.

Ponto de ancoragem é a forma como uma aprendizagem é incorporada à outra, assim sucessivamente, desde que está seja assimilada de forma a associar ideias, por isso esse conceito faz referência ao acúmulo de conhecimento que é proporcionado a pessoa e os links e conexões são estabelecidos. A partir da aquisição destas noções básicas, as pessoas estarão

aptas a aprender outros conteúdos e a diferenciar e categorizar os diferentes contextos. (Book, 2009).

Indo um pouco mais adiante, esse conceito refere-se mais as concepções da infância, no entanto, quando se fala de adultos, objeto deste projeto, percebe-se o quanto a aprendizagem significativa como elemento desencadeador pelo ponto de ancoragem é importante para a vida adulta, pois os discentes do ensino superior também necessitam dessa relação causal para entendimento e compreensão dos fenômenos existentes nos campos do conhecimentos técnicos das disciplinas e os professores necessitam saber conduzir essa relação, principalmente no que tange o relacionamento interpessoal, pois um processo desarmoniosos entre ambos podem afetar a aprendizagem.

1.3.1.2 Aprendizagem Mecânica

A aprendizagem mecânica, refere-se à aprendizagem de novas informações com pouca ou nenhuma associação com conceitos já existentes na estrutura cognitiva (Bock *et al* 2009, p. 117). São as típicas aprendizagens que está associada a decorar algo, um texto, uma frase ou mesmo uma música, seja ela em português ou língua estrangeira, mas que a pessoa não consegue fazer associação com nada ou com uma simples interpretação.

Para Bock *et al* (2009, p. 17) “é um exemplo deste tipo de aprendizagem, pois o conteúdo não se relacionava com nada que ela já possuísse em sua estrutura cognitiva”, por conta disso que a pessoa lê algo ou canta uma música e não entende o que fala, apenas reproduz algo. Dessa forma o conhecimento é assim adquirido fica arbitrariamente distribuído na estrutura cognitiva, mas sem fazer nenhum tipo de conexão ou associação com algo.

1.3.2 Os Mapas conceituais: uma técnica para aprendizagem significativa

Quando se fala de aprendizagem ativa, ou seja, a aprendizagem que coloca o aluno no centro do processo educativo, considerando sua capacidade de desenvolver novos saberes, podemos considerar um grande rol de possibilidades, atividades, cenários, dinâmicas, esse tipo de aprendizagem chama-se baseada em Problemas, que trata sobre a metodologia de ensino ativa e que conta com o aluno, trabalhando colaborativamente, como protagonista e o professor como um facilitador e mediador entre o conhecimento e o aprendiz através da resolução de problemas previamente estruturados e contextualizados.

Os mapas conceituais estão na linha da aprendizagem significativa. E está alinhada à aprendizagem ativa. A elaboração de mapas conceituais e a sua interpretação vão além da simples visualização de informações gráficas, pois também envolve habilidades de interpretação que têm seu desenvolvimento iniciado logo na etapa de alfabetização do indivíduo. Como cita Soares (1999) é por meio do letramento, que se desenvolve habilidades de leitura e escrita relacionadas às práticas sociais do meio.

Unir imagens com a leitura, surgiram os organizadores gráficos, que têm, como principal foco, a organização visual de informações e conceitos de modo a facilitar a compreensão e a interligação entre eles. São estruturas que foram criadas baseadas na Teoria da Aprendizagem Significativa, desenvolvida por David Ausubel na década de 1960 (Moreira, 2010).

Com esta teoria, Ausubel propõe, resumidamente, que a base do processo de aprendizagem do indivíduo é o relacionamento entre aquilo que ele já sabe, que são seus conhecimentos prévios e que já estão incorporados à sua estrutura cognitiva, com as novas informações advindas de seus estudos, sua atuação científica, social, pessoal, educacional, social e etc., gerando significado.

Ao confrontar as novas informações com aquilo que já sabe, novos significados são gerados, assim como novas compreensões, resultando no aprendizado. Ausubel ainda aponta que a aprendizagem que ocorre sem a atribuição de significados pessoais e advindos da trajetória do sujeito é uma aprendizagem mecânica e não significativa (Moreira, 2010).

A partir da estrutura dos mapas mentais, é possível que o aluno organize seu pensamento e relacione novas ideias com aquilo que ele já compreendia, além de exercitar e desenvolver habilidades relacionadas a esta tarefa. Também exercita a interpretação visual e a visualização de dados gráficos, ampliando seu conhecimento e compreensão do meio em que está inserido.

Os mapas conceituais também podem ser utilizados como ferramentas avaliativas, mas sempre considerando que, assim como proposto na teoria da aprendizagem significativa, o conhecimento tem a influência das experiências pessoais e prévias, significando que dois mapas conceituais sobre o mesmo assunto e elaborados por pessoas diferentes nunca serão iguais (Moreira, 2010).

Enfim, a aprendizagem significativa, intimamente ligada aos organizadores gráficos, representa uma gama de possibilidades de trabalho em sala de aula, sempre procurando atender aos diferentes modos de aprender e valorizando aquilo que nossos alunos já conhecem, tornando-os protagonistas da própria aprendizagem e dando maior significado àquilo que estão vivenciando. É uma atividade que se permite ser trabalhada em grupo, colaborativamente, para sua construção.

1.3.3 Evidências da Aprendizagem Significativa no espaço educativo

Para Franco (2009) quando comenta sobre o conceito de aprendizagem considerando ser um tema que possui uma grande amplitude. Conceituar aprendizagem é dizer que por meio dela acontece um processo causador de mudanças que podem ser boas

ou não. O aprendizado dar-se quando o terapeuta-educador vão ao encontro da pessoa. Ao inclina-se as experiências que foram acumuladas ao longo da vida, tanto terapeuta-educador precisa reconhecer as bases que fortalecem a construção do eu de cada pessoa, e seu funcionamento. Tais experiências envolvem fatores, cognitivos, emocionais, efetivos, neurológicos, relacionais e ambientais a serem compreendidos.

A aprendizagem significativa vai depender do ambiente adequado para acontecer. Quando existe uma consideração positiva afetuosa envolvida, tudo se torna mais fácil, pois todo ser humano é movido por diferentes interesses e desejos. Compreendem que, tais interesses movimentam a realizar tarefas das mais diversas. Entendem que, as pessoas e seus desejos são complexos, e são independentes, pois cada um deseja algo diferente do outro e por isso é papel do terapeuta/docente entendê-los. Por isso faz-se necessário descobrir onde mora tais interesses na pessoa. Ao descobrir tal recurso, exige que exista um clima favorável para o ensino acontecer de forma mais prazerosa (Helena & Abrahão, 2008)

Para Morato (1999), um dos aspectos importantes que chama atenção à questão da aprendizagem significativa é que o professor em sala de aula tenha uma melhor compreensão do seu aluno, bem como, este aluno chega para aprender. Isto evolui sua atuação empática em sala de aula, quando ao repassar conteúdo. Mediante esta colocação é necessário que esta proposta venha contemplar tanto o lado cognitivo, quanto o afetivo que estão envolvidos neste processo de aprendizagem. Esta atuação não envolve apenas a educação, mas também diferentes trabalhos que atuam com cuidado humano, como o respeito, o olhar mais afetuoso e desprendido de egoísmo e desrespeito.

Para La Rosa (2003) tanto a verdade, o afeto, o amor, são observados como apoio, amparo e suporte para que o docente tenha saúde psíquica e provoque mudanças de vida. A aprendizagem significativa envolve curiosidade para expandir novos conhecimentos,

ideais e ampliar a real potencialidade do discente. O docente nesta perspectiva é o facilitador que fornece estratégias, propicia liberdade para que esta aprendizagem significativa aconteça de forma natural e alegre.

Rogers (1971, p. 05), comenta que em aprendizagem:

“Os elementos envolvidos em tal aprendizagem significativa ou experimental. Tem ela a qualidade de um envolvimento pessoal- a pessoa, como um todo, tanto sob o aspecto sensível, quanto sob o aspecto cognitivo, inclui-se no fato da aprendizagem. É ela auto iniciante. Mesmo quando o primeiro impulso ou estímulo vem de fora, o senso de descoberta, do alcançar, do captar e do compreender vem de dentro. É penetrante. Suscita modificação no comportamento, nas atitudes, talvez mesmo até na personalidade do educando. É validada pelo educando. Este sabe se está indo ao encontro das suas necessidades, em direção ao que quer saber, se a aprendizagem projeta luz sobre a sombria área de ignorância da qual tem ele experiência. O lócus da avaliação, pode se dizer, reside, afinal, no educando. Significar é a sua essência. Quando se verifica a aprendizagem, o elemento de significação desenvolve-se, para o educando, dentro da sua experiência como um todo.”

A aprendizagem significativa é disponibilizada ao discente como forma para ele desprender-se, sentir-se seguro, confiar mais em si mesmo, fazer descobertas, bem como usar de autocrítica. O aprendiz é convidado a expressar-se sem qualquer julgamento prévio depreciativo. Dessa forma, isto possibilita para que ele faça suas próprias escolhas e seja incluído na formulação de si mesmo, tornando-se autor de sua própria existência, isto demanda em sua autonomia e sentido de vida (Cipriano, 2007)

La Rosa (2003) também observa o campo das experiências e percepções humanas, incluindo que estão ligados ao campo fenomenológico existencial que, por meio deste

campo atuam as ideias e comportamento do ser humano. A ideia de Rogers veio somar em áreas distintas, tanto na clínica, como na educação, ponto chave desta pesquisa. Para que ocorra uma aprendizagem significativa é preciso haver interesse do docente em proporcionar um envolvimento pessoal com seu discente em acolher suas experiências dando melhor significado. Para acontecer uma boa aprendizagem é preciso depositar no discente confiança que este possa aprender por si mesmo e tenha liberdade de buscar o docente o apoio necessário para “voar”.

Queluz (1984) diz que a aprendizagem significativa como algo ligado ao desejo, interesse do aluno. Carl Rogers por meio de sua prática como psicólogo observou que toda pessoa é consciente de si mesma, conhecedora da sociedade em que vive. Queluz também comenta que, todo ser humano vive em estado de aprendizagem permanente. O professor precisa se inteirar da realidade que afeta o aluno, e atuar livremente ao lado desse aluno, aumentando assim o interesse em aprender, conhecendo sua realidade sociocultural, nas dimensões afetivas, cognitivas e emocionais.

Queluz (1984, p. 13) aponta que:

“O professor precisa entender os problemas que ocorrem com a aprendizagem, usar essas dificuldades de forma positiva, como estímulo para um novo passo, evitando que, de uma simples dificuldade, se crie bloqueios a aprendizagem. Num ambiente livre de ameaças, onde a curiosidades seja estimulada, onde a criança possa agir com confiança e coragem, e entender que erros são comuns, ela poderá desempenhar-se cada vez melhor.”

Rogers (1971), assim expressa sobre aprendizagem que, é um processo e está ligado ao ser humano, enquanto ele existir. O docente em sala precisa dar conta que, o discente aprende tudo que perpassa seu interesse, necessidade e refere-se ao desejo de cada um. Por este motivo, a passividade, falta de compreensão vivida em sala de aula, possibilita o desinteresse do aluno, sendo o desinteresse o maior inimigo de uma aprendizagem positiva.

É de suma importância que o docente ache o “fio condutor” que desperte a curiosidade do aluno, reformule seu conhecimento, permitindo em si mesmo uma maior aproximação com ele.

Ainda citando La Rosa (2003) sobre a base teórica da ACP (abordagem centrada na pessoa) aponta que quando existe apreço, aceitação, confiança esta disposição é observada pelo discente, pelo qual ele sente que o docente se mostra interessado pelo que este discente sente. O docente que manifesta tal apreço deve aceitar os momentos difíceis, apáticos, conflituosos do aluno até chegar à aplicação do saber. Isto demanda aceitação ao discente como ele é, sabendo que existem possibilidades a serem desenvolvidas. Quando o docente compreende, valoriza a potencialidade do discente, este por fim tende a se ressignificar. Por meio desta prática o docente torna-se agente libertador e aprendizagem flui.

1.4 A importância da empatia e congruência para proporcionar a aprendizagem significativa

Moreira (2007) demonstra que Carl Rogers trouxe para a psicologia uma nova vertente no campo de atuação, pois enfatiza a importância das relações humanas na terapia. Suas ideias e práticas corroborava na importância de considerar a experiência do cliente como sendo um processo contínuo, progressivo e não permissivo a ser estático. A forma como Rogers aborda a prática, transcende a própria teoria, pelo fato de possibilitar resgatar o respeito humano, não apenas na terapia, mas também em todo seguimento que trabalha com as relações interpessoais. Tudo isto visa compreender o outro, inclinar-se ao mesmo, proporcionando assim seu crescimento.

Boainain (1998), sobre a psicologia humanista, aponta que esta prática trouxe ao campo terapêutico uma aproximação maior entre terapeuta-cliente. Esta interação do terapeuta de fato possibilita um bom desempenho nesta *setting* terapêutico, mediante a

presença autêntica, expressiva, livre de julgamentos, livre de preconceitos. Por meio desta observação, admite-se que esta troca só é possível entre pessoas sinceras e despidas de falso moralismo. Esta relação de troca mútua não acontece de maneira rígida e sim fluida.

No entanto, segundo Carrenho, Tassinari & Pinto (2010). Comentam sobre a conduta humana, caso esta sofra um desajuste, possivelmente irá desaguar no comportamento causando algum problema. Quando a pessoa sofre imposições sejam de que ordem for, distancia-se do seu verdadeiro jeito de ser, possivelmente entra em conflitos. É importante entender, quando isto acontece, a pessoa acaba por distorcer a visão que tem de si mesma, e do mundo que lhe cerca. A partir disto, podem surgir problemas que podem causar sofrimento emocional, social e cognitivo.

Santos (2005), ao comentar sobre o assunto citado acima, expressa que ao ser dado as condições favoráveis, apropriadas ao ser humano, este por sua vez irá fazer suas escolhas de maneira positiva e construtiva. Ao fazer suas escolhas, tanto no que se refere em psicoterapia, quanto no ambiente de sala de aula possivelmente possibilitará desenvolver na pessoa maior autonomia. E estar motivado é o grande cêlere da questão, pois possibilita que esta atualização possa fluir, entretanto existem fatores externos e sociais a esta pessoa, podendo ser mais sensível ao meio que o cerca, pode fluir ou serem reprimidas.

Segundo Gomes (2011) pontua que Rogers, com sua teoria influenciou diversas áreas das ciências humanas, dentre as quais: administração, pedagogia, serviço social, dentre outras. O autor comenta que esta abordagem auxilia na relação consigo mesmo, com os outros a sua volta. A técnica é aplicável em toda relação interpessoal. Diante das condições apresentadas, considera-se que o organismo humano sempre irá buscar manter-se em saúde e bem-estar. De certa forma, é um jeito natural humano de sobreviver, organizar-se frente aos impactos e adversidades existenciais e buscar adaptação em todas as situações.

La Rosa (2003), especifica que as condições facilitadoras, na abordagem centrada na pessoa são de ordem psicológica e afetiva. Sendo que, tais condições permitem, não apenas o psicólogo, mas, acima de tudo o educador revelar-se com entusiasmo, empatia, congruência e sentimentos positivos e permitindo-lhes aproximar-se do aluno. Na prática este trabalho faz toda diferença, requer um ambiente verdadeiro, com aceitação, apreço, confiança nesta relação. As condições facilitadoras na educação requerem que, o docente demonstre que aceita seu discentes tal como ele é. Ao aceitá-lo como ele é, são percebidos nesta abordagem como profissionais libertadores.

Em relação a estrutura facilitadora da teoria Rogeriana, permite, tanto o cliente na terapia, quanto ao aluno em sala de aula, estarem mais próximos de seus facilitadores, pois, segundo Wood quando existe este clima de troca, esta torna-se calorosa, possibilita o outro a se trabalhar melhor. Ao passar compreensão e segurança tanto o cliente como o discente, faz com que a pessoa perceba que é aceita tal como ela é. Sendo assim, possivelmente, ambos irão abandonar suas resistências, e perceber o sentido desta comunicação empática e assertiva. (Wood, 1994).

Rogers e Kinget (1975) citado por Fontgalland e Moreira (2012) apontam três grandes condições facilitadoras na relação que são a empatia, congruência e aceitação incondicional. Para que possa ocorrer o clima facilitador, o terapeuta ou o docente precisa desenvolver habilidades que tragam fluidez na relação com seu cliente ou discente. É salutar mencionar que, tanto na relação cliente/terapeuta, docente/discente ou em qualquer outro grupo, sendo que tais condições podem movimentar o potencial de cada pessoa de maneira diferente.

O facilitador da aprendizagem Rogers, (1971, p.106) expressa em dizer:

Talvez a mais básica dessas atitudes essenciais seja a condição de autenticidade. Quando o facilitador é uma pessoa real, se apresenta tal como é, entra

em relação com o aprendiz, sem ostentar certa aparência ou fachada, tem muito mais probabilidade de ser eficiente. Isto significa que os sentimentos que experimenta estão ao seu alcance, estão disponíveis ao seu conhecimento, que ele é capaz de vivê-los, de fazer deles algo de si, e, eventualmente, de comunicá-los. Significa que se encaminha para um encontro pessoal direto, com o aprendiz, encontrando-se com ele na base de pessoa-a-pessoa. Significa que está sendo ele próprio, que não se está negando.

A atuação do facilitador quer seja psicólogo quer seja docente, estes irão preparar o solo fértil na mente, pelo qual o ser humano irá atualizar-se, dando espaço a sua própria saúde pessoal, liberando forças internas dentro do próprio organismo (Crema, 1995).

Para Glaser (2011) comunga sobre o jeito de ser do facilitador como algo relevante, de excelência, de destaque, por possibilitar um ambiente favorável ao crescimento natural humano. Destaca ainda que, todo ser humano se difere um do outro, e para obter sucesso seja na terapia, ou em sala de aula, é preciso conhecer bem o cliente-discente, sua forma de existir, bem como cada um funciona no mundo.

2. MARCO METODOLÓGICO

A pesquisa científica, segundo Gil (2002, p. 20) “é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema”, por isso é aplicado o método científico para levantar, discutir e trazer resultados e soluções para a sociedade. Para poder realizar a investigação optou-se por um procedimento racional e sistemático, para que se possa ter as respostas ao problema elencado. Gil (1999) define a pesquisa como um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos.

Dessa forma esta pesquisa tem como objetivo analisar a empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente para proporcionar a aprendizagem significativa nos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Amazônia - FAAM. Face a importância que o docente tem sobre a aprendizagem de seus discentes, aprendizagem essa não apenas cognitiva, mas também relacionada ao aspecto emocional e afetivo, quando estão relacionados como a empatia e congruência, como alicerces nesse processo significativo de aprendizagem.

2.1 Desenho, tipo e enfoque da pesquisa

O desenho desta pesquisa é do tipo não experimental de cunho transversal, pois possui como característica a coleta de dados em um único momento (Sampiere, Collado & Lucio 2013) e neste tipo de estudo, as variáveis não são manipuladas pelo investigador, pois a intenção é observar o fenômeno já existente na sociedade.

Segundo Sampiere *et al* (2013):

Mas, em um estudo não experimental, não criamos nenhuma situação, observamos situações existentes, não provocadas intencionalmente na pesquisa por

nós que a realizamos. Na pesquisa não experimental as variáveis independentes acontecem e não é possível manipulá-las, não temos controle direto sobre essas variáveis nem podemos ter influência sobre elas, porque já aconteceram, assim como seus efeitos. (p. 168).

A pesquisa não experimental é organizada e vivencial, e nela as variáveis interdependentes não são manipuladas porque já aconteceram. As inferências sobre as relações entre variáveis são realizadas sem intercessão da pesquisa, pois ele não pode modificar o que já está posto e são pesquisadas com o fato já acontecido. (Sampiere *et al*, 2013).

Dentro da linha de pesquisa não experimental está pesquisa consiste em estudo de alcance explicativo e teve como recurso de pesquisa um conjunto de variáveis dentro de um contexto específico, neste caso na Faculdade da Amazônia, com intuito de aprofundar mais a relação da empatia e da congruência no trabalho docente, em relação a aprendizagem significativa dos graduandos do curso de licenciatura em Pedagogia.

Segundo Sampiere *et al*. (2013, p.105):

os estudos explicativos vão além da descrição de conceitos ou fenômenos ou do estabelecimento de relações entre conceitos; ou seja, são responsáveis pelas causas dos eventos e fenômenos físicos ou sociais. Como seu próprio nome diz, seu principal interesse é explicar por que um fenômeno ocorre e em que condições ele se manifesta, ou porque duas ou mais variáveis estão relacionadas.

Na pesquisa explicativa tem como intenção principal a identificação de situações que interpõem a ocorrência dos fenômenos. Este tipo de pesquisa é que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Daí seu grau ser mais complexo e delicado (Gil, 2002).

Portanto, esse método explicativo pretende buscar explicar as causas dos fenômenos

e porque acontecem dessa forma, conforme demonstra na tabela abaixo:

Tabela 02: Propósito e importância dos diferentes alcances das pesquisas

Alcance	Propósitos da pesquisa	Importância
Explicativo	É responsável pelas causas dos eventos e fenômenos físicos ou sociais. Seu principal interesse é explicar por que um fenômeno ocorre e em quais condições ele se manifesta, ou por que duas ou mais variáveis estão relacionadas.	É mais estruturado do que as demais pesquisas (de fato envolve os propósitos destes), além de proporcionar um sentido de entendimento do fenômeno a que fazem referências.

Fonte: Adaptado de Sampiere *et al* (2013, p.107).

Portanto, segundo Gil (2002) a pesquisa e os resultados oferecidos pelos estudos explicativos são fundamentais, porque, quase sempre é a continuidade das pesquisas descritivas e exploratória, posto que antes de explicar algo é necessário fazer a identificação anteriormente. Isso não significa, porém, que as pesquisas exploratórias e descritivas tenham menos valor, porque quase sempre constituem etapa prévia indispensável para que se possa obter explicações científicas.

Esta pesquisa tem enfoque misto, sendo primeiramente qualitativo, devido ser um método de investigação científica que foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando suas particularidades e experiências individuais, e quantitativo, pois terão seus dados tratados com variações estatísticas.

Segundo Burke, Onwuegbuzie y Turener (2007, p.123) citado por Campoy (2016, p. 451) afirma sobre o caráter híbrido da pesquisa mista:

A pesquisa de métodos mistos é do tipo de pesquisa em que o pesquisador e a equipe de pesquisadores combinam elementos de abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa (por exemplo, o uso de indicadores qualitativos e ponto de vista qualitativo: a coleta de dados, análises e técnicas de inferências), para fins gerais de amplitude e profundidade de compreensão e corroboração.

Segundo Sampieri *et al* (2013) a pesquisa mista tem propósito de realizar tarefa que envolvam a coleta de dados, sejam eles de forma probabilística ou não, para que as análises tenham maior clareza e perspectiva mais ampla e profunda do objeto da pesquisa, e também tem como propósito a integração dos dados quantitativos e qualitativos, com intuito de gerar mais variabilidade de informações, com maior rigor e rigidez e principalmente para melhor explorar e aproveitamento desses dados coletados.

Ainda segundo Sampieri *et al.* (2013) ao utilizar o método misto ajuda na complementação, multiplicidade, credibilidade e redução das incertezas para pesquisa, pois, observa de maneira instantânea os dois aspectos e consolidada com maior profundidade o objeto de pesquisa levantado.

2.2 Contexto espacial e socioeconômico da pesquisa

O Pará é uma das 27 unidades federativas do Brasil. É o segundo maior estado do país com uma extensão de 1.247.954,320 km², pouco maior que Angola, dividido em 144 municípios. Situado no centro da Região Norte, tem como limites o Suriname e o Amapá a norte, o oceano Atlântico a nordeste, o Maranhão a leste, Tocantins a sudeste, Mato Grosso a sul, o Amazonas a oeste e Roraima e a Guiana a noroeste (Faam, 2019).

O estado é o mais populoso da Região Norte, contando com uma população de 8.175.113 habitantes (Estimativa IBGE, 2015). Sua capital, Belém, reúne em sua região metropolitana 2.402.438 pessoas, sendo a segunda maior população metropolitana da região norte. Outras cidades importantes do estado são, Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Barcarena, Castanhal, Itaituba, Marabá, Parauapebas, Redenção, Santarém e Tucuruí. O Pará integra a Amazônia Legal, instituída através de dispositivo de lei para fins de planejamento econômico da região amazônica, que abrange os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins e parte do Estado do Maranhão, num total de

aproximadamente 5.217.423 km². As principais atividades econômicas da região são o extrativismo vegetal e a agropecuária, atividades estas praticadas em todos os estados. O extrativismo mineral ocorre no Amapá, Amazonas e Pará. No Pará, destaca-se, ainda, a indústria de transformação de minerais (alumínio) (Faam, 2019).

A Região Metropolitana de Belém (RMB), também conhecida como Grande Belém, reúne 7 (sete) municípios do Estado do Pará em relativo processo de conurbação (integrados socioeconomicamente). Refere-se à extensão da capital paraense, formando com seus municípios limítrofes (ou próximos) uma mancha urbana contínua.

Região criada pela Lei Complementar Federal em 1973, alterada em 1995, 2010 e 2011, é uma conurbação com cerca de 2,4 milhões de habitantes, segundo a estimativa populacional de 2015 do IBGE. É a segunda região metropolitana mais populosa da Região Norte do Brasil.

A RMB é formada pelos municípios de: Ananindeua, Belém, Marituba, Benevides, Santa Isabel do Pará, Santa Bárbara do Pará e Castanhal. Em 2013 adentrou a lista das 16 regiões brasileiras com alto Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), baseado nos Censos Demográficos entre 2000 e 2010, do IBGE.

Por outro lado, toda a Região Metropolitana de Belém vem enfrentando as consequências das ocupações desordenadas, fruto do processo migratório, essencialmente de pessoas/famílias oriundas dos municípios mais distantes dos centros urbanizados. Os municípios de Belém e Santa Bárbara do Pará contam ainda com áreas de assentamento rural.

Ananindeua é uma cidade brasileira localizada no Estado do Pará, distante cerca de 19 (dezenove) km da capital do estado. Localizado na Região Metropolitana de Belém, é o segundo município mais populoso do estado, e o terceiro da região amazônica. Sua população é estimada em 525.566 habitantes, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018, sendo superada por Manaus e Belém.

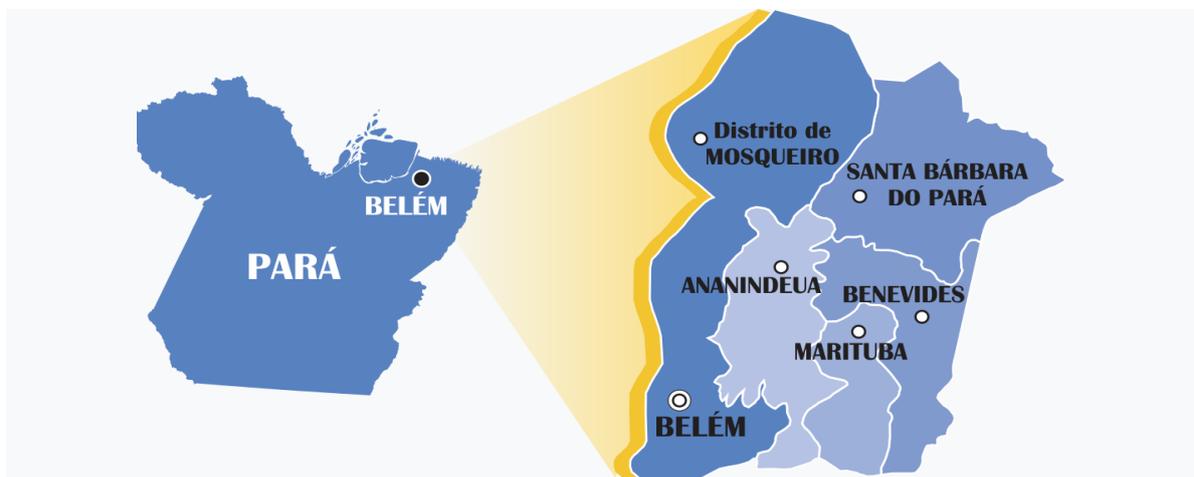
O nome Ananindeua é de origem tupi; deve-se à grande quantidade de árvore chamada Anani (*Symphonia globulifera*), uma árvore que produz a resina de cerol utilizada para lacrar as fendas das embarcações. A cidade é originária de ribeirinhos e começou a ser povoada a partir da antiga Estrada de Ferro de Bragança (Faam, 2019).

No aspecto geográfico concentra os limites ao norte o município de Belém, ao sul o Rio Guamá, ao leste o município de Marituba, ao oeste o município de Belém e ao nordeste o município de Benevides.

A área insular de Ananindeua, fica ao norte do município, sendo composta por 9 (nove) ilhas, são elas: Viçosa, João Pilatos, Santa Rosa, Mutá, Arauari, São José da Sororóca, Sororóca, Sassunema e Guajarina. É formada por inúmeros rios, como o do Maguari, e furos, com o da Bela Vista e das Marinhas, e igarapés.

As ilhas de Ananindeua são quase todas habitadas. São pequenos povoados habitados por homens, mulheres e crianças que vivem na rotina do encher e ser das águas do Rio Maguari. Em cada um destes povoados é possível encontrar uma igreja, um campo de futebol, uma pequena escola e muito verde. A estrada do povo ribeirinho é o próprio rio e o seu meio principal de locomoção são as canoas e os “pô-pô-pô”, que levam e trazem o produtor, o aluno, o professor e o visitante pelos caminhos de rio. (Faam, 2019)

Figura 01: Mapa do estado e região metropolitana



Fonte: Arquidiocese de Belém (2019).

Segundo o Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, a população ananindeuense era composta, em sua maioria, por católicos apostólicos romanos, católicos brasileiros e católicos ortodoxos, evangélicos de vários segmentos, seja presbiteriano, metodista, congregacional e outras. Além das religiões cristãs, é visível a presença de praticantes de religiões afro-brasileiras, como o Babaçuê. O Judaísmo, islamismo e espiritismo também se fazem presentes na região, mesmo que com pouca expressão.

Com a economia voltada basicamente para a agropecuária e serviços, Ananindeua ganhou impulso com a implantação do Distrito Industrial, na década de 80, o qual dispõe tem infraestrutura para abrigar grandes investimentos.

Ananindeua é hoje a segunda cidade mais importante e mais populosa do Pará. O crescimento populacional do município, acompanhado de desenvolvimento do setor da construção civil, levaram Ananindeua a ser considerado o município mais dinâmico do Brasil, o “oásis da Amazônia”, segundo o Atlas do Mercado Brasileiro 2008, publicado pelo jornal Gazeta Mercantil. Para a elaboração do Atlas do Mercado Brasileiro, o jornal Gazeta Mercantil mapeou os municípios cuja economia apresenta índices reais de crescimento, acima da média nacional. De acordo com os dados levantados, naquele período Ananindeua obteve um crescimento 168% acima da média do Brasil, concorrendo com outros 300 municípios de todo o País.

De acordo com dados do IBGE, no ano de 2012 Ananindeua alcançou o quarto maior PIB do Estado do Pará. Os segmentos da economia que mais contribuíram para o progresso do município foram o setor de serviços, da construção civil e a indústria.

Dados do PNUD indicaram que o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Ananindeua em 2010 foi de 0,718, o que permitiu ao município situar-se na faixa

de desenvolvimento humano alto. Naquele ano o IDHM de Ananindeua foi o segundo melhor do Estado do Pará e o 1362^a melhor dentre os municípios brasileiros, de um total de 5.565 avaliados.

É importante também destacar que o IDHM passou de 0,606 em 2000 para 0,718 em 2010, o que representou uma taxa de crescimento de 18,48%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido nesse período de 2000 a 2010 em 28,43%. Entre 2000 e 2010 a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi a educação (com crescimento de 0,201), seguida por renda e por longevidade. (Faam, 2019)

De acordo com dados do IBGE, em 2010 o Pará, a Região Metropolitana de Belém e Ananindeua possuíam, respectivamente, 7.581.051, 2.275.032 e 471.980 habitantes. Para aquele ano, a pirâmide populacional do estado, da região metropolitana e do município apresentou ápice estreito, indicativo de população com estrutura jovem.

2.3 Delimitação da pesquisa

A Faculdade da Amazônia – FAAM está localizada na cidade de Ananindeua é um município brasileiro do estado do Pará na Região Metropolitana de Belém. É o segundo município mais populoso do estado e o terceiro da Região Norte do Brasil. Está conurbada com Belém e Marituba, ambos municípios da Região Metropolitana de Belém. Sua população é estimada é de 525.566 habitantes, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018, sendo superada por Manaus e Belém.

A mantenedora J. Coutinho Sociedade Civil Ltda é uma sociedade civil, com fins lucrativos, com sede e foro à BR. 316, Km 07, n. 590 – bairro: Levilândia –Ananindeua – Pará, As perspectivas de crescimento econômico de Belém e Ananindeua (área metropolitana/PA) promoveram a sensibilização de seus dirigentes que, ao conceber a

Faculdade da Amazônia, no seu projeto pedagógico, vocacionaram-na para o caminho da reflexão da realidade regional de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Figura 02: imagem FAAM



Fonte: Facebook da FAAM (2019).

A Faculdade da Amazônia, foi autorizada pela portaria ministerial nº 2.241 de 29/07/2004 e neste ano entra em funcionamento para ofertar cursos de ensino superior, para os efeitos de sua administração conta com órgãos normativos, consultivos, deliberativos e suplementares. São órgãos normativos, consultivos e deliberativos:

Conselho Superior de Administração – CONSUAD órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Faculdade da Amazônia e é constituído por diretores, representantes dos órgãos suplementares, professores, discentes, representante do corpo técnico-administrativo, representante da mantenedora e representante da comunidade. Ao CONSUAD compete zelar pelos objetivos institucionais da Faculdade da Amazônia, aprovar

as diretrizes e políticas da instituição, estabelecidas pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, bem como supervisionar sua execução, entre outras.

Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE: órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa destinado a orientar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade da Amazônia. É constituído por diretores, coordenadores, professores, discentes, representante do corpo técnico-administrativo, representante da mantenedora e representante da comunidade. Dentre outras atividades do CONSEPE, se destaca o estabelecimento de diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade da Amazônia, bem como seus desdobramentos, inclusive para efeito orçamentário.

O Colegiado de Curso, órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Faculdade da Amazônia constituído por Coordenadores, professores e discentes. O Colegiado visa definir o perfil profissional e os objetivos gerais do curso, elaborar o currículo pleno do curso e suas alterações, observando as orientações editadas pelo poder público, com indicação das disciplinas que o compõem e a respectiva carga horária, para aprovação dos órgãos competentes, fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas dos cursos e suas respectivas ementas, propor ao coordenador do curso providências necessárias à melhoria do ensino ministrado no curso.

A Faculdade da Amazônia, instituição essencialmente educacional, busca contribuir com o crescimento político-econômico-social da região e do Estado, ampliando de forma integrada as oportunidades na área do ensino, da pesquisa e da extensão. Nessa perspectiva, oferece cursos de graduação na Área de Ciências Sociais Aplicadas e das Licenciaturas, saúde, Assistência Social e engenharias voltados – até o momento – para os campos da Administração, Direito, Ciências Contábeis, Enfermagem, Educação Física, Engenharia da

Produção, Gastronomia, Nutrição, Psicologia, Pedagogia e Serviço Social, atendendo assim expectativas e necessidades da comunidade local.

A Faculdade da Amazônia atua também nos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, nas áreas de Administração, Contabilidade e Educação oportunizando assim continuidade de estudos aos alunos.

A J. Coutinho coloca como meta a ser atingida em médio prazo a persecução da integração e harmonia entre sua direção, alunos, professores e funcionários, oferecendo qualidade e excelência em seus produtos e seus serviços, para atender às necessidades de uma sociedade em transformação.

A J. Coutinho visando aperfeiçoar e difundir a educação e a cultura no Estado tem por objetivos:

- Organizar e manter estabelecimentos de ensino;
- Promover iniciativas filantrópicas e gratuitas de assistência à comunidade, nas áreas de Ciências Humanas, Exatas e Sociais, dos serviços jurídicos e sociais, da recreação, do esporte e da cultura.

A J. Coutinho é constituída por profissionais com vasta experiência na manutenção e administração do ensino, nos diversos níveis de ensino e tem como diretrizes e objetivos pedagógicos:

- a) a formação de profissionais e especialistas de nível superior dos cursos por ela ministrados;
- b) o incentivo e apoio à pesquisa e à produção acadêmica;
- c) a realização e o incentivo a atividades criadoras, estimulando vocações e organizando programas, particularmente vinculados às necessidades regionais e nacionais;
- d) a extensão do ensino à comunidade mediante cursos e serviços especiais, prestando

colaboração constante na solução de seus problemas;

e) o oferecimento de condições para a realização de mestrado e doutorado aos docentes;

f) o estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico;

g) o oferecimento de condições para especialização e aperfeiçoamento aos docentes e técnico-administrativo;

h) a cooperação com a comunidade local, regional e nacional, como organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de direito público ou privado, em matérias vinculadas aos seus fins e às suas atividades;

i) a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

A Faculdade da Amazônia foi implantada com objetivos e projetos definidos que buscam por meio da cooperação de todos os seus integrantes – direção, professores, alunos e colaboradores, atingir sua principal meta: o ensino de qualidade em prol de uma sociedade melhor, postulado por uma formação humanística e técnica para os discentes e docentes.

A Faculdade da Amazônia considera que os valores que perpassam a idealização de uma instituição educacional são essencialmente os pilares de sustentação de todo o processo formativo que a integra. Considerando-os como ingredientes básicos de cultura e/ou sociedade específica, a Faculdade da Amazônia toma como alicerces à ética, a consciência e o compromisso com a sociedade Paraense.

A perspectiva de desenvolvimento da educação superior no Estado do Pará promoveu a sensibilização de seus dirigentes que, ao conceber a Faculdade da Amazônia, no seu Projeto Pedagógico Institucional, vocacionaram-na para o caminho da reflexão da realidade regional de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável. Identificada como instituição de ensino superior particular, a Faculdade da Amazônia visa contribuir para o

desenvolvimento sociocultural e econômico da cidade do Estado do Pará e da região amazônica.

Foi escolhida a FAAM como *locus* de pesquisa, pois a IES conta com curso na formação de professores, que é Pedagogia, que foi reconhecido pela portaria nº 371, de 18 de maio de 2015 do diário oficial da união do dia 19 de maio de 2015, e o pedagogo é de suma importância no desenvolvimento educacional, já que possui os conhecimentos técnicos para desenvolver as práticas profissionais na formação docente, no entanto, importante salientar que não só de técnicas forma-se e desenvolve-se pessoas, mas também de condutas comportamentais e humanas e por isso Carl Rogers dentro de linha de investigação da Psicologia humanista traz essa reflexão acerca da postura da empatia e da congruência como essencial na postura e na convivência humana e na atividade docente é diferente para a promoção de uma educação que perpassa o campo do ensino e da aprendizagem, se estendendo a uma condição de humanização no espaço educacional.

A escolha pela Faculdade da Amazônia como *locus* da pesquisa, se dá pela presença do curso de licenciatura em Pedagogia, e possui turmas em fase de finalização do curso, daí a importância de analisar a empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente para proporcionar a aprendizagem significativa nos discentes do Curso.

2.4 População e amostra

Segundo Gil (2002) a população e amostra envolve informações acerca do universo a ser estudado, da extensão da amostra e da maneira como será selecionada.

Antes de definir população e amostra desta pesquisa é fundamental definir a unidade de análise, que para Sampieri *et al* (2013, p. 192), “são os indivíduos, organizações, periódicos, comunidades, situações, eventos, etc”, neste caso os docentes e discentes do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Amazônia

População ou universo “é conjunto de todos os casos que preenchem determinada especificações” (Sampieri *et al*, 2013, p. 193) e continuando afirmando que é preciso levar em consideração que a população deve estar dentro dos parâmetros da pesquisa, como o lugar e o tempo. A população atualmente de docentes, especificamente no curso de Pedagogia da FAAM é de 10 profissionais, que estão divididos em dois semestres, que são justamente os períodos que estão em andamento na instituição (ver tabela 4) e a população de discentes do mesmo curso é de 53, sendo dividido em 30 no 8º período e 23 no 6º período (ver tabela 03)

Segundo Sampieri *et al.* (2006) a amostra, é um subgrupo da população de interesse sobre o qual os dados serão coletados, e que deve ser definido ou delimitado anteriormente com precisão, pois será representativo dessa população. O objetivo dessa identificação da amostra é de poder generalizar os dados coletados a partir daquela parte pesquisada e torne-se dados representativos para a pesquisa.

No caso do critério de seleção dos participantes dos discentes, a amostra é intencional ou por conveniência, uma vez que a intenção foi de coletar as informações, especificamente, juntos aos discentes do curso de Pedagogia do 6º e 8º período do curso, que são justamente os semestres que estão em andamento na faculdade pesquisada e por estarem dentro dos objetivos desta pesquisa, apesar do convite ter sido feito a todos os 53 discentes, 20 aceitaram o convite para participar da pesquisa.

Portanto, como esta pesquisa tem como objetivo analisar a empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação destes docente junto aos discentes, da mesma forma, o critério de seleção da pesquisas com os docentes trata-se de amostra por julgamento ou intencional, pois os pesquisados foram selecionados por suas características específicas que se encaixam na pesquisa, neste caso dos docentes, com formação específica em Pedagogia e que atuam no curso de Pedagogia da faculdade pesquisada.

Por isso, o critério de seleção de participantes de docentes, são aqueles que possuem especificamente a formação em licenciatura em Pedagogia, que atualmente são 6 profissionais, se deu pela amostra por julgamento ou intencional, onde a escolha dos respondentes é feita partir do julgamento do pesquisador. Assim, o pesquisador busca por indivíduos que possuem características definidas previamente para sua amostra. (Aaker, Kumar & Day, 1995, citado por Oliveira, 2001).

Daí a necessidade de descartar os demais docentes (04 docentes), pois eles atuam no curso de pedagogia, porém possuem formação profissional em outros cursos, como: artes visuais, psicologia, antropologia e história, por isso descartar a utilização deles na pesquisa.

Tabela 03: Grupo de pesquisa – discente

Semestre	Total de discentes	Quantidade pesquisada
6º	23	8
8º	30	12
Total	53	20

Fonte: Secretaria acadêmica da FAAM

Tabela 04: Grupo de pesquisa – docente

Semestre	Total de docentes	Quantidade pesquisada
6º e 8º	10	06

Fonte: Departamento de Recursos humanos da FAAM

A amostra foi do tipo não probabilística, pois a escolha não depende probabilidade, e sim das características condizentes com o objeto da pesquisa, por isso não depende de fórmulas específicas (Sampieri *et al*, 2013). Por isso os grupos de pesquisa que fizeram parte dessa pesquisa são os discentes e docentes do curso de Pedagogia da FAAM.

O objetivo central é poder selecionar o caso específico a ser pesquisado para poder então ampliar de modo que se torna geral a outras áreas voltado para a prática docente, dentro dos parâmetros aqui levantados quanto pesquisa. Sampieri *et al* (2013) diz que dentro dessa generalização a intensão é poder construir ou mesmo testar as teorias aqui pesquisadas para

que se posso analisá-las na prática docente, e dentre essas teorias temos a empatia e a congruência como mecanismo de proporcionar a aprendizagem significativa junto aos discentes.

2.5 Técnicas e instrumentos da coleta dos dados

A coleta de dados, segundo Sampiere *et al.* (2013, p.417) acontece nos ambientes naturais e cotidianos dos participantes ou unidades de análise, portanto será realizado dentro do espaço de sala de aula, a aplicação do questionário se dará de forma isolado entre os grupos pesquisados, ou seja, os docentes e os discentes.

A coleta de dados foi realizada no mês de agosto do ano de 2019. Utilizando os seguintes instrumentos e técnicas:

Questionário: O questionário foi enviado a todos os discentes das turmas do curso de licenciatura em Pedagogia, via plataforma digital, pelo WhatsApp, no formulário do Google Forms. O questionário contém perguntas fechadas e abertas e estruturadas, obedecendo critérios específicos da população pesquisada. Segundo Sampieri *et al.* (2013) o questionário baseia-se em perguntas fechadas e/ou abertas com intenção de realizar o levantamento de dados e é estruturada, pois as perguntas não poderão sofrer mudanças ao longo do questionário. Gil, (2002, p. 114) define que o questionário como um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado.

Entrevista: A entrevista envolveu (06) docentes do curso de Pedagogia, usando questões estruturadas, com perguntas abertas e fechadas, que segundo (Gil, 2013, p.118) quando a entrevista for padronizada, deverá fazer as perguntas tal como estão redigidas. Em nenhuma circunstância poderá discutir as opiniões emitidas.

A entrevista é considerada como uma reunião para troca de informações entre o entrevistado e entrevistador:

É necessário considerar que na entrevista o pesquisador está presente e, da mesma forma como pode auxiliar o entrevistado, pode igualmente inibi-lo a ponto de prejudicar seus objetivos. Daí por que a adequada realização de uma entrevista envolve, além da estratégia, uma tática, que depende fundamentalmente das habilidades do entrevistador (Gil, 2013, p.114)

O entrevistador, inicialmente, deve estar bem preparado para conduzir a pesquisa, sem que possa apresentar características inconvenientes, como problemas na formulação de perguntas, de expressar-se na fala, como timidez ou agressividade, bem como inibir o entrevistado no momento de expor sua resposta, com suas expressões não verbais (Gil, 2002).

Dessa forma, a entrevista foi conduzida junto aos seis docentes do ensino superior do curso e que são formados e licenciados em Pedagogia. Fora gravadas as entrevistas via áudio do celular modelo Samsung A8 SM-A530F, e foi transcritas as respostas emanadas pelos docentes e confeccionado em formato de tabelas, as respostas subjetivas e dados gráficos, no caso para as respostas objetivas.

Observação: A observação das aulas foi realizada com cada um dos (06) seis docentes do curso de Pedagogia que participaram da pesquisa. A observação foi realizada em sala, quando estavam ministrando suas aulas, expondo suas didáticas e metodologias de ensino. A observação foi previamente agendada com a coordenação do curso, e foi informado ao docente que seria feita como instrumento de pesquisa, porém não foi informado quando seria feita essa observação, para justamente o docente agir de forma mais natural possível no desenvolvimento da aula.

Para Sampieri *et al* (2013, p.425):

“um bom observador qualitativo precisa saber ouvir e utilizar todos os sentidos, prestar atenção nos detalhes, possuir habilidades para decifrar e

compreender condutas não verbais, ser reflexivo e disciplinado para fazer anotações, assim como flexível para mudar o foco de atenção, se for necessário.”

A observação não é uma mera observação do objeto pesquisado, precisa ser de forma sistemática e investigativa, tomar notas e observar de forma científica, buscando o entendimento o que está entrelinhas que se apresenta na situação vivenciada. (Sampieri *et al*, 2013).

Tabela 05: Ventajas y limitaciones de los principales instrumentos para recolectar datos cualitativos

VANTAGEM	LIMITAÇÃO
Es factible observar cuestiones inusuales y el investigador puede captar datos directos de los participantes y el ambiente. Útil para temas que pueden incomodar a los participantes cuando se discuten con el investigador.	Requiere que el investigador posea la habilidad para captar cuestiones “veladas” y signos no verbales. La información personal puede no aflorar o no ser detectada.

Fonte: Campoy (2016).

A observação usada nesta pesquisa é observação participante³, uma vez, que o investigador se insere no ambiente natural do grupo ao qual está sendo investigado. Ela busca envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade. Neste contexto, vale destacar que o pesquisador faz parte no universo da pesquisa, porém não da amostra a investigação.

2.6 Procedimentos para coleta dos dados

Para a realização da pesquisa, inicialmente foi elaborado os instrumentos de avaliação, o questionário, a entrevista e o formulário de observação. Os instrumentos de avaliação antes da aplicação foram validados por quatro professores doutores e um professor mestre para que

³ A observação participante consiste em uma modalidade especial de coleta de evidências, onde o pesquisador faz parte da amostra. Ocorre quando o pesquisador faz a pesquisa em seu ambiente natural, como por exemplo, no próprio bairro onde vive (YIN, 2015).

pudesse ser emitir seu parecer acerca da construção dos instrumentos a serem aplicados junto aos atores da investigação.

Os instrumentos foram avaliados pelos seguintes professores: Prof^ª. Dr^a Marcia Bitencourt – Universidade Federal do Estado do Pará/UFPA, lattes: <http://lattes.cnpq.br/3710898379776654>, Prof^a. Dr^a. Áurea Peniche Martins – Secretaria de Educação de São Miguel do Guamá/PA, lattes <http://lattes.cnpq.br/2038422398552119>, Prof. Dr^o Ricardo Augusto Gomes Pereira – FAAM e Universidade Federal do Estado do Pará/UFPA, lattes <http://lattes.cnpq.br/7179445260003275>, Prof. Dr. Érbio dos Santos Silva – Secretaria de Educação do Pará e FAAM, lattes: <http://lattes.cnpq.br/4809843012802542>, e Prof. Msc. Diego Ventura Magalhaes, lattes: <http://lattes.cnpq.br/5399251664239497>

Antes da aplicação do pré-teste foi feita a solicitação para a pesquisa junto à direção acadêmica de cursos da FAAM, essa solicitação foi pedida para a realização do pré-teste junto a outra turma, que não fosse do curso de Pedagogia e foi liberada a turma de Licenciatura em Educação Física do 7º período.

Mesmo que os guias de entrevistas tenham sido elaborados com base em diversos direcionadores metodológicos, sempre há a necessidade de realizar o pré-teste para correção de eventuais falhas, bem como para complementá-lo com contribuições adicionais. Através do pré-teste, analisam-se as dificuldades encontradas no entendimento das questões. Lakatos e Marconi (1996, p.227) enfatizam que o pré-teste auxilia o pesquisador a identificar a “[...] tendência de o entrevistado não responder a certas questões” que identificam como invasivas. Neste sentido eles foram submetidos para realização do plano piloto no mês de agosto de 2019, numa turma de Educação Física, que também é licenciatura, a turma tinha em torno de 25 alunos em sala. Depois de realizado o plano piloto foi possível realizar algumas alterações conforme as situações e respostas na realização dele.

Na primeira quinzena de agosto de 2019 os guias de entrevistas foram submetidos a validação de conteúdo mediante a 5 (cinco) sendo 4 doutores na área juntamente com a doutora orientadora desta investigação, além de 1 professor mestre em Educação. **Validade**, em termos gerais, para Sampieri *et al* (2010, p. 288) “refere-se ao grau em que um instrumento realmente mede a variável que pretende medir”. A validade é um conceito do qual se podem obter diferentes tipos de evidências.

Nesse sentido foi levado em consideração a temática do estudo e expressaram suas opiniões obedecendo a três critérios:

- i. Qualidade da pergunta (clareza e boa redação),
- ii. Coerência entre a pergunta e a temática,
- iii. Representatividade dela (a melhor pergunta entre as possíveis).

Em função das opiniões dos especialistas, foram realizadas as modificações oportunas, originado o formato final do guia de entrevista que foi aplicado aos docentes alvos desta investigação.

A aplicação do questionário junto aos discentes foi feita de forma coletiva, em sala de aula. Os objetivos da pesquisa foram apresentados pelos aplicadores, assim como uma explicação prévia de como responder ao inventário. Embora sem limite de tempo pré-estabelecido, o instrumento foi respondido, em média, em 30 minutos.

A aplicação do questionário em sala de aula foi no dia 28 de agosto de 2019 de forma coletiva, com os discentes que estavam em sala de aula, o questionário que fora enviado via WhatsApp para cada aluno em sala, com link para preenchimento. Os objetivos da pesquisa foram apresentados pelo aplicador, assim como estavam descritas no formulário enviado, assim como uma explicação prévia de como responder ao instrumento. Embora sem limite de tempo pré-estabelecido, o instrumento foi respondido, em média, em 30 minutos.

O questionário foi confeccionado no software Google Forms é uma ferramenta prática para fazer pesquisas quantitativas e qualitativas com base na coleta de dados, ideal para fazer formulários de acadêmicos, dissertações ou teses e demais entrevistas e enquetes.

Quanto a entrevista junto aos docentes foi realizada de forma individual nos dias de aula dos mesmos na Faculdade, no período de 02 a 06 de setembro de 2019 na sala dos professores, de acordo com o roteiro previamente estabelecido, antes, porém foi apresentado os objetivos da pesquisa, assim como uma explicação e roteiro prévio da entrevista. E no período de 09 a 13 de setembro de 2019 foi realizada a técnica de observação em sala de aula, de acordo com o dia e horário de aula de cada docente.

Tabela 06: Etapas dos procedimentos da coleta de dados

ATIVIDADE	DATA	OBS
Elaboração dos instrumentos	19 a 22/07/19	Concluído com êxito
Avaliação dos instrumentos pelos professores	26/07 a 06/08/19	Concluído com êxito
Ajustes dos instrumentos	07/08/19	Concluído com êxito
Solicitação de autorização para pesquisa	12/08/19	Concluído com êxito
Retorno da autorização	16/08/19	Concluído com êxito
Aplicação do pré-teste	21/08/19	Concluído com êxito
Aplicação do questionário (discentes)	28/08/19	Concluído com êxito
Aplicação da entrevista (docente)	02 a 06/09/19	Concluído com êxito
Observação em sala de aula	09 a 13/09/19	Concluído com êxito

Fonte: própria do autor.

Para maiores esclarecimentos e conhecimento segue em anexo segundo o detalhamento abaixo os documentos utilizados para realização dessa investigação:

APÊNDICE 01: Ofício para a Faculdade da Amazônia - FAAM solicitando autorização para realizar a pesquisa.

APÊNDICE 02: Documento solicitando a permissão para realizar a pesquisa com os docentes.

APÊNDICE 03: Roteiro das entrevistas com os docentes da instituição lócus da pesquisa.

APÊNDICE 04: Roteiro das entrevistas com os discentes da instituição lócus da pesquisa.

APÊNDICE 05: Roteiro do formulário de observação junto os docentes lócus da pesquisa.

ANEXO 01: Ofício da FAAM autorizando a realização da pesquisa.

ANEXO 02: Currículo lattes resumido dos professores que realizaram a validação dos roteiros da pesquisa.

2.7 Técnicas de análise e interpretação dos dados

A pesquisa por tratar-se de uma investigação de enfoque misto realizou a codificação e análise de dados levando em consideração suas especificações.

Para Sampieri *et al* (2013) o primeiro desafio da análise qualitativa é que geralmente nos deparamos com grande volume de dados. Neste contexto, o material deve estar muito bem organizado (classificado por temas, subtemas, ordem de coleta etc.) e obedecer aos seguintes processos: organizar, descrever, interpretar, explicar os fenômenos, codificar os dados, determinar e classificar em categorias as unidades de análises.

No que se refere aos dados quantitativos foram tratados e codificados, levando em consideração os resultados dos guias de entrevistas e questionários.

Todos os dados coletados (quantitativos e qualitativos) durante a pesquisa foram descritos, confrontados e analisados quanto ao seu conteúdo. Gil (2013) estabelece que nesta etapa do projeto de pesquisa, consiste em organizar e resumir as evidências, de forma que seja possível obter delas respostas ao problema proposto.

Quanto a técnica de análise e interpretação de dados será baseado na análise do conteúdo. “A análise do conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (Bardin, 1977, p.31). Desta forma, segundo as especificações de análise segundo Bardin (1977), cuja organização inclui três fases definidas: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados seguido da interpretação. Todos esses procedimentos devem ser

realizados de forma racional e sistemática, possibilitando aos leitores maiores compreensão sobre os assuntos abordados.

A pré-análise objetiva a sistematização e o desenvolvimento da temática, desde a seleção da literatura para o referencial teórico, as informações obtidas até a composição dos dados sobre os quais se pretende conceituar ou interpretar.

A coleta e Tratamento das informações são de fundamental importância para o bom desenvolvimento da pesquisa. Tanto do ponto de vista teórico quanto prático, neste sentido, depois da coleta dos dados, foi redigida cada uma das entrevistas e analisada a fala dos entrevistados tais como fora registrada na ocasião em que se coletaram as entrevistas.

Após a coleta dos dados, eles foram organizados levando em consideração suas especificações, conteúdo, importância e valor para a pesquisa. Iniciando-se a interpretação e análise dos dados.

3. ANALISE DE RESULTADOS

No referido capítulo, temos a apresentação e a análise dos resultados que foram elaborados partindo da investigação realizada no *locus* da pesquisa.

A partir da coleta de dados da pesquisa, realizada com entrevistas estruturadas, com os docentes e discentes e observação com os docentes do curso de pedagogia da Faculdade da Amazônia (FAAM), buscou-se apresentar as análises das entrevistas, que foram produzidos a partir dos instrumentos de coleta de dados. Assim como, mensuramos sobre as habilidades e competências que o docente precisa construir para ser empático e congruente.

No capítulo anterior foi especificada a metodologia aplicada para a caracterização detalhada do objeto da pesquisa, concordante com cada objetivo. Assim, os dados coletados possibilitaram a edificação de reflexões adequadas e importante para a efetivação da investigação. Para os procedimentos da análise dos resultados com o máximo de eficácia foi realizado de forma organizada com as seguintes ações:

a) levantamento teórico acerca da educação Superior com breve da histórico do ensino superior no Brasil, a educação superior no contexto latino-americano, o sistema de ensino superior no contexto da contemporaneidade e métodos pedagógicos utilizados no ensino superior. Em relação a empatia e congruência, breve contexto histórico, conceito da empatia e congruência, as principais características da empatia e congruência, modelos explicativos da empatia e a aplicações práticas na educação; já em relação a aprendizagem significativa pesquisou-se análise dos tipos de aprendizagem e a noção de aprendizagem significativa, a aprendizagem significativa e mecânica, as evidencias da aprendizagem significativa, os mapas conceituais da aprendizagem significativa, evidências da aprendizagem significativa no espaço educativo e a importância da empatia e congruência para proporcionar a aprendizagem significativa

b) entrevistas com os docentes e discentes do curso de pedagogia da Faculdade da Amazônia (FAAM); relatório das observações realizadas no lócus da pesquisa;

Neste contexto, é de uma importância destacar que a temática desta investigação deve ser considerada de grande importância na educação, uma vez, que trata diretamente sobre variáveis que influencia de forma direta ou indiretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Ao descrever a amostra entrevistada na pesquisa é possível afirmar que no que se refere aos docentes do curso de Pedagogia da FAAM

Tabela 7 - Demonstrativo do perfil dos docentes

SEXO		TEMPO DE DOCÊNCIA		TEMPO DE DOCÊNCIA NA FAAM	FORMAÇÃO EM QUAL TIPO DE INSTITUIÇÃO	
M	F	06 meses a 1 ano	0%	0%	Pública	Privada
		1 a 4 anos	16,7%	16,7%		
33%	67%	4 a 8 anos	16,7%	50%	17%	83%
		8 anos em diante	66,7%	33,3%		

Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

No que se refere ao sexo dos docentes pesquisados, os dados apontam que 66,7% dos entrevistados são femininos, enquanto 33,33 são masculinos.

Os dados das respostas nos mostram que dos 6 docentes a maioria, ou seja, 66,7% possuem 8 anos ou mais na carreira, e com equilíbrio de 16,7% dos docentes tem entre 1 a 4 anos de docência.

Já em relação ao tempo de docência na FAAM, também a maioria, 50% estão na FAAM entre 4 a 8 anos; 33,3% estão a 8 anos ou mais e 16,7 estão atuando como docentes na FAAM entre 1 a 4 anos.

No que se refere a formação dos docentes da pesquisa, nos mostra que a maioria, 83,3% dos docentes possuem sua formação base advinda das instituições privadas de ensino. E enquanto 16,7 são oriundos das públicas.

Tabela 8 - Pós-Graduação dos docentes

DOCENTE 1	Arte-Educação; Psicopedagogia; Educação Inclusiva; Gestão de Sala de Aula e Docência no Contexto de Nível Superior
DOCENTE 2	Mestrado em Psicologia
DOCENTE 3	Especialização em Docência no Ensino Superior
DOCENTE 4	Mestrado em Educação
DOCENTE 5	Mestrado em Educação
DOCENTE 6	Mestrado em Educação

Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Dos 6 docentes pesquisados no que se refere ao nível de especialização deles, as respostas nos mostram que 3 dos 6 docentes são mestres em educação, 1 com especialização em docência do ensino superior. 1 com mestrado em Psicologia 1 docente com diversas especializações, dentre elas: arte-educação; psicopedagogia; educação inclusiva; gestão de sala de aula e docência no contexto de nível superior. Importante perceber que 100% deles possuem qualificação técnica para o exercício da docência e sem contar que todos tem formação base em Pedagogia.

No que se refere aos discentes das duas turmas entrevistadas a amostra caracteriza-se com os dados apresentados na tabela abaixo.

Tabela 9 - Demonstrativo do perfil dos discentes

Sexo		Faixa etária		Semestre		Atuação na área	
M	F	15 a 25 anos	40%	6°	8°	Sim	Não
		25 a 35 anos	35%				
0	20	35 a 45 anos	15%	40%	60%	35%	65%
		45 a 55 anos	5%				
		Mais de 55 anos	5%				

Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Sobre o sexo dos discentes 100% é composto por mulheres, o que nos faz pensar sobre a profissão de Pedagogo ser eminentemente composta pelo sexo feminino.

Os dados apresentam que 40% tem faixa etária entre 15 e 25 anos, portanto uma turma muito jovem, mais 35% das entrevistadas tem idade entre 25 e 35 anos, enquanto 5% dos entrevistados tem entre 45 e 55 e mais de 55 anos 5%.

Os resultados que 60% dos entrevistados estão no 8º semestre e 40% no 6º semestre, isso quer dizer que a maioria dos entrevistados estão na fase final do curso de licenciatura em Pedagogia e com uma visão mais ampla quanto atuação profissional.

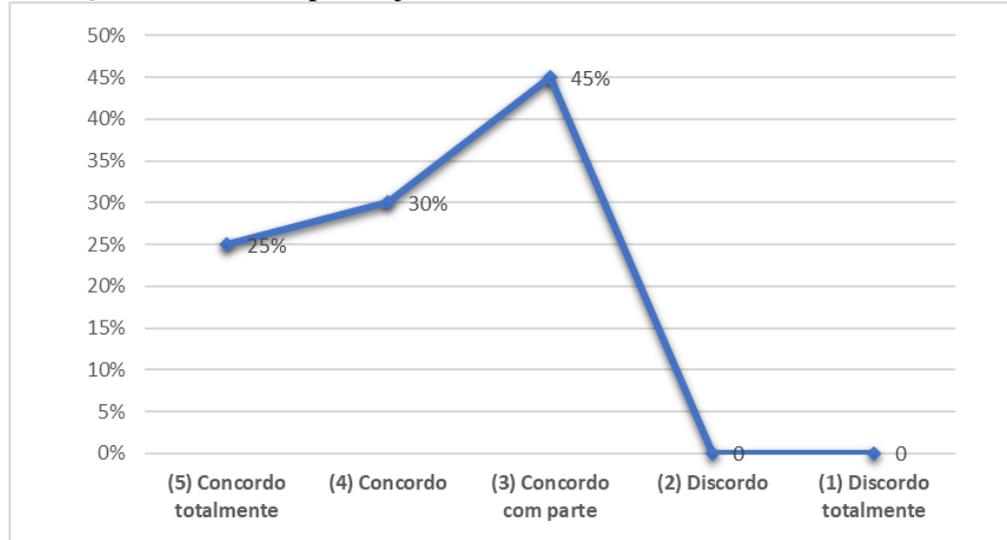
Considerando os objetivos específicos desta pesquisa, no que tange a empatia e a congruência, pode-se analisar de acordo com os dados abaixo e fazendo a análise com os objetivos específicos:

3.1. Descrever as habilidades e competências que o docente precisa construir para ser empático e congruente

Este objetivo específico tem como intenção descrever as habilidades e competências que o docente precisa construir para ser empático e congruente, e para isso foram elaboradas perguntas que pudessem contemplar esse questionamento e chegar no resultado almejado.

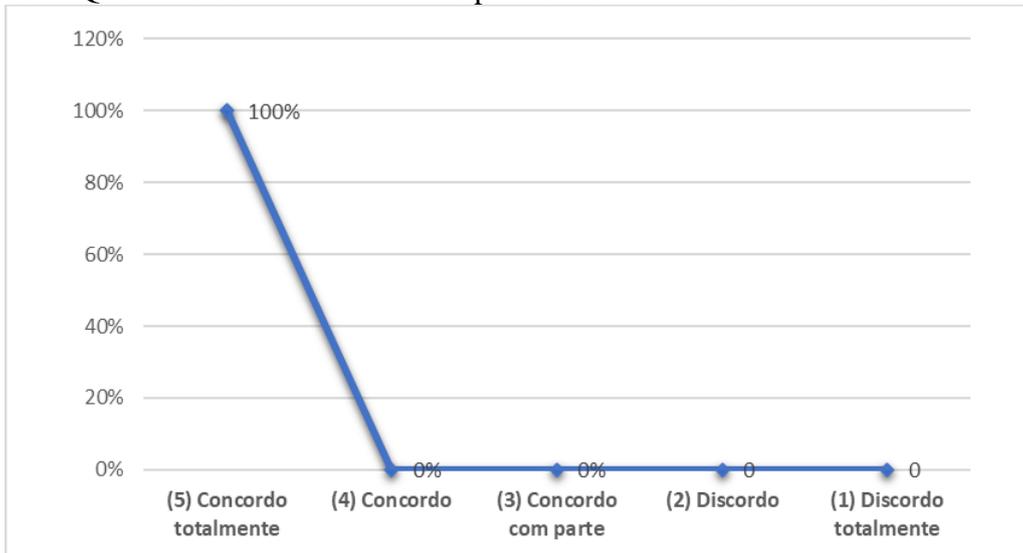
Resultado esse que nessa pesquisa está focada na variável a aprendizagem significativa, no qual representa uma gama de possibilidades de trabalho em sala de aula, sempre procurando atender aos diferentes modos de aprender e valorizando aquilo que nossos alunos já conhecem, tornando-os protagonistas da própria aprendizagem e dando maior significado àquilo que estão vivenciando. É uma atividade que se permite ser trabalhada em grupo, colaborativamente, para sua construção.

As análises dos gráficos 1 e 2 estão respondidas partir do gráfico 2, que tratam sobre o quanto ao fato de pedir ajuda ao docente e se ele atende de forma cortes e no questionamento aos discentes sobre quando o docente é solicitado pelo discente e se costuma atender com cortesia.

Gráfico 1: Quanto ao fato de pedir ajuda ao docente e se ele atende de forma cortes.

Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Sobre o questionamento em que tesse ao fato de pedir ajuda ao docente e se ele atende de forma cortes houve uma variação onde 25% concordam totalmente, 30% concordam e quase a metade dos entrevistados com 45% concordam em parte, abaixo podemos analisar sobre a percepção dos docentes em relação a forma cortes de atendimento.

Gráfico 2: Quando o docente é solicitado pelo discente e se costuma atender com cortesia

Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Nota-te que 100% dos docentes entrevistados concordam que eles atendem de forma cortes os discentes, portanto nenhum considera que deixe ter essa competência e habilidade

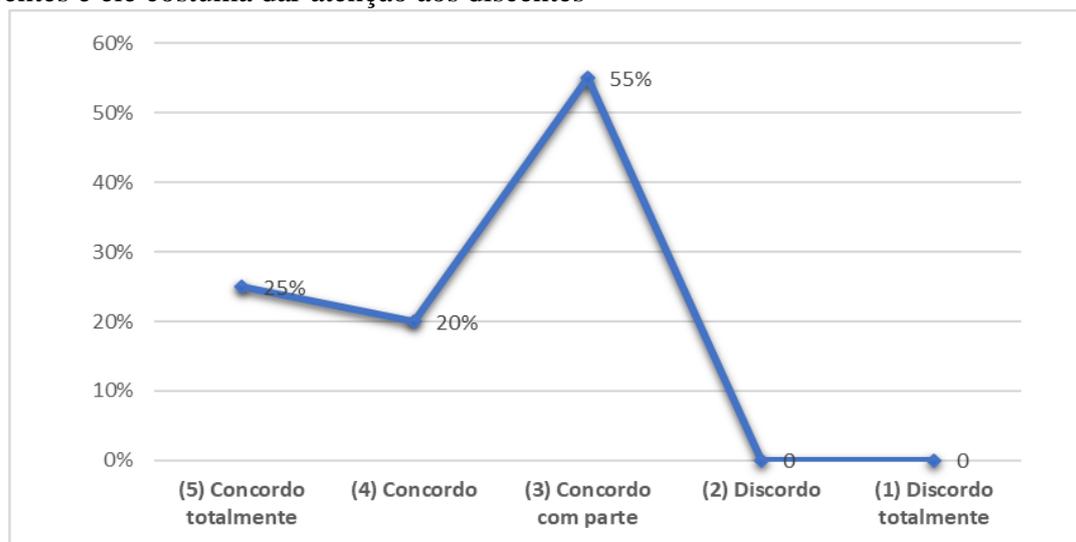
ao lidar com eles. Em relação ao questionamento feito aos discentes contrasta um pouco as respostas, pois nem todos os discentes concordam que os docentes os tratam com cortesia. Percebe-se então uma divergência nas interpretações das respostas. Por hora é necessário se analisar que para o docente ser empático e congruente são necessárias adquirir condições comportamentais, e uma dessas condições é a forma como trata o outro, neste caso com cortesia, de forma aberta e receptiva.

Vreeke, & Mark (2003, p.181), citado por Martins (2011, p. 06) salienta que existe uma resposta empática adequada a cada situação, mas procura-se perceber o tipo de ajuda que a outra pessoa necessita dentro do sistema de valores daquele contexto. (Martins, 2011, p. 06). Os autores defendem uma concepção afetiva da empatia, sendo que esta se inicia com a necessidade de afiliação. Neste contexto, a afiliação surge como uma necessidade básica, no sentido que as próprias crianças reagem ao sofrimento dos outros, como por exemplo choro ou expressões faciais de tristeza.

Essa filiação ao contato entre ambos está ligada a forma como trata um ao outro, portanto a cortesia questionada sobre a forma como o docente trata o discente e como este discente se vê nessa relação percebe-se que este docente precisa melhorar essa ação junto ao seu discente.

As análises dos gráficos 3 e 4 estão respondidas partir do gráfico 12, que tratam sobre quanto ao fato de levar algum assunto que envolve aspectos emocionais aos docentes e ele costuma dar atenção aos discentes e se sobre o docente, se realmente se identifica com os sentimentos dos discentes quando trazem algo para conversar sobre seus problemas pessoais

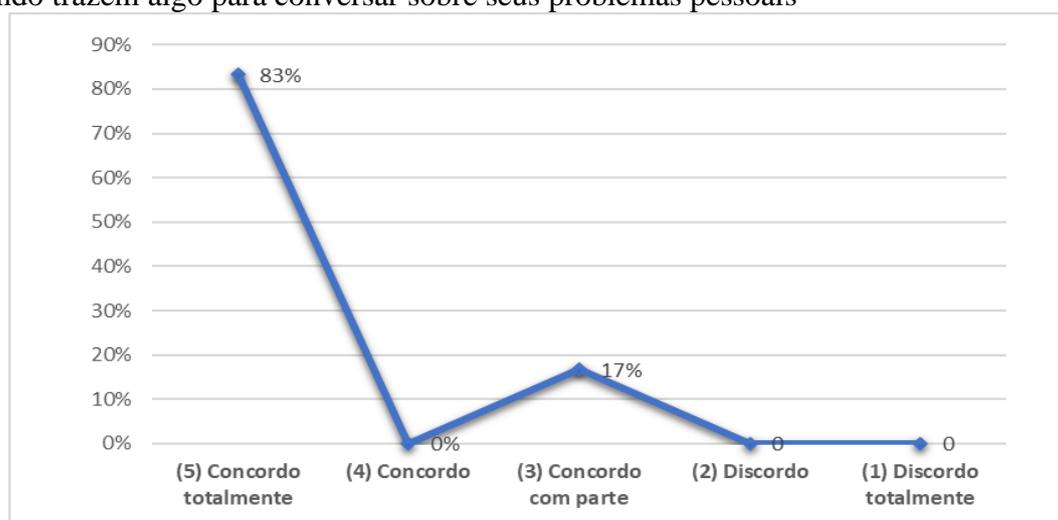
Gráfico 3: Quando ao fato de leva algum assunto que envolve aspectos emocionais aos docentes e ele costuma dar atenção aos discentes



Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Quanto ao questionamento pelo fato de levar algum assunto que envolve aspectos emocionais aos docentes e ele costuma dar atenção aos discentes, nota-se que mais da metade dos entrevistados, com 55% afirmam que concordam em parte com o fato de receber atenção dos docentes quando levam aspectos emocionais, pessoas para o espaço acadêmico. Enquanto 25% concordam totalmente e 20% discordam.

Gráfico 4: Sobre o docente, se realmente se identifica com os sentimentos dos discentes quando trazem algo para conversar sobre seus problemas pessoais



Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Sobre o questionamento, se realmente o docente se identifica com os sentimentos dos discentes quando trazem algo para conversar sobre seus problemas pessoais, 83% dos docentes afirmam que se identificam com os sentimento, enquanto uma pequena parte, 17% concorda em parte, assim como nos itens anteriores houve pequena divergência de percepção de discentes e docentes, neste aspecto que 55% concordam em parte, e 45% concordam e concordam totalmente, neste ponto também percebe-se que o docente também precisa melhorar sua relação em se tratando desses aspectos emocionais na relação entre ambos, pois também pode interferir na aprendizagem.

Outro ponto que pode ser considerada sobre essa dificuldade na forma como este docente lidar com o discente, pode ser considerada na tabela 7 em que o item que trata sobre a formação a nível de pós-graduação dos docentes. O docente 1 tem formação na área de atuação mais ligada as artes visuais, e nas tabelas onde estão descritos os comportamentos em sala deles, nota-se que sua postura nos aspectos da empatia, da congruência e na forma como lidar com os discentes apresenta certa dificuldade.

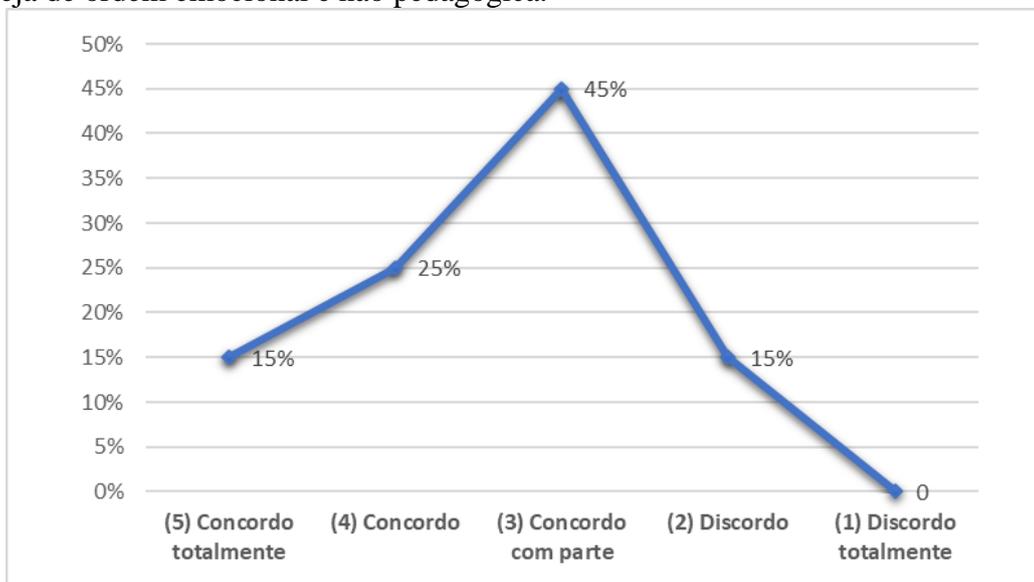
Se o educador constrói vínculos com e entre os alunos – formando um grupo vincular – com base em conversas regulares sobre o que acontece na sala de aula, oferece uma prática constante de enfrentar e resolver os conflitos sem negá-los, e abre caminhos na interlocução com o outro.

Daí a importância de saber que essa ato de ouvir e ter a compreensão é uma postura empática dentro dessas habilidades e competências. Segundo (Merleau-Ponty (1960), citador Moreira (2009) a empatia possibilita que o psicoterapeuta não somente “penetre” no mundo do cliente, como se mova na companhia do cliente, buscando a compreensão de sua experiência vivida. E dessa forma funciona no espaço sala de aula, onde o docente precisa saber criar esse ambiente empático para que o processo de aprendizagem possa ser criado,

com simplicidade e verdade. E esse ato de identificação com as emoções precisa ser criado e bem trabalhado em sala para não confundir os sentimentos.

As análises dos gráficos 05 e 06 estão respondidas partir do gráfico 06 que tratam sobre se o docente tenta colocar-se no lugar do discente quando apresenta alguma dificuldade, que seja de ordem emocional e não pedagógica e se o docente percebe algum tipo de problema no discente, no que se refere as dificuldades de ordem emocional e se procura ajudá-lo.

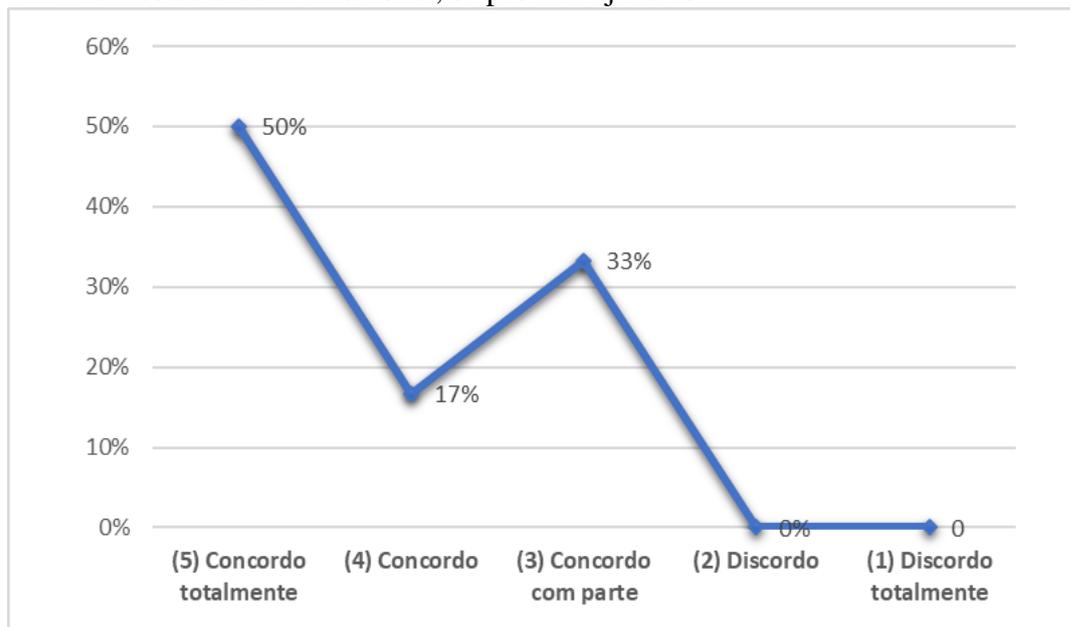
Gráfico 5: Se o docente tenta colocar-se em seu lugar quando apresenta alguma dificuldade, que seja de ordem emocional e não pedagógica.



Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Nesse questionamento que trata sobre se o docente tenta colocar-se em seu lugar quando apresenta alguma dificuldade, que seja de ordem emocional e não pedagógica, percebe-se que 45% concorda em parte e 15% discorda, isso quer dizer que o docente não se coloca no lugar do discente quando o assunto está ligado a fatores emocionais. Enquanto 40% concordam totalmente e concordam, respectivamente, que sim, escutam e param para ouvir os discentes nesse aspecto.

Gráfico 6: Sobre se percebe algum tipo de problema no discente, no que se refere as dificuldades de ordem emocional, se procura ajudá-lo.



Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

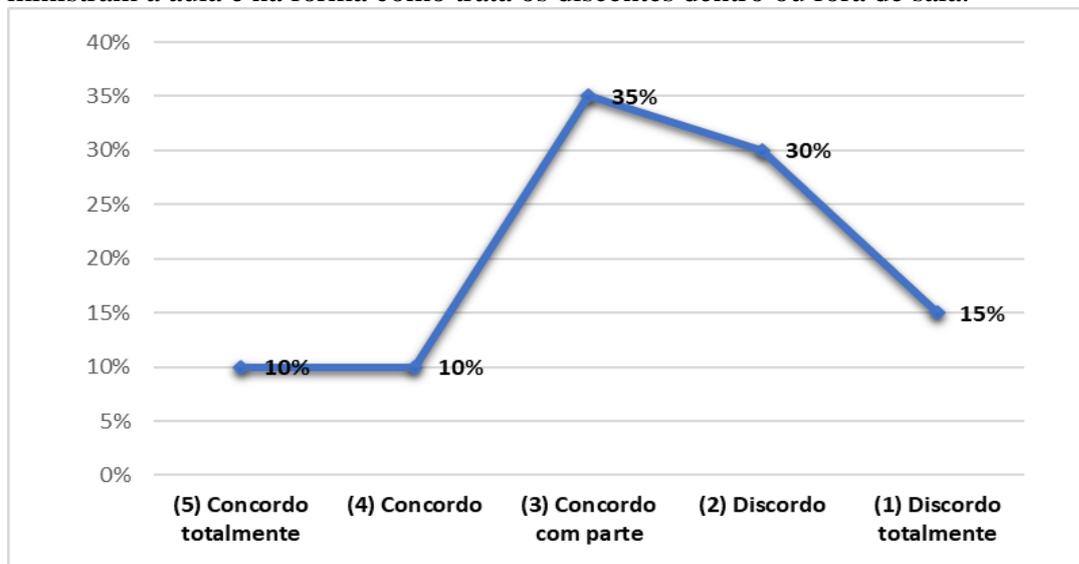
Já na pergunta feita ao docente se ele identifica-se com os sentimentos dos seus discentes quando trazem algo para conversar sobre seus problemas pessoais, percebe-se que a metade 50% concorda totalmente que acompanha os discentes, e 17% concorda e 33% concorda em parte com o argumento, na visão dos discentes acima 65% concorda em parte e discorda sobre o fato de não receber essa ajuda do docente no que tange a empatia nessa relação.

Rogers (1971), assim expressa sobre aprendizagem que, é um processo e está ligado ao ser humano, enquanto ele existir. O docente em sala precisa dar conta que, o discente aprende tudo que perpassa seu interesse, necessidade e refere-se ao desejo de cada um. Por este motivo, a passividade, falta de compreensão vivida em sala de aula, possibilita o desinteresse do aluno, sendo o desinteresse o maior inimigo de uma aprendizagem positiva. É de suma importância que o docente ache o “fio condutor” que desperte a curiosidade do aluno, reformule seu conhecimento, permitindo em si mesmo uma maior aproximação com ele, daí a importância desse fio condutor na relação entre ambos.

Importante analisar que o percentual de discentes e docentes que concordam em parte sobre se percebe algum tipo de problema no discente, no que se refere as dificuldades de ordem emocional, se procura ajudá-lo é significativo, que de fato o docente precisa ter uma postura mais empática junto ao discente, essa informação corrobora com as tabelas das análises das observações, em que relata a postura dos docentes 1 e 5, que nas observações em sala, apresentam certa dificuldade no relacionamento interpessoal com os discentes.

As análises dos gráficos 7 e 8, que respectivamente falam sobre a percepção que os discentes tem sobre os docentes, se eles possuem comportamentos contraditórios na forma como ministram a aula e na forma como os tratam, dentro de sala e fora dela e sobre a percepção dos docentes, se eles percebem se tem comportamentos diferentes que manifesta em sala de aula e quando está fora dela.

Gráfico 7: Sobre os docentes se têm comportamentos contraditórios na forma como ministram a aula e na forma como trata os discentes dentro ou fora de sala.

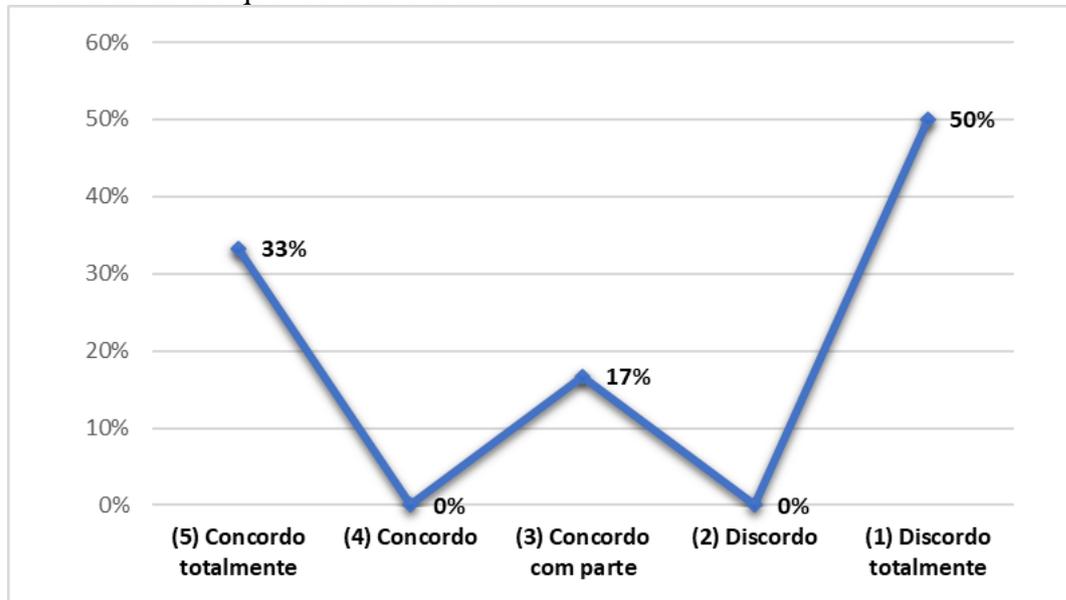


Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Sobre o questionamento para os docentes se têm comportamentos contraditórios na forma como ministram a aula e na forma como trata os discentes dentro ou fora de sala, nota-se que 20% concordam totalmente e concordam, 35% concordam em parte e totalizando 45%

discordam e discordam totalmente, fazendo perceber que os docentes possuem postura autêntica, congruentes entre o que fazem em sala e o que fazem fora dela.

Gráfico 8: Sobre a percepção dos docentes, se têm comportamentos diferentes que manifesta em sala de aula e quando está fora dela.



Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Em relação a percepção dos docentes, se têm comportamentos diferentes que manifesta em sala de aula e quando está fora dela, percebe-se que 33% possuem comportamentos diferentes do que tem dentro de sala e fora dela, 17% concordam em parte e 50% discordam totalmente, fazendo crer, juntando o questionamento feito aos discentes, percebe-se que esses docentes possuem comportamentos congruentes, autênticos, que segundo Rogers (1957, p. 151) citado por Gobbi e Missel (1998, p.30),

Congruência está associada a autenticidade ou “acordo interno” é uma condição que estabelece que o terapeuta deveria ser, nos limites desta relação, uma pessoa integrada genuína e congruente. Isto significa que, na relação, ele está sendo livre e profundamente ele mesmo, com sua experiencia real precisamente representada em sua conscientização de si mesmo. É o oposto de apresentar uma “fachada”, quer ele tenha ou não conhecimento disto”.

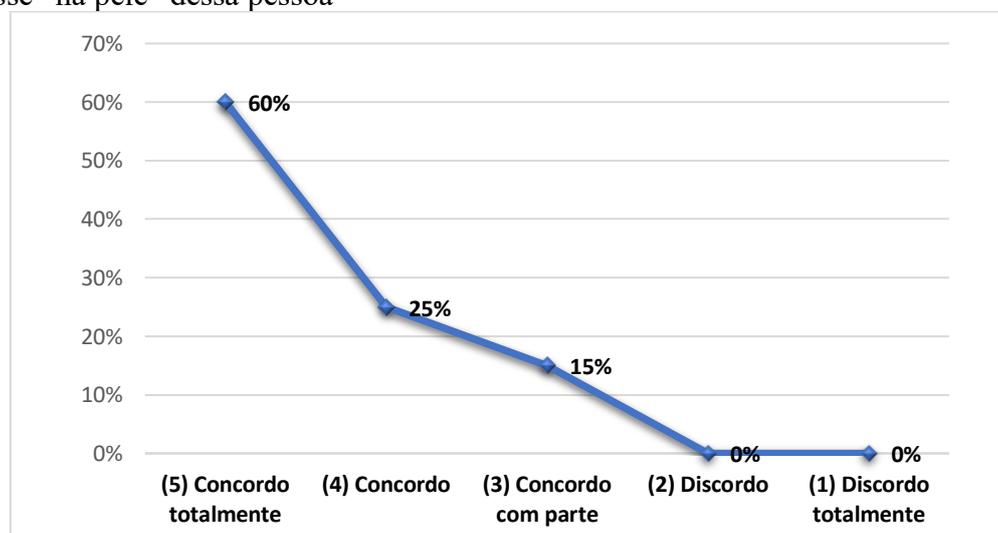
Dessa forma segundo Gobbi e Missel (1998) a pessoa com postura congruente busca o objetivo de equilibrar suas necessidades e sentimentos, possibilitando-lhes melhor funcionamento e relacionamento mais construtivo com os outros. Dessa forma entra num processo de conhecer e aceitar o que é, de fato e com isso será mais autoconfiança para viver e enfrentar as dificuldades do dia a dia.

De acordo com os dados que os discentes demonstram que existe um número significativo de discentes que afirma que os docentes possuem comportamentos contraditórios na forma como os tratam, e ainda mais corrobora com a percepção dos docentes que também confirmam, em parte, que possuem comportamentos incongruentes no tratamento junto aos discentes.

É importante o docente rever sua postura nesse aspecto, precisa aprimorar o aqui agora, agir realmente de forma autêntica nos ambientes que labuta como docente, uma vez que seu papel passa a ser de referência para os demais acadêmicos do curso.

Os gráficos 09 e 10, estão com as análises completas, após o gráfico 10, que tratam respectivamente sobre se o discente cria hábito de se colocar no lugar do outro, tentando imaginar como se estivesse “na pele” dessa pessoa e sobre

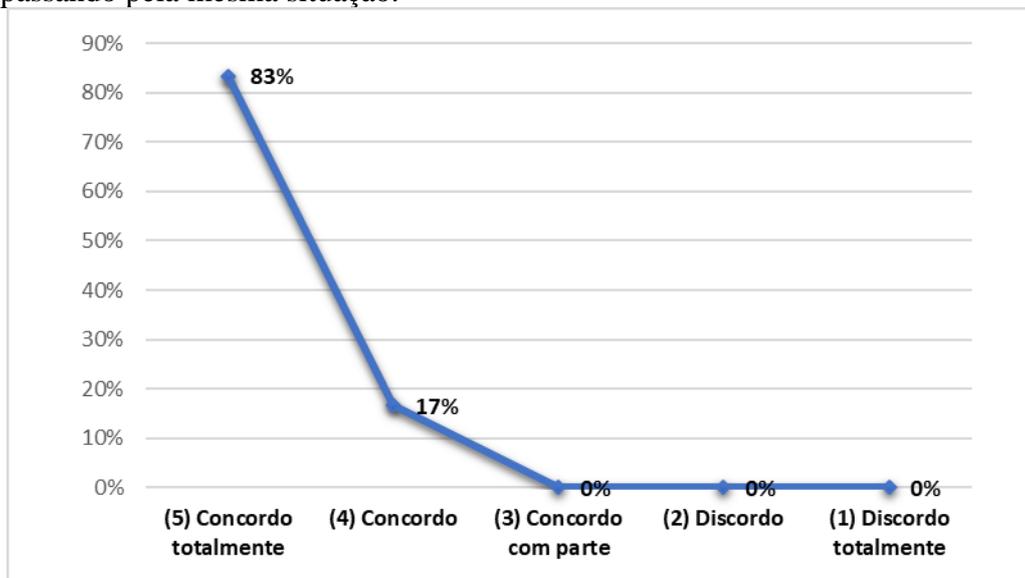
Gráfico 9: Se cria hábito de se colocar no lugar do outro, tentando imaginar como se estivesse “na pele” dessa pessoa



Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Sobre o item se o discente cria hábito de se colocar no lugar do outro, tentando imaginar como se estivesse “na pele” dessa pessoa 85% dos discentes entrevistados concordam totalmente e concordam que tem postura empática junto aos seus pares, de certa forma imaginando o que seria estar no lugar do outro, demonstrando um ensaio desse comportamento, mas ainda tem 15% que concorda em parte.

Gráfico 10: Se a docente crítica algum aluno, antes de imaginar como se estivesse na “pele” dele, passando pela mesma situação.



Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Sobre se o docente critica algum aluno, antes de imaginar como se estivesse na “pele” dele, passando pela mesma situação, praticamente todos os pesquisados demonstram imaginar o que é estar na “pele” do outro, criando uma postura empática, tão importante na relação em sala de aula, pois, percebe-se no índice de 83% concordam totalmente e 17% concorda, mas essa margem nos mostra o esforço desse docente em imaginar o que é estar na “pele” do outro, esse sentimento de empatia que de acordo com Palhoco e Afonso (2011) empatia é a capacidade de compreender o outro, por meio de seu ponto de vista, entretanto o terapeuta não deve assumir o lugar do outro e sim fazê-lo transmitir o contato ao criar *Rapport* para que seja emanado as emoções e vínculo e desta forma, o que não pode haver é

o terapeuta assumir as decisões cognitivas e emocionais pelo cliente, mas sim fazer com que o cliente possa compreender suas emoções e que são coerentes e que fazem sentido para ele.

Pois, acima de tudo na relação humanista, há que ser preservada o papel profissional.

Nota-se neste questionamento os discentes demonstram comportamento menos empático do que os docentes, esse fato pode estar ligado a questão desses discentes ainda não estarem atuando em sala de aula, em torno de 65% deles.

Percebe-se que a empatia tem várias análises, desde a empatia emocional a cognitiva, e que a postura verbal e não verbal tem forte marca na relação terapêutica para se criar e manter a empatia e a congruência. Assim como na terapia, o docente com mais experiência consegue lidar com as situações com mais coerência.

As tabelas 10 e 11 refere-se como você percebe um docente com perfil empático e listar as características e a opinião do docente, como se percebe com um perfil empático, respectivamente, ao final da tabela 11 consta a análise completa deles.

Tabela 10: Opinião, como você percebe um docente com perfil empático e listar as características.

DISCENTE	RESPOSTA
1	De bom humor, atencioso com a turma
2	Um docente que interage totalmente com a turma, que compreende o grau ensino, buscando melhorias. Tenha afetividade pelos mesmos.
3	Preocupação, ajuda, aconselha, incentiva.
4	É o professor que para ouvir e olhar no olho do aluno com atenção que se mostra preocupado com a situação do aluno.
5	Um docente empático é aquele que busca entender a necessidade dos alunos, que deixa de ser o centro e passa a ser mediador no processo de aprendizagem, a empatia por parte do docente contribui para que haja interação em sala, pois ele valoriza e compreende os conhecimentos dos seus alunos, compreende quando a turma não se adapta a uma metodologia e busca novas formas de ensinar.
6	Sabe conversar Aponta possíveis soluções Atencioso (a) Solidário(a) Prestativo (a) Mobilizador (a)
7	Acolhimento, atenção, disposição para ouvir etc..
8	Alguém que seja acessível, que se coloque no lugar do discente.
9	É um docente que leva em consideração a vivência do discente, tente equilibrar sempre as emoções da turma de forma geral, é apaziguador e sempre tem palavras de incentivo e bom ânimo!
10	Atencioso, simpático e educado.

11	Sim. Um professor que tem a sensibilidade de se colocar no lugar do outro. Está sempre pronto a ouvir o que temos a dizer, realmente dá importância a nossa opinião. E mesmo que seja contrária, sabe contornar a situação de maneira sensata, sem causar vergonha ou constrangimento ao aluno. E isso para mim faz toda diferença.
12	É agradável com os outros, quer sempre ajuda quando alguém tem dificuldade
13	Quando apenas fala e não dá oportunidade para os discentes
14	Apesar de nossas salas de aula estarem com um alto contingente de alunos, muitos professores tentam compreender tais turmas para que o processo ensino e aprendizagem ocorra da melhor forma. Um professor empático possui as seguintes características: Pergunta aos alunos se estão entendendo a disciplina e se a resposta for não, este procura outra forma de ensinar; Se presta a compreender casos isolados de alunos e orientar da melhor forma possível; Procura saber sobre cada um de seus alunos (dentro do possível), assim criando um relacionamento amigável entre aluno e professor; Se importa com a ausência de seus alunos de forma a não deixá-los perdidos, então assim que possível atualiza-los sobre o estudo desenvolvido; Procura vários métodos de ensino para assim compreender melhor cada um no processo ensino e aprendizagem.
15	Quando ele ouve na sua Essência
16	Professor que entenda as necessidades da turma, em relação a aprendizagem. Tratando dos alunos com empatia.
17	Mal-humorado, trata bem somente alguns alunos
18	É sentir a dor do próximo como estivesse na sua pele, comemorar as conquistas, ser solidário.
19	Quando não dá a mínima atenção
20	Aceita opiniões, aceita ajuda compartilhar conhecimento

Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Foram muitas as definições para se descrever a postura de um docente com perfil empático do ponto de vista dos discentes, dentro os principais pontos estão a interação com turma, sentir na pele do outro, ter a compreensão da turma e suas necessidades, perguntar se estão entendendo a disciplina, atender aos casos mais isolados da turma; criar um relacionamento amigável entre aluno e docente; até mesmo na ausência de seus alunos ter a preocupação com eles, ter a compreensão quando não estão entendendo por uma metodologia saber mudar no momento certo, saber ouvir a opinião do discente e não expor eles a situações constrangedoras, um docente que leva em consideração a vivência do discente, e sempre tem palavras de incentivo e ânimo é atencioso, se preocupa e mostra uma postura de olhar nos olhos, inspirando confiança.

Nota-se que apresenta várias competências e habilidades que os docentes devem ter no fazer docente em seus aspectos empáticos e com isso delimita uma pulsão maior do envolvimento do aluno na aula, pois quando expõem no quadro acima o perfil que o docente deva ter sobre ser empático, leva-se muito a relação interpessoal e de que forma ela afeta esse convívio.

Tabela 11: Em sua opinião, como você percebe um docente com perfil empático.

DOCENTE	RESPOSTA
1	A empatia está relacionada a percepção do que é melhor para o outro, o que o outro gostaria de receber. Um docente empático, percebe o que a turma espera dele. Ajusta seus objetivos de acordo com as necessidades da turma.
2	Buscam informações com o professor; mostram o processo de criação/produção das atividades; Me procuram em dias e horários diferentes da aula.
3	Atencioso, amigável, dialógico, Boa escuta, disponível, amoroso.
4	Participativo, se importa com seus alunos, viabiliza que o alunado chegue junto e fale de si e de suas dúvidas
5	Pelo seu interesse no aprendizado
6	Acolhedor, com boa escuta, disposto a ajudar.

Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

De acordo com a perspectiva dos docentes sobre o perfil empático eles descrevem sobre adequar as aulas de acordo com a necessidade da turma, também quando o docente se mostra disponível para atender as necessidades dos discentes mesmo em dias e horários que não está na sala de aula, também descrevem quando o docente é atencioso, tem boa escuta e postura amorosa, assim como quando se importa com seus discentes e tem interesse pela aprendizagem deles.

Analisando as tabelas 10 e 11 que trazem o questionamento sobre o modelo de profissional com características empáticas, deve-se analisar que o estudo da empatia foi desenvolvido muito antes de Carl Rogers, pois em 1900 com Husserl, criador da fenomenologia e logo após, sua discipula, Edith Stein escreveu sua tese de doutorado com o seguinte tema: O problema da empatia, no ano de 1917. E a partir de 1950 que a empatia

passa a estudada com maior riqueza de detalhes, de forma mais profunda, dentro da prática da psicoterapia. (Moreira & Torres, 2013).

Na perspectiva de Holanda (1993) citado por Gobbi e Missel (1998):
Etimologicamente o termo empatia provém de:

empathés, que por sua vez deriva de em *en páscho*, que significa “sentir-em”, “sentir-desde-dentro”. Implica numa extrema sensibilidade, momento a momento, até os significados sentidos e mutáveis que fluem na outra pessoa. Em sentido poético, é habitar temporariamente a vida do outro, delicadamente, sem causar-lhe prejuízo (p. 59).

E desde então, a empatia tem sido objeto de estudo da psicologia nas áreas evolutiva, social, da personalidade, clínica e hoje também na esfera da educação. Neste campo da educação, foco desta pesquisa nota-se que os discentes e docentes traçaram um perfil comportamental coerente com que se pretende de um docente empático, mas esse campo transcende apenas o lado comportamental, como pode determinar a aprendizagem dos educandos, veja se de uma lado se tem um aspecto emocional, mas acima de tudo cognitivo (aprendizagem) que ajuda ou prejudica na aquisição do conhecimento, como mostra a citação abaixo.

Embora alguns autores defendam que a empatia é um fenômeno predominantemente cognitivo (Eisenberg, Murphy & Shepard, 1997, citado por Falcone *et al.*, 2008) enquanto outros afirmem que esta é um processo primordialmente afetivo, com alguns componentes cognitivos (Barnett, 1992, citado por Falcone *et al.*, 2008), a literatura recente tem considerado a empatia como um construto multidimensional, abrangendo componentes cognitivos, afetivos e comportamentais (Davis, 1980; Falcone *et al.*, 1998, 1999; Koller, Camino & Ribeiro, 2001, citado por Falcone *et al.*, 2008).

As análises completas das tabelas 12 e 13 respectivamente relatam sobre a opinião dos discentes sobre o perfil um docente congruente e a forma como os docentes vem o perfil congruente.

Tabela 12: Em sua opinião, como você percebe um docente com perfil congruente.

DISCENTE	RESPOSTA
1	Cara fechada, e de mal humor
2	Um docente que saiba colocar-se no lugar do discente, tem noção da realidade do outro.
3	Empático, coerente, domínio.
4	Quando ele se coloca no lugar do aluno, percebendo que todos são diferentes aprendem e reagem diferente. De modo que o docente acolhe os mesmos.
5	Um docente congruente é aquele que atua de maneira coerente com a turma, que busca formas de trabalhar em sala de aula, de forma que venham atender as necessidades da turma.
6	Tem um bom planejamento é pontual aulas que são de acordo com o plano de ensino.
7	Tendo sua fala em concordância com sua fala e ação.
8	Bom Relacionamento, flexibilidade...
9	Ele realmente vive a educação libertadora a qual prega, e isso começa na forma como ele lida com seus alunos! A forma de ver e acolher, não faz distinção de pessoas! Até porque alunos não se escolhe e sim acolhe!
10	Quando ele dá atenção devida ao seu aluno, sendo um profissional que não mistura ideias ideológicas próprias.
11	Acredito que quando o professor é sensato, quando tenta aproveitar todas as situações e circunstâncias que surgem da forma mais correta possível, ajudando assim o máximo que puder os seus alunos, principalmente na compreensão do conteúdo, claro que nem sempre as expectativas serão supridas, mas quando ao menos se tenta, já é um avanço.
12	Quando ele mantém o que fala, não tem, não se contradiz com suas opiniões
13	Quando domina o conteúdo, quando dialoga com a turma, quando passa suas experiências e permite que os alunos contêm suas experiências.
14	Um docente necessita ser congruente, tendo em vista que é um cidadão responsável pelo desenvolvimento da educação de outros cidadãos, logo este necessita ser coerente e ético de forma a ser um profissional de caráter apropriado. O docente precisa ser respeitoso para com todos, onde seus discentes se sintam valorizados por serem quem são. Deve ser justo para com situações de conflitos que possam surgir nessa interação com os discentes...
15	Alegre, inteligente, ético e comprometido
16	Saiba diferencia a vida profissional da pessoa
17	Um docente desmotivado que não procura intervir com sua turma de alunos.
18	Quando são flexíveis, estão preocupados, sabem trabalhar em equipe, são dedicados no trabalho.
19	Bom professor

20	É dinâmico e atencioso
----	------------------------

Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Sobre a opinião, como o discente percebem um docente com perfil congruente, percebe-se que houve uma certa falta de compressão por parte dos discentes no sentido literal da palavra congruência, mesmo que antes de realizar a pesquisa tenha sido exposto a turma os conceitos, ainda sim tiveram dificuldade nessa compressão, mesmo assim alguns discentes descreveram o perfil do docente congruente que é ter sua fala em concordância com sua fala e ação, é aquele que atua de maneira coerente com a turma, que busca formas de trabalhar em sala de aula, e mantém o que fala, não tem, não se contradiz com suas opiniões. Veja abaixo, na tabela 13, a relação sobre a percepção da postura congruente na visão do docente.

Tabela 13: Em sua opinião, como você percebe um docente com perfil congruente.

DOCENTE	RESPOSTA
1	Segundo o dicionário, ser congruente é o mesmo que ser coerente.
2	Primeiramente quando buscam aprender; buscam informações além das solicitadas; trazem exemplos não come dados em sala de aula; associam as informações formais da aula com seu cotidiano.
3	Agregador, motivador, harmônico, paciente.
4	Não conseguiria listar, pois a congruência vai ao encontro do currículo oculto
5	Pelo seu jeito de ser e de falar
6	Ríspido, sem escuta, fala dos discentes nos corredores e sala dos professores de forma pejorativa.

Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Na percepção como o docente percebe um perfil congruente, e nota-se, que os comentários dos docentes falam sobre: “conceito do dicionário é ser coerente, harmônico, essas são as descrições mais coerentes que o conceito que possuem a compressão. Algumas repostas contradizem conceito em sua essência e fugiram da resposta, e fugiram do entendimento”. Importante salientar essa questão, pois, pode-se perceber que eles, assim como os discentes tiveram dificuldade na compreensão.

Analisando do ponto de vista pragmático, a importância da congruência dita na teoria de Rogers:

Se o terapeuta adotar internamente em relação ao seu cliente uma atitude de profundo respeito, aceitação total do seu cliente tal como ele é, de confiança nas suas potencialidades para resolver os seus próprios problemas; se essas atitudes estiverem impregnadas de suficiente calor para se transformarem numa simpatia ou afeição profunda pela pessoa; se atingir um nível de comunicação onde o cliente possa se perceber que o terapeuta o compreende e os sentimentos que está a experimentar, ele o aceita, a partir daí inicia a terapia (Rogers, 1997, p.76).

Rogers e Rosenberg (1977) argumentam que quando o psicólogo é autêntico, ele é conhecido como alguém verdadeiro, coerente ou transparente com seu cliente. Desta forma o psicólogo age de maneira sincera, real consigo mesmo e com o seu cliente, esta relação terapêutica rompe com as barreiras pessoais e interpessoais “[...] a importância do terapeuta, pois seus verdadeiros sentimentos e atitudes são comunicados ao cliente de algum modo, deliberado ou não [...]” (p. 51).

Pode-se fazer uma releitura as citações acima e ponderar nesse aspecto a figura do docente em sala, se posicionando de forma coerente e autêntica com seus discentes, portanto analisando as tabelas anterior (12 e 13) pontua-se habilidades e competências que esses profissionais devem adquirir na educação.

Na observação realizada em sala de aula junto aos docentes, foi constatada algumas características peculiares a cada um deles, lista-se abaixo:

Tabela 14: Transcrição das observações – objetivo específico 1

CRITÉRIOS OBSERVADOS	DESCREVER COMPORTAMENTO REALIZADO
-----------------------------	--

Ao entrar em sala de aula mostra-se acolhedor e educado	<p>Docente. 1. O docente mostrou-se introspectivo ao se relacionar com a turma na chegada a sala.</p> <p>Docente. 2. Sim, deu boa noite e perguntou se estavam bem.</p> <p>Docente. 3. Sim, deu boa noite e ficou uns 5min conversando e procurando saber como estavam todos.</p> <p>Docente. 4. Sim, mostrou-se acolhedora e educada, perguntando sobre uma situação ocorrida na semana anterior e se estavam bem.</p> <p>Docente. 5. A docente ao entrar em sala, deu boa noite e logo se aproximou de um grupo e depois a todos, mostrando-se acolhedora</p> <p>Docente. 6. O docente mostrou-se muito alegre e extrovertido ao chegar, provocando grande euforia na turma e foi super atencioso e acolhedor.</p>
Se expõem de forma educada em relação ao tratamento com os discentes	<p>Docente. 1. Por vezes mostra-se impaciente e destratou uma aluna em sala sobre uma determinada pergunta, desdenhando dela.</p> <p>Docente. 2. Sim, a docente é educada e conduzia a aula com tranquilidade e mostrou-se solícito.</p> <p>Docente. 3. Fez suas exposições de forma educada e tratou se forma igual a turma.</p> <p>Docente. 4. Muita educada a professora, com uma gentileza na voz e sempre tratando de forma educada.</p> <p>Docente. 5. Por vezes a professora mostrava-se impaciente. Foi questionada algumas vezes sobre o assunto e respondeu de forma mais ríspida.</p> <p>Docente. 6. Se expõe de forma educada, no entanto percebi exagero de palavras em sala e fazendo uma análise comportamental nos discentes percebi um certo constrangimento.</p>
Atende as solicitações dos discentes quando solicitados, em casos de dúvidas ou questionamentos deles	<p>Docente. 1. Os discentes têm dificuldades de conversar com o docente, pois mostrava-se impaciente com perguntas e inibia muitas dúvidas.</p> <p>Docente. 2. Mostrava-se solícito ao extremo, ao ponto de perguntar inúmeras vezes dúvidas da turma.</p> <p>Docente. 3. Mostrava-se muito solícito e educado ao ser questionado, apenas pedia para aguardar até concluir o raciocínio.</p> <p>Docente. 4. Sim, atendia as dúvidas dos discentes com presteza e educação.</p> <p>Docente. 5. Nem sempre conseguia atender as dúvidas da turma, alegava que o tempo era “curto” e precisava terminar o conteúdo.</p> <p>Docente. 6. Sim, atendia as solicitações, mas fazia muitas piadas nas respostas.</p>
Fornece resposta às solicitações individuais e/ou em grupos dos discentes	<p>Docente. 1. Quando solicitado, as respostas no grupo, por vezes fornecia, mas percebia um certo descontentamento pelo professor. E de forma individual não percebi esse momento.</p> <p>Docente. 2. As respostas eram superficiais e os exemplos não mudavam muito. Ao final da aula atendeu alunos de forma individual para dúvidas.</p> <p>Docente. 3. As respostas eram bem consistentes e não deixavam dúvida, percebi a segurança nos discentes quanto a docente.</p> <p>Docente. 4. Sempre que foi acionada, tanto de forma individual, como em grandes questionamentos atendeu a tirar as dúvidas.</p>

	<p>Docente. 5. Algumas vezes tinha dificuldade em responder as dúvidas, dava respostas rápidas e não conseguia atender as demandas.</p> <p>Docente. 6. Sempre solícito e tirando as dúvidas de grupos e de forma individual, percebi que apesar da forma mais extrovertida a turma gostava.</p>
<p>Demonstra se preocupar com os discentes quando expõe dificuldades na aprendizagem.</p>	<p>Docente. 1. Demonstrava algumas vezes sua preocupação com os discentes, apesar de perceber que não se importava muito.</p> <p>Docente. 2. Não apresentou de forma explícita sua preocupação com discentes, percebi uma preocupação mais em repassar as explicações.</p> <p>Docente. 3. Sim, apresentou em diversos momentos sua preocupação se estavam conseguindo assimilar o conteúdo ministrado.</p> <p>Docente. 4. Sim, apresentou enorme preocupação com os discentes, ao ponto de parar para esclarecer as dúvidas.</p> <p>Docente. 5. Algumas vezes se preocupava, porém, outros momentos pareciam ser contraditórios sua postura em sala.</p> <p>Docente. 6. Com este docente, parecia uma preocupação extrema, pois questionava a turma sobre a compreensão deles e tinha alguma dificuldade no entendimento.</p>
<p>Consegue conduzir com segurança e flexibilidade situações problemáticas e conflitos interpessoais existentes em sala e aula</p>	<p>Docente. 1. Se mostra inseguro e algumas vezes impaciente na condução dos grupos, percebi pouca assertividade nele em lidar com a turma.</p> <p>Docente. 2. Algumas vezes teve dificuldade em lidar com conflitos na turma, quanto perguntas e respostas que pareceram superficiais a turma.</p> <p>Docente. 3. Conduziu com segurança a turma, inclusive num momento que uma discente questionou uma outra com tom mais severo.</p> <p>Docente. 4. A docente possui um jeito muito “doce” em lidar com a turma, mostrando-se articulada nos conflitos gerados numa atividade em equipe.</p> <p>Docente. 5. Apesar de uma postura mais fechada, conseguia conduzir as atividades e momentos conflituosos criados por conta de um comentário ligado a política.</p> <p>Docente. 6. O docente pelo jeito mais extrovertido em sala criava tumulto por vezes, com sorrisos e gritarias, mais conseguia trazer de volta a turma, mais para acalmar demorava um pouco e percebi que algumas discentes demoravam para retomar</p>

Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Dentre os docentes, em que as aulas foram assistidas e feitas as análises comportamentais sobre sua postura em sala, nota-se que 4 dos 6 docentes tiveram postura de grande relevância sobre as análises que se vem discutindo nesta pesquisa, demonstraram empatia e congruência em sala, na relação interpessoal, a forma acolhedora e educada com

que tratam os discente, souberam conduzir de forma eficaz as dificuldade criadas em sala, demonstraram se preocupar com eles, fornecendo sempre respostas a contento as argumentações, se reporta sempre com entusiasmo e alegria, e percebe-se que possuem sim, competências congruentes e empática junto a turma.

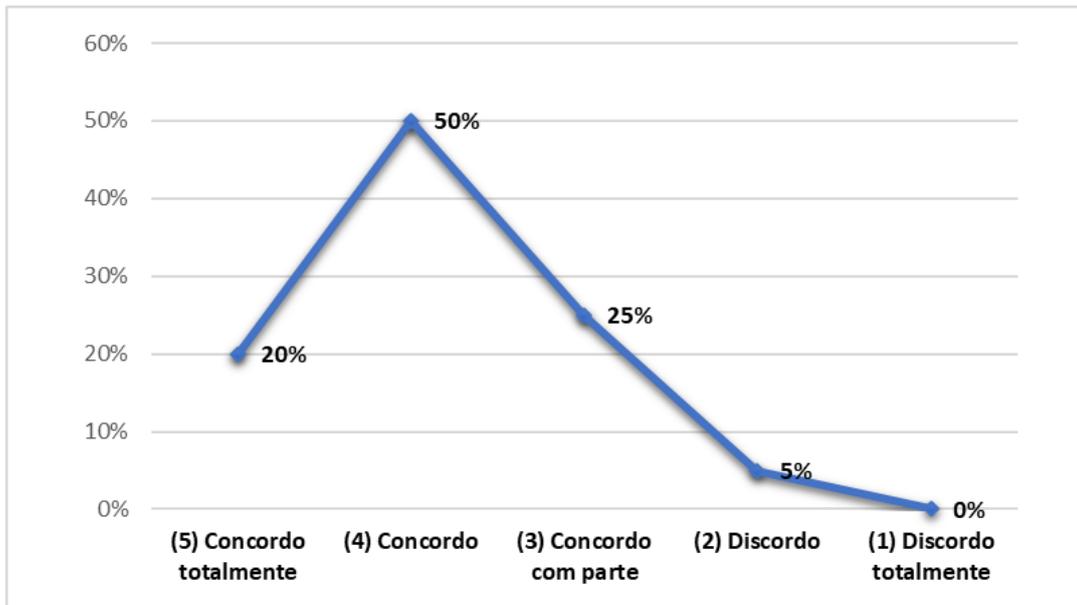
É claro que houve situações de 2 docentes que tem mais dificuldades nessa relação e no trato com os discentes, precisando melhorar em alguns aspectos, opostos aos citados acima, e dessa forma possam proporcionar uma aprendizagem mais satisfatória e cognitiva a esses educandos que primam pelo suporte educacional, essencial para sua formação futura como docente.

3.2 Verificar as atividades didáticas-pedagógicas que desenvolvem os docentes na prática profissional

Neste aspecto foi analisado o objetivo específico que é verificar as atividades didáticas-pedagógicas que desenvolvem os docentes na prática profissional, e para isso foram considerados alguns questionamentos para dar esse embasamento teórico e prático.

As análises dos gráficos 11 e 12 estão após este último e este ponto trata sobre se o docente se sente confortável com o docente quando solicita alguma dúvida a ser respondida em classe e se quando o docente é acionado para tirar alguma dúvida em sala pelos discentes, consegue responder as expectativas deles.

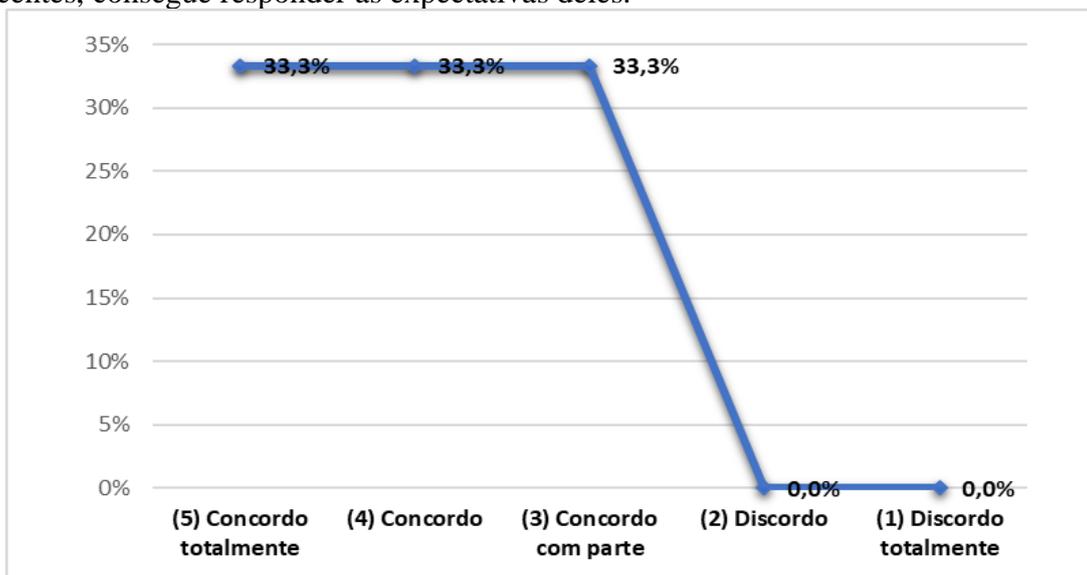
Gráfico 11: Se o docente se sente confortável com o docente quando solicita alguma dúvida a ser respondida em classe.



Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Sobre sentir-se confortável sobre quando solicita alguma dúvida para os docentes totalizando 70% concordam totalmente e concordam, enquanto 30% concordam em parte e discorda, estão em menor número, percebe-se que a maioria sente-se confortável com o docente. Veremos abaixo a percepção dos docentes sobre esse ponto.

Gráfico 12: Se quando o docente é acionado para tirar alguma dúvida em sala pelos discentes, consegue responder as expectativas deles.



Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Sobre o docente, quando é acionado para tirar alguma dúvida em sala pelos discentes, se consegue responder as expectativas deles, esse ponto ficou bem equilibrado, pois 33,3% deles concordam totalmente, concordam e concordam em parte. Conseguir se fazer entender em sala de aula é fundamental para a aquisição da aprendizagem. Diante disso é importante considerar que apesar do índice alto no aspecto positivo, ainda necessita-se melhorar nesse ponto, e levar em consideração os motivos pelo qual não está conseguindo atender as expectativas de um número maior de discentes.

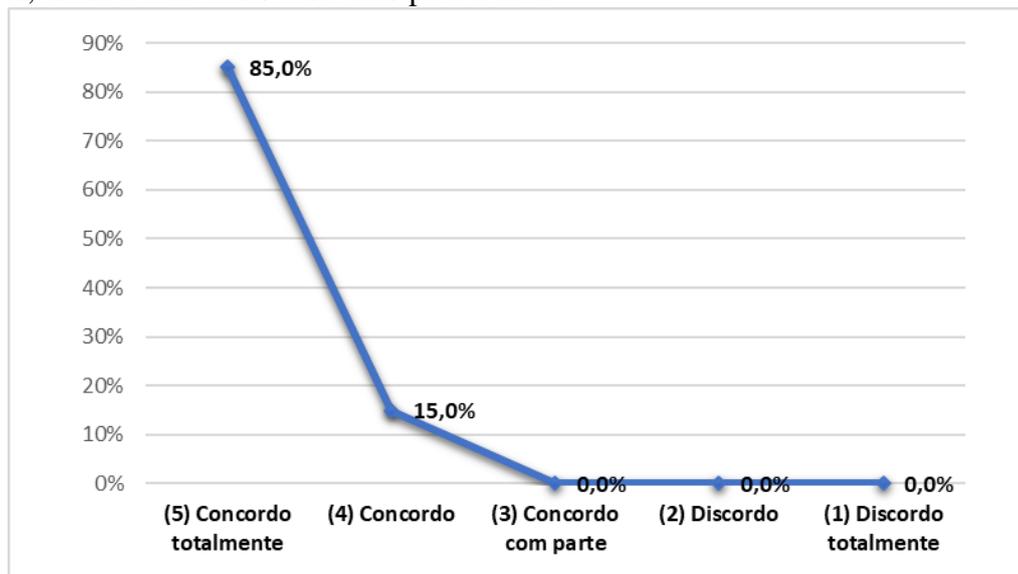
Importante saber lidar com alunos em sala de aula, manter a harmonia no ambiente, concentração nas disciplinas ministradas e assimilação dos conteúdos são uma tarefa desafiadora para o docente. Isso porque a globalização, acompanhada da tecnologia, traz um envolvimento de distração ao discente em relação às atividades em sala de aula. (Almeida, 2015).

Diante disso, cabe ao docente buscar as ferramentas adequadas para atrair a atenção dos discentes, despertando nele a vontade de aprender e continuar aprendendo. Os equipamentos audiovisuais auxiliam muito nesse caso, no entanto, não são suficientes. O planejamento, a metodologia, o diálogo, são essenciais para o sucesso da aula (Almeida, 2015).

Portanto, pode-se avaliar que as razões dessa falta de entendimento podem estar ligadas a fatores comportamentais, estratégias de aula, como didática ou metodologia, assim como as distrações que os discentes possam estar alimentando.

As análises dos gráficos 13, 14, 15, estão após este último e este ponto trata sobre a percepção dos discentes se quando bem tratado, com cortesia e educação pelo docente, tende a ficar mais motivado para a aula, se o docente ao interagir com a turma, aumenta o nível de motivação para aprender e por último, se acredita que quando interage de forma assertiva com a turma aumenta o grau de motivação para aprender.

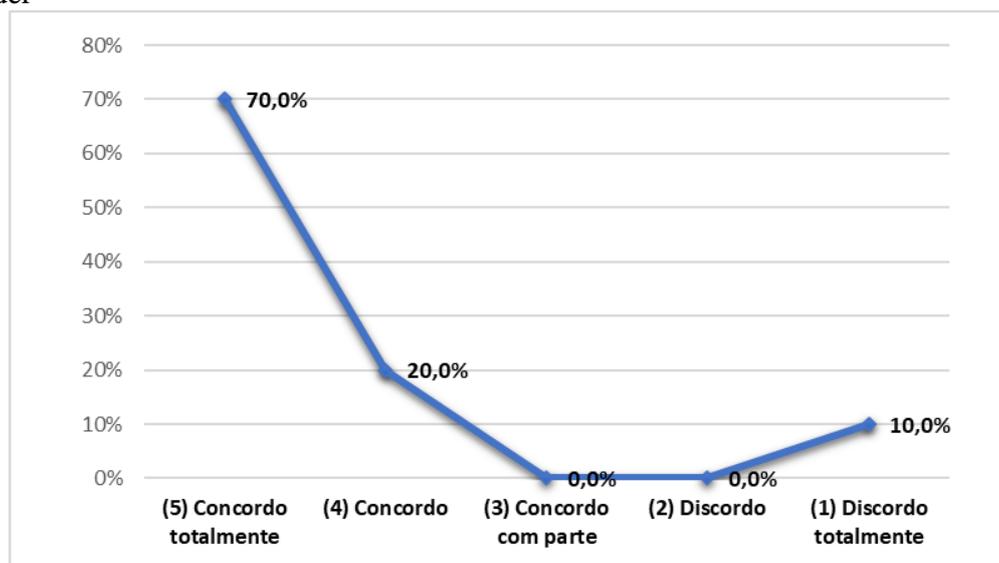
Gráfico 13: Sobre a percepção do discente se é bem tratado, com cortesia e educação pelo docente, tende a ficar mais motivado para a aula.



Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Sobre a percepção do discente se é bem tratado, com cortesia e educação pelo docente, tende a ficar mais motivado para a aula, as resposta dos discentes que confirmam os 100% que concordam totalmente e concordam que quando é bem atendido pelo docente, tende a ficar mais motivado e estar nessa condição, no processo de formação acadêmica é fundamental para aquisição da aprendizagem.

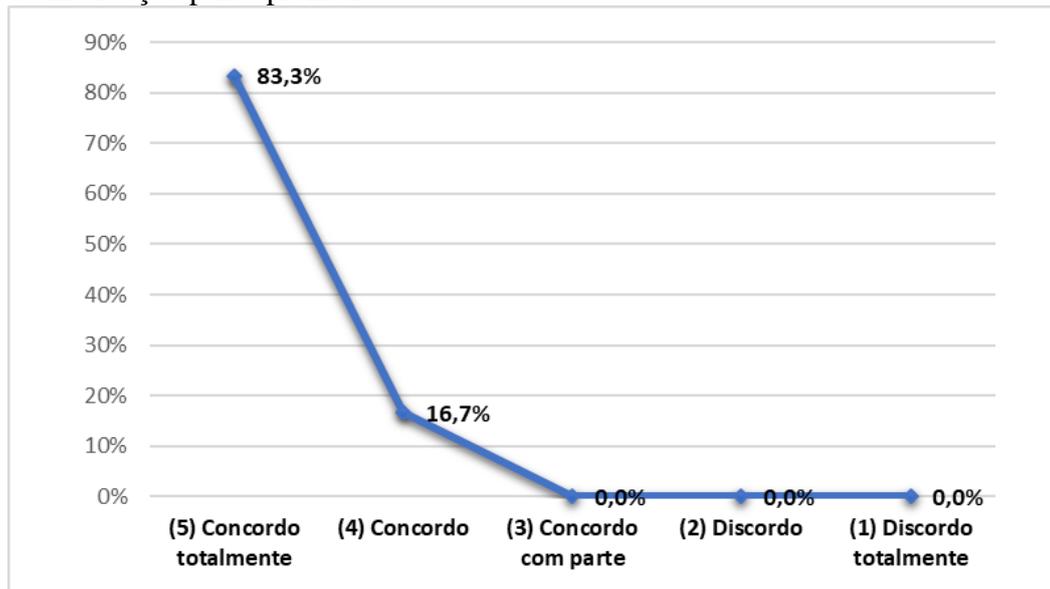
Gráfico 14: Se o docente interage com a turma, esta aumenta o seu nível de motivação para aprender



Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Sobre o fato do docente ao interagir com a turma, aumenta o nível de motivação para aprender, percebe-se que 90% dos entrevistados acreditam que a interação com os docentes pode motivar a aprender, portanto pode-se considerar que esse quesito proporciona maior possibilidade de assimilar os conhecimentos.

Gráfico 15: Você acredita que quando interage de forma assertiva com a turma aumenta o grau de motivação para aprender?



Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

100% concorda totalmente e concorda que a interação assertiva com a turma aumenta o grau de motivação para aprender. Nos três gráficos acima, 13, 14, 15 fala-se sobre a motivação para a aprender, desde a relação assertiva, a interação e a forma cortês e educada que os docentes lidam com os discentes e insere-se nesse aspecto também a aprendizagem significativa.

Veja, a atuação do facilitador quer seja psicólogo ou docente, estes irão prepararem o solo fértil na mente, pelo qual o ser humano irá atualizar-se, dando espaço a sua própria saúde pessoal, liberando forças internas dentro do próprio organismo (Crema, 1995).

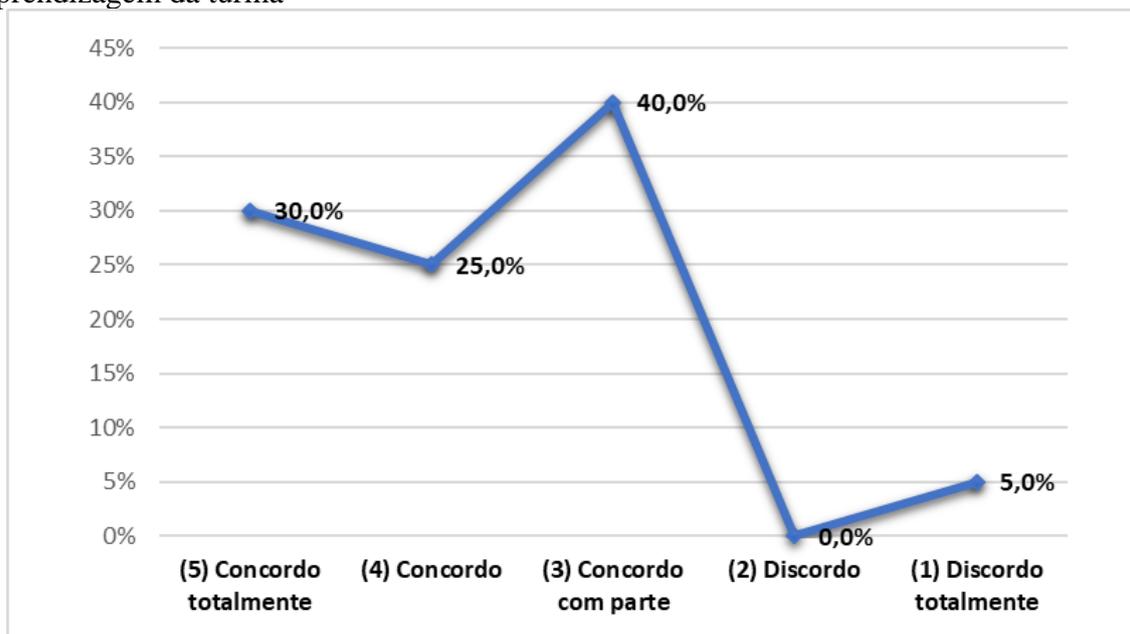
Santos (2005), expressa que ao ser dado as condições favoráveis, apropriadas ao ser humano, este por sua vez irá fazer suas escolhas de maneira positiva e construtiva. Ao fazer suas escolhas, tanto no que se refere em psicoterapia, quanto no ambiente de sala de aula

possivelmente possibilitará desenvolver na pessoa maior autonomia. E estar motivado é a grande celeridade da questão, pois possibilita que esta atualização possa fluir.

Da mesma forma que Rogers (1971), assim expressa sobre aprendizagem que, é um processo e está ligado ao ser humano, enquanto ele existir. O docente em sala precisa dar conta que, o discente aprende tudo que perpassa seu interesse, necessidade e refere-se ao desejo de cada um. Por este motivo, a passividade, falta de compreensão vivida em sala de aula, possibilita o desinteresse do aluno, sendo o desinteresse o maior inimigo de uma aprendizagem positiva. É de suma importância que o docente ache o “fio condutor” que desperte a curiosidade do aluno, reformule seu conhecimento, permitindo em si mesmo uma maior aproximação com ele, e isso é o método de motivar as discentes para a aprendizagem.

Sobre os gráficos 16 e 17 que trata sobre a preocupação que o docente tem para com os discentes no processo de aprendizagem e os sentimentos de preocupação quando não estão conseguindo aprender, essas análises estão ao final do gráfico 17.

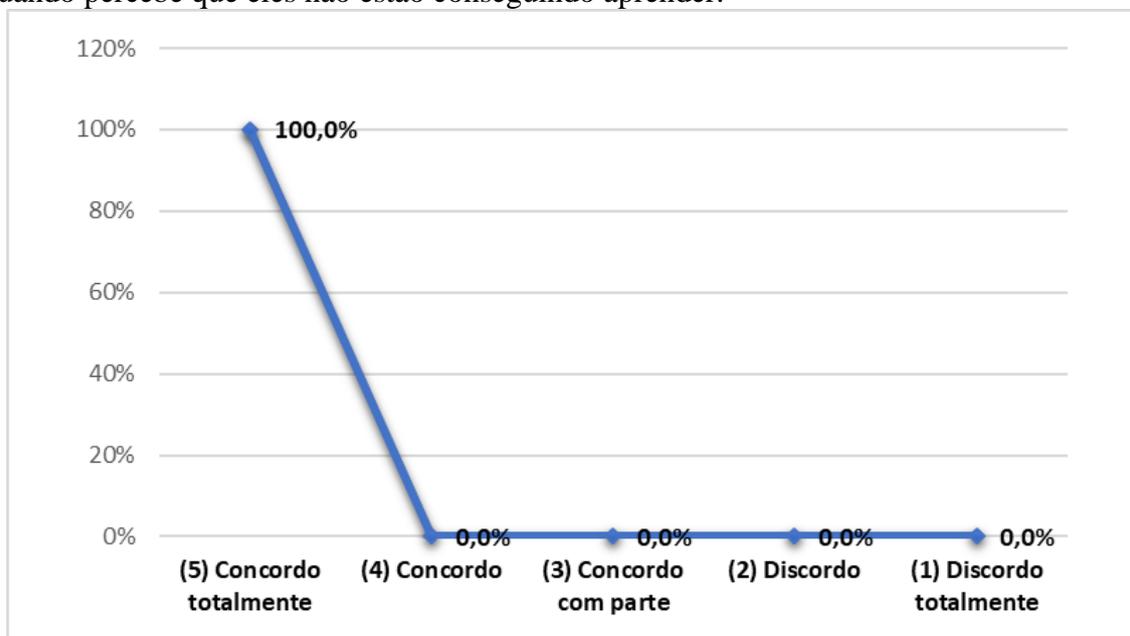
Gráfico 16: Sobre a preocupação que o docente tem quando há dificuldade no processo de aprendizagem da turma



Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Sobre a preocupação que o docente tem quando há dificuldade no processo de aprendizagem da turma, percebe-se que 55% dos discentes concordam totalmente e concordam que o docente se preocupa com processo de aprendizagem deles, enquanto 40% concorda em parte e apresenta-se 5% que discorda totalmente, que os docentes não se preocupam com eles. Importante mencionar que uma das habilidades que o docente precisa ter em sala, se refere a forma como interage e se posiciona sobre a preocupação com a formação desses acadêmicos.

Gráfico 17: Sobre os sentimentos e preocupações que os docentes têm sobre os discentes quando percebe que eles não estão conseguindo aprender.



Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Sobre os sentimentos e preocupações que os docentes tem sobre os discentes quando percebe que eles não estão conseguindo aprender, nota-se que 100% dos docentes responderam que se preocupam com os discentes quando não estão conseguindo aprender, dado diferente do que os discentes argumentam nesse quesito, importante levar em consideração que o docente quando interage com os discentes e se preocupam quando não conseguindo aprender, e na percepção dos discentes os docentes precisam melhor e a ajudá-los mais quando estiverem com dificuldades na aprendizagem.

Queluz (1984, p. 13) aponta que:

O professor precisa entender os problemas que ocorrem com a aprendizagem, usar essas dificuldades de forma positiva, como estímulo para um novo passo, evitando que, de uma simples dificuldade, se crie bloqueios a aprendizagem. Num ambiente livre de ameaças, onde a curiosidades seja estimulada, onde a criança possa agir com confiança e coragem, e entender que erros são comuns, ela poderá desempenhar-se cada vez melhor.

Para Morato (1999), um dos aspectos importantes que chama atenção à questão da aprendizagem significativa é que o docente em sala de aula tenha uma melhor compreensão do seu aluno, bem como, este aluno chega para aprender. Isto evolue sua atuação empática em sala de aula, quando ao repassar conteúdo. Mediante esta colocação é necessário que esta proposta venha contemplar tanto o lado cognitivo, quanto o afetivo que estão envolvidos neste processo de aprendizagem. Esta atuação não envolve apenas a educação, mas também diferentes trabalhos que atuam com cuidado humano, como o respeito, o olhar mais afetuoso e desprendido de egoísmo e desrespeito. Esse são aspectos essenciais para a contribuição na formação desses discentes.

Assim, dessa forma, a aprendizagem denominada de significativa, que em linhas gerais, está atrelada a forma como a pessoa aprende e atribui significados a aprendizagem que recebe, está associada a aprendizagem cognitiva, pois ele está dentro do campo da compreensão subjetiva e quanto mais consegue associar ao seu cotidiano, mais tende a tornar-se significativa.

Portanto, pode-se perceber que o cognitivismo está ligado e atrelado com o processo de compreensão, transformação, armazenamento e utilização das informações na sociedade pela pessoa, na forma como compreende os fatores e consegue atribuir significados, e dessa forma correlacionar com seus aspectos internos (Bock *et al* 2009).

Então percebe-se que existe uma divergência entre os dados pesquisados, pois os docentes, em sua totalidade afirmam que estão preocupados quando esses discentes não estão conseguindo aprender, diferente dos discentes, pois afirmam que nem todos os docentes estão transmitindo essa informação de modo completo, pois alguns dados podem ser vistos nas tabelas de todas as análises das observações, que retratam a postura, principalmente do docente 1 e 5 que possuem posturas didáticas não satisfatórias ao olhar desses discentes.

As tabelas 15 e 16 retratam sobre as metodologias usadas pelos docentes em sala de aula, na perspectiva tanto do discente, como dos docentes e as análises completas estão ao final da última tabela.

Tabela 15: Dentre as metodologias que o docente utiliza em sala de aula, e em sua percepção, qual(quais) mais influenciam na aquisição da aprendizagem significativa dos discentes.

DISCENTE	RESPOSTA
1	Aula expositivas
2	Metodologias que favorecem as práticas, a realidade do indivíduo, torna-se um conhecimento concreto.
3	A interação e investigação, reflexivo
4	O que torna a aprendizagem significativa é a forma como o docente transmite a informação com domínio teórico e preocupação com o envolvimento da turma.
5	A metodologia utilizada pelo professor em sala é determinante para o seu processo de aprendizagem, e saber escolher a metodologia que mais desperta o interesse dos alunos é um fator primordial para que objetivos sejam alcançados. É a metodologia que mais atrai é a metodologia que sai do tradicional, e aborda recursos lúdicos, envolve a participação dos alunos na elaboração. É importante que o docente leve o discente para fora da sala de aula, atividades que trabalhem de perto o assunto abordado em sala de aula. Quando o aluno está inserido no contexto educacional, é muito mais fácil de compreender o que é passado em forma de conteúdo tradicional. Ficando claro que, a metodologia tradicional também é muito importante, mas deve estar sempre associada a metodologias diferenciadas...
6	Aulas dinâmicas, aulas práticas que não tenham leitura, mas também produção, a fim de, enriquecer o aluno.
7	Metodologias que relacionem teorias e práticas bem como, atividades concretas que levem o educando a aprender fazendo.
8	Metodologias utilizadas, domínio de conteúdo.
9	Quando o professor promove debates e lê o material juntamente com o aluno, quando o professor promove aulas lúdicas de forma dinâmica e que envolva a turma de forma geral! As mídias é um bom recurso para oferecer uma instrução dinâmica!

10	Metodologias inovadoras, como a tecnologia.
11	Passar o conteúdo de forma que nós possamos participar mesmo, (de maneira espontânea, sem pressão, naturalmente) o professor, nos indagar a ponto de fazer com que a gente realmente sinta vontade de participar, refletir, dar nossa opinião sobre o assunto.
12	Ser Cortez com os discentes,
13	Trabalhos interdisciplinar com outras turmas de diferentes cursos da instituição.
14	A produção de trabalhos (projetos, artigos, instalações, etc...) é sem dúvida a melhor forma de desenvolver o aprendizado, pois permite a participação ativa e significativa, pois este pode se envolver em todo o processo de desenvolvimento destes trabalhos. Também temos o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação onde o acadêmico tem a oportunidade de acesso a conteúdo mesmo que não tenha conseguido participar de alguma parte de desenvolvimento do trabalho, assim podendo colaborar também.
15	Boa comunicação e domínio do conteúdo
16	Ter amor pelo que faz
17	Metodologia em grupo, metodologia com jogos, metodologia com músicas.
18	Onde o professor se preocupa com o espaço de construção e reconstrução mútua de saberes.
19	As rodas de conversas
20	O fazer ainda é muito significativo para eles e de suma importância

Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Sobre o questionamento em quais metodologias que o docente utiliza em sala de aula e mais influenciam na aquisição da aprendizagem significativa deles, apresentou-se as respostas dentre metodologias que envolvam práticas, ir para a realidade cotidiana deles, ter uma interação e investigação, fazer ser reflexivo, ter aula dinâmica e com produção científica, aulas lúdicas, com produção de jogos e uso de músicas, rodas de conversa, o uso de tecnologias da informação e comunicação, mas também foi citadas situações que são de cunho comportamental, como o envolvimento da turma, ser cortez com eles, ter boa comunicação e amor pelo que faz, fazer a turma de sentir à vontade para debater, participar e por sua opinião.

Tabela 16: Dentre as metodologias que utiliza em sala de aula, e em sua percepção, qual(quais) mais influenciam na aquisição da aprendizagem significativa dos discentes?

DOCENTE	RESPOSTA
1	Metodologias ativas, que estimulam o protagonismo dos alunos. Estudos de caso, gamificação, sala de aula invertida, ensino híbrido.

2	Quando consigo relacionar o conteúdo técnico científico com seus subsunçores, ou seja, com informações que já possuem.
3	Estudo em grupo, pesquisa de campo, elaboração e implementação de proposta de trabalho.
4	Discussão, aplicação prática do conhecimento por intermédio de projetos
5	Metodologias em grupo, com jogos, com músicas, com confecção de história.
6	Que os levem a falar, resolver situações do dia a dia pedagógico

Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

E para os docentes, as metodologias que mais impactam nos discentes são as ativas, que estimulam o protagonismo dos alunos e sala de aula torna-se invertida, estudos de caso, quando conseguem relacionar o conceito com a realidade dos discentes, quando leva os discentes a campo e veem a realidade de sua atividade, a aplica, atividades em equipe com uso de jogos, músicas, confecção de história e quando fazem os discente participarem das aulas, quando expressam suas opiniões. O papel docente nessa relação atrelado a sua postura em sala, que leva os discentes a construção de seu conhecimento, nota-se que houve questões relacionados a atividades pragmáticas do ensino, mas também a uma postura mais humana na relação.

A aprendizagem que cita Bock *et al* (2009) é de forma empírica, são aprendizagens que estão em nosso dia a dia, no entanto, para o ensino superior existem estratégias e forma de trabalhar a sala de aula com metodologias que favoreçam a aprendizagem, e claro a realidade cotidiana dos discentes ajudam nesse contexto.

O docente deve manter-se atento para se pôr como integrante de grupo e jamais como uma autoridade, demonstrando que está aberto para a participação junto com os discentes, aproveitando essas oportunidades para perceber os melhores recursos para facilitar a aprendizagem do grupo. “Faz-se necessário um professor que tenha flexibilidade mental para transgredir as fronteiras de sua própria disciplina, interpretando a cultura e reconhecendo o contexto no qual se processa o ensino” (Pimenta e Almeida, 2011, p. 90). Um outro papel fundamental desse docente em metodologia é fazer esse discente transcender, sair da zona

de conforto quanto conhecimento, esse papel de docente reflexivo é uma metodologia válida e libertadora, corroborando na afirmação abaixo:

Quando os docentes partilham o conhecimento construído na prática, no seu contexto, é criada a oportunidade da interação com diferentes interlocutores, permitindo o confronto salutar de variados olhares, que suscitam outros questionamentos e reflexões (Candau, 2011, p. 39). Dentre as respostas dos discentes e docentes mostrou-se que eles estão usando a prática profissional como instrumento de aprendizagem e as atividades reflexivas.

Outro ponto comentando pelos discentes sobre as metodologias fala-se na própria relação comportamental desse docente, na forma como desenvolve a aplicabilidade desse conhecimento, é salutar analisar a citação abaixo:

Há alguns anos, os conhecimentos adquiridos em um curso universitário poderiam ser suficientes por décadas para o exercício do trabalho na sociedade, nos dias de hoje isso não é mais verdadeiro (Nacif & Camargo, 2009). Atualmente algumas competências são fundamentais e para a formação do docente, além das competências técnicas oriundas das formações em nível superior, existem as competências comportamentais fundamentais para a formação de novos profissionais e retornar aos espaços de formação e atualizar esses conhecimentos e competências técnicas se torna necessário em intervalos de tempo cada vez menores.

E são essas competências que os docentes necessitam construir com os discentes, no sentido de fazê-los compreender o real papel quando futuro docente a lidar com os outros discentes. Portanto, as metodologias usadas em sala correspondem a grandes metodologias utilizadas na atualidade, como as ativas, a sala de aula invertida, os discentes se colocando no lugar de docente, e na mais justo, pois esses são no futuro.

Tabela 17: Transcrição das observações – objetivo específico 2

CRITÉRIOS OBSERVADOS	DESCREVER COMPORTAMENTO REALIZADO
-----------------------------	--

<p>Utiliza métodos diversificados de modo adequado, designadamente na realização frequente de sínteses de aprendizagem</p>	<p>Docente. 1. O docente apresentou uma roda de conversar numa parte da aula, para análise e discussão de um texto, percebi que algumas dúvidas ficaram pela forma menos assertiva que o professor conduziu o fim do debate.</p> <p>Docente. 2. Durante a realização da aula, usou os mesmos recursos da aula, uma aula expositiva, não dinamizando a mesma.</p> <p>Docente. 3. Durante a aula usou a expositiva dialogada, passou vídeo e fez análises e reflexões sobre o assunto, deixando a turma participar.</p> <p>Docente. 4. Na realização da aula a docente trouxe um cartaz demonstrando conceitos ligado a educação e fez com que os discentes construíssem algo similar em forma de mapa mental. Percebi que gostaram muito.</p> <p>Docente. 5. Diversificou sua aula, com conteúdo em slide, vídeos e análises junto a turma, apesar de deixar pouco espaço para debates e tirar dúvidas da turma.</p> <p>Docente. 6. Mescla sua aula com conteúdo em texto e quadro. Percebi que mesmo numa aula tradicional conseguia prender a atenção da turma, contextualizando a aula com casos reais.</p>
<p>Quando os discentes não conseguem assimilar o conteúdo ministrado e tiram dúvidas, os docentes atende com educação e paciência</p>	<p>Docente 1. O docente teve dificuldade em atender as solicitações dos discentes.</p> <p>Docente 2. O docente atende de forma educada e paciente, no entanto o faz de forma superficial e não aprofunda as respostas o que passou impressão que os alunos ficaram insatisfeitos.</p> <p>Docente 3. Sim, o fez de forma muito educada e explicando com detalhes, mesmo quando um grupo não conseguia entender.</p> <p>Docente 4. A impressão de passou que a docente tem muita paciência e uma didática excelente no quesito de dinamizar a aula e exposição do conteúdo, o que surgiram poucas dúvidas ao longo da aula.</p> <p>Docente 5. Por vezes a docente mostrou-se irritada com as perguntas e ao final fechou a aula e muito rapidamente saiu de sala, não atendendo algumas dúvidas.</p> <p>Docente 6. Sim, ao longo da aula e ao concluir a mesma, em seguida parou para tirar as dúvidas dos discentes de forma educada e extrovertida.</p>
<p>Desloca-se pela sala para ficar mais próximo dos discentes e estimular a atenção deles.</p>	<p>Docente 1. Na maioria das vezes fica parado na frente da sala e poucas vezes deslocou-se.</p> <p>Docente 2. Costuma deslocar-se muito pela sala e tem uma postura de muito tocar os discentes, olhando nos olhos deles.</p> <p>Docente 3. Bastante ativa em sala e na aula e nas atividades andou pela sala e gosta muito do estar próxima e uso do toque quando chegava mais perto.</p> <p>Docente 4. Docente muito coerente com suas palavras e de fácil compreensão, mostrou-se muito empática com os alunos ao saber lidar com suas dúvidas e inquietações e sempre andando e muito próxima deles.</p> <p>Docente 5. Normalmente muito fixa na frente não dinamizando a aula, mantendo sempre uma postura mais tradicional.</p>

	<p>Docente 6. Muito andante pela sala, interativo e mostrando-se muito próximo a turma, pelo perfil de aula foge ao padrão tradicional, principalmente porque as cadeiras não ficaram em fila indiana e sim em semicírculo o que o tornou mais próximos com a turma.</p>
<p>Mostra-se firme em relação ao respeito pelas regras institucionais indispensáveis ao desenvolvimento da aula</p>	<p>Docente 1. De certa forma percebi que não se mostrou firme, a começar que não fez frequência de presença da turma. Docente 2. Percebi também que não cumpriu as regras, não fez frequência da turma, iniciou a aula com atraso, houve a interrupção com frequência por parte de discente com entrada e saída de sala e com conversa, sem controle do docente. Docente 3. A docente mostrou-se mais firme sobre as regras, fez a frequência, controlou alguns grupos com conversas paralelas e chamou a atenção quando foi necessário. Docente 4. De certa forma sua forma mais suave em lidar com a turma, percebi que atraía a atenção e não precisou se expor ou gritar. Chamou atenção de alguns discentes conversando de forma educada e sem ofender. Docente 5. Mostrou-se firme e alguns momentos severa demais ao chamar a atenção, houve descontentamento por parte de alguns alunos, achando que foi mal-educada. Fez a frequência e iniciou e concluiu no horário a aula. Docente 6. O docente mostrou-se relapso, deixando algumas vezes a turma comandar a aula e não conduzindo. As conversas acabaram acontecendo devida a muitas brincadeiras que ele fazia com a turma.</p>
<p>Propõe atividades de apoio a discentes que apresentam algumas dificuldades na aprendizagem</p>	<p>Docente 1. Durante a aula ficou preocupado com o desenvolvimento da turma, mas não apresentou nenhuma proposta ou algo que pudesse ajudá-los. Indaguei ao final se havia proposta de atividades para melhorar Docente 2. O docente manteve o nível de aula com a turma e mesmo em momentos de dúvidas tirou-as, mas não apresentou uma outra forma de lidar com essas dúvidas. Docente 3. Percebi em sua aula a prática de metodologias ativas, com a sala invertida e os alunos protagonizaram em vários momentos a discussão. Docente 4. O docente desenvolveu atividade com contação de história junto a turma, dentro de uma das discussões sobre o assunto e percebi que a turma se mostrou mais envolvida na prática. Docente 5. A docente não desenvolveu e nem apresentou uma forma diferente de lidar com aqueles discentes que apresentaram dúvidas. Docente 6. Sim, apresentou propostas de trabalho com a turma, principalmente numa atividade que a turma que deveria ser a protagonista em sala como docentes, entretanto situações cotidianas de trabalho.</p>

Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Dentre as observações feitas nessa tabela estão: métodos diversificados de modo adequado, designadamente na realização frequente de sínteses de aprendizagem, sobre os discentes quando não conseguem assimilar o conteúdo ministrado e tiram dúvidas, os docentes os atende com educação e paciência, sobre o docente que se desloca-se pela sala para ficar mais próximo dos discentes e estimular a atenção deles, se o docente mostra-se firme em relação ao respeito pelas regras institucionais indispensáveis ao desenvolvimento da aula e se ele propõe atividades de apoio a discentes que apresentam algumas dificuldades na aprendizagem

Nas respostas dentre as atividades didáticos-pedagógicas que os docentes usaram em sala, pode-se perceber que mesclaram e souberam conduzir, exceto 2 docentes eu tiveram mais dificuldades nesse aspecto, mas ainda assim, tem possibilidade de realizar ajustes dentro do plano de aula, metodologia de aulas, didática e alguns pontos na relação interpessoal com os discentes.

Dentre as práticas usadas em sala de aula para a aquisição da aprendizagem desses discentes, mostre-se: Roda de conversar, análise e discussão de um texto e debates, além da exposição dialogada, passou vídeo e fez análises e reflexões sobre o assunto, deixando a turma participar, exposição de cartaz demonstrando conceitos ligado a educação, construção de mapas mentais para a aprendizagem, exposição do conteúdo em slide, vídeos e análises junto a turma e contextualização da aula com casos reais. Os discentes também protagonizaram o momento de sala de aula invertida, onde eles foram os docentes, expondo conceitos e assuntos por eles pesquisados.

Veja a análise proposta pelo Conselho Nacional de Educação na última década, ajustou algumas diretrizes curriculares dos cursos de graduação e com isso construiu-se competências, habilidades e qualidades gerais constantes na quase totalidade dessas diretrizes. Estão agrupadas em quatro grandes classes essas competências, habilidades e

qualidades de âmbito geral e profissional, mas não específicas de nenhuma carreira ou profissão que são competências essenciais e transversais à toda formação e vida de aprendizagem dos estudantes.

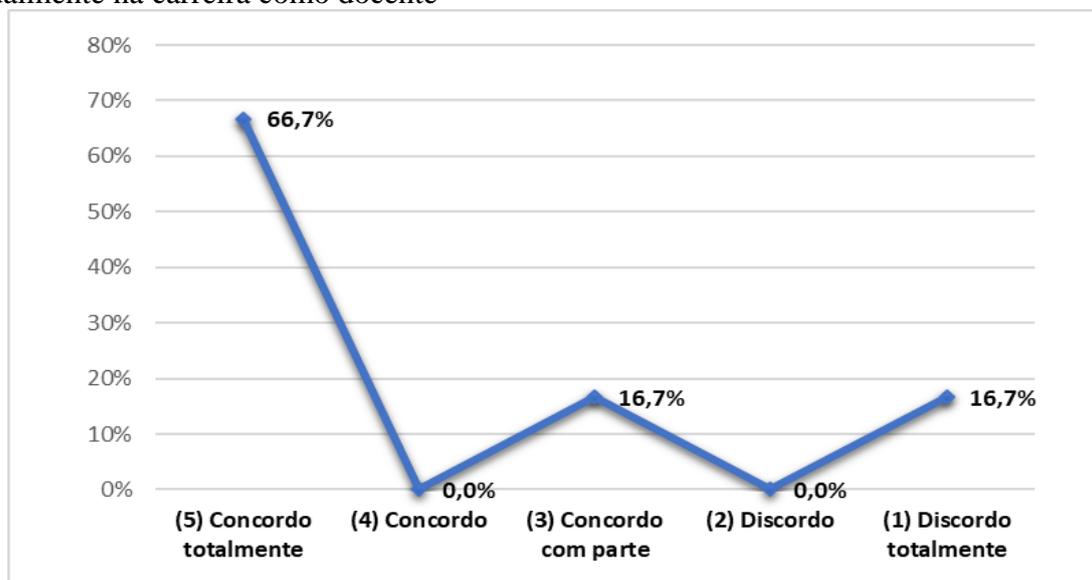
- Competências de educação permanente: preparar pessoas para assumir a responsabilidade pela contínua formação, desenvolvimento pessoal e profissional para o convívio numa sociedade de aprendizagem ao longo de toda a vida.
- Competências sociais e interpessoais: preparar pessoas para o convívio social e interpessoal na vida em geral e nas organizações, orientada para os valores humanos, o trabalho em equipe, a comunicação, a solidariedade, o respeito mútuo, a criatividade;
- Competências técnico-científicas: preparar pessoas com capacidade para transformar o conhecimento científico em condutas profissionais e pessoais na sociedade, relativas aos problemas e necessidades dessa sociedade;
- Valores humanísticos: Preparar pessoas para a postura reflexiva e analítica dimensão social e ética que envolve os aspectos de diversidade étnico-racial e cultural, gêneros, classes sociais, escolhas sexuais, entre outros.

Portanto, a construção do campo de conhecimento do docente não ser atrelada somente a metodologias ou ao simples “dar aula”, mas transmite essa troca de conhecimento mais profunda, e construir competências de educação permanente, sempre adquirindo conhecimento, competências sociais e interpessoais, saber que diariamente convive-se com pessoas e por isso deve-se ter essa forma de como saber agir com outros, pois como comenta Vygotski, somos seres eminentemente sociais. As competências técnico-científicas, pois toda bagagem de conhecimento vem da formação básica, dos estudos que alavancaram esse conhecimento e deve-se continuar nessa constante aprendizagem e os valores humanísticos, principal idealizador desta pesquisa, e aí entra Rogers, que pontua a essencial do homem como ser liberto e que tem influência e é influenciado pelo meio

3.3 Reconhecer junto aos docentes como sua formação proporcionou uma didática empática e congruência

Este objetivo específico tem como finalidade reconhecer junto aos docentes como sua formação proporcionou uma didática empática e congruência, e para isso foram considerados questionamentos fundamentais para uma análise completa.

Gráfico 18: Sobre os docentes se foram fontes de inspiração profissional para você atualmente na carreira como docente



Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Sobre os docentes se foram fontes de inspiração profissional para você atualmente na carreira como docente, 66,7% dos docentes afirma que os seus docentes inspiraram na formação profissional, 16,7 concorda em parte e 16,7 discordam totalmente. Importante considerar que o docente em sala, tem influência na forma de inspiração sobre o que vai ser no futuro como docente, seja no aspecto bom ou ruim, seja como profissional ético e competente o mesmo como profissional que possui uma postura mais tradicional de ensino.

É inerente analisar que o hoje o docente tem sim forte influência na formação desses novos profissionais que estão indo para o mercado de trabalho, como afirma Nacif e Camargo (2009) em complemento às competências e conhecimentos técnicos, existem múltiplas

habilidades a serem desenvolvidas e estimuladas. Podem-se destacar entre elas: capacidade de comunicação oral e escrita, capacidade para lidar com situações novas e desconhecidas, capacidade de liderança e de trabalhar em equipe, capacidade de lidar com situações complexas e o enfrentamento de situações problemas. Essas múltiplas condições que fazem muitas das vezes os docentes nas universidades serem “espelhos” a esses outros discentes que estão em formação.

Para Morato (1999), um dos aspectos importantes que chama atenção à questão da aprendizagem significativa é que o docente em sala de aula tenha uma melhor compreensão do seu aluno, bem como, este aluno chega para aprender. Isto evolui sua atuação empática em sala de aula, quando ao repassar conteúdo. Mediante esta colocação é necessário que esta proposta venha contemplar tanto o lado cognitivo, quanto o afetivo que estão envolvidos neste processo de aprendizagem. Esta atuação não envolve apenas a educação, mas também diferentes trabalhos que atuam com cuidado humano, como o respeito, o olhar mais afetuoso e desprendido de egoísmo e desrespeito.

Para La Rosa (2003) tanto a verdade, o afeto, o amor, são observados como apoio, amparo e suporte para que o docente tenha saúde psíquica e provoque mudanças de vida. A aprendizagem significativa envolve curiosidade para expandir novos conhecimentos, ideais e ampliar a real potencialidade do discente. O docente nesta perspectiva é o facilitador que fornece estratégias, propicia liberdade para que esta aprendizagem significativa aconteça de forma natural e alegre.

Apesar do índice ser 66,7% dos docentes afirma que os seus docentes inspiraram na formação profissional, ou seja, mais da metade, outra parte não considera totalmente, com 16,7 concorda em parte e 16,7 discordam totalmente. Dessa forma percebe-se que muitos desses docentes que estão na atuação profissional não viram em seus docentes na formação de licenciatura esse papel que fosse determinante em sua atuação hoje em dia, mas não pode-

se desconsiderar, pois esse índice de 66,7% teve esse influencia para sua formação, a perceber na tabelas que retrata a formação deles, que 83% formaram-se em instituição pública, e o que percebe-se que as particulares o nível de atenção e acompanhamento dos discentes é consideravelmente maior do que as públicas.

3.4 Explicar como a postura empática e congruente do docente, delega a aprendizagem significativa nos discentes.

No 4º e último objetivo específico, busca explicar como a postura empática e congruente do docente, delega a aprendizagem significativa nos discentes e foram analisadas as perguntas da entrevista junto aos discentes e docentes e nas observações feitas em sala de aula. E as análises gerais desse tópico, estão inseridas ao final da tabela 20, que são as observações feitas em sala.

Tabela 18: Sobre o docente que se coloca no lugar do outro e tem uma postura humana no trato com o outro, e se ajuda na aprendizagem

DISCENTE	RESPOSTA
1	Com certeza
2	Sim, porque enriquece a relação entre aluno e professor, o discente cria uma certa liberdade em questionar, refletir nas aulas, gerando uma troca de saberes.
3	Sim, pois educação sem amor, não se é educação.
4	Sim, pois mostra ao aluno que ele é importante no processo e que a partir das possibilidades dele o ensino ou conteúdo será adequado no sentido de que, muitas vezes, as situações emocionais e familiar interferem nisto.
5	O docente que se preocupa com os alunos contribui bastante no processo de aprendizagem, pois essa relação professor-aluno faz com que o aluno seja mais participativo em suas aulas, que tenha mais interesse pelo que é repassado pelo professor. Essa relação estabelece laços de afeto, e através disso o professor pode incentivar o aluno sempre que ele estiver desmotivado, triste e sem perspectiva.
6	Sim. Pois o outro se sente mais à vontade para compartilhar suas dificuldades e barreiras, a fim, de ser atendido e ter seu caso solucionado. Isso melhora significativamente a aprendizagem, fazendo com que ele tenha mais vontade de aprender e crescer como estudante e como pessoa.
7	Sim. Pois uma vez entendendo as necessidades do outro, fica mais acessível abordar uma metodologia mais significativa para o mesmo.

8	Sim, pois o desenvolvimento cognitivo se dá através de um conjunto de coisas, inclusive a empatia, pelo fato de alguns estão com problemas o aprendizado e prejudicado.
9	Sim, pois somos seres humanos, nem sempre status bem, e tudo bem também, o professor precisa ter esse olhar diferenciado para a turma e saber identificar sinais de quando um aluno não está bem, pra saber como lidar, o que falar, como falar, pois a verdade é que ninguém conhece ninguém por completo, logo não sabemos o gatilho de ninguém, as vezes uma palavra "torta" de alguém que admiramos muito, como um professor, pode nos (enquanto alunos) nos desmotivar demasiadamente.
10	Sim. Isso é ser empático, é ter amor ao próximo.
11	Sim. Com certeza, somos muito mais motivados a aprender quando somos bem tratados, respeitados.
12	Sim, pois ele vai compreender e entender as dificuldades do aluno pra poder ajudá-lo.
13	Com certeza, se colocar no lugar do outro é humano , pois um docente que não tem esse olhar humanizado para com os discentes não consegue entender o que se passa com o aluno, o professor dentro de sala de aula não é apenas o professor que está ali para transmitir conhecimento, vai muito além de "dar uma aula" o professor é amigo, psicólogo , conselheiro, humanizador ,essas características aproximam o aluno do professor por conta da afetividade, afetividade.
14	Quando se tem um relacionamento empático entre docente e discente, este companheirismo tende a ajudar no processo ensino e aprendizagem, pois se tem maior interesse das duas partes (uma de aprender e outra de ensinar) assim o fluxo das aulas e presença dos alunos nessas respectivas aulas, tem maior aproveitamento e participação.
15	Sim, pois todos merecem ser tratados com educação e cordialidade, pois ninguém sabe o que se passa no interior das pessoas!
16	Sim, a afetividade nós ajudar a tem mais facilidade na aprendizagem
17	Sim porque dessa forma o aluno se sente mais motivado a estudar.
18	Sim, pois o papel do professor como mediador do processo de ensino da aprendizagem ajudará em outras áreas sociais.
19	Sim pois a participação e muito importante
20	Sim, pois assim sabe lidar com a situação do próximo e se torna melhor para trazer benefícios na aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Nota-se que foi unanime que os discentes concordam que quando o docente se coloca no lugar deles e tem uma postura humana, ajuda na aprendizagem, porque segundo algumas argumentações: “enriquece a relação entre aluno e professor...” “cria liberdade em questionar, refletir nas aulas, gerando uma troca de saberes”. “educação sem amor, não se é educação.

“as situações emocionais e familiar interferem nisto, e o docente precisa ter a compreensão”. “Essa relação estabelece laços de afeto”, e ajuda na motivação deles. Ajuda a eliminar as barreiras, “melhora significativamente a aprendizagem, fazendo com que ele tenha mais vontade de aprender e crescer como estudante e como pessoa”. “O desenvolvimento cognitivo se dá através de um conjunto de coisas, inclusive a empatia”. “O professor precisa ter um olhar diferenciado para a turma e saber identificar sinais de quando um aluno não está bem...”, “ser empático, é ter amor ao próximo”. “O professor dentro de sala de aula não é apenas o professor...vai muito além de "dar uma aula"... é amigo, psicólogo, conselheiro, humanizador...”. “Quando se tem um relacionamento empático entre docente e discente, este companheirismo tende a ajudar no processo ensino e aprendizagem...” “Sim, a afetividade nos ajudar a tem mais facilidade na aprendizagem... e ajuda a sentir-se mais motivado a estudar”.

Vejamos o ponto de vista dos docentes abaixo para análise.

Tabela 19 - Sobre o docente que se coloca no lugar do aluno, tendo uma postura humana, ajuda na relação de aprendizagem, justificando a resposta.

DOCENTE	RESPOSTA
1	Ajuda totalmente
2	Sim. Quando se atua com empatia, podemos entender mais claramente o ponto de vista do sujeito que aprende, e assim, buscar adaptar as informações para melhor compreensão e apreensão por meio de sua estrutura cognitiva.
3	Sim. O aluno tem maior disponibilidade para aprendizagem quando sente que é valorizado pelo que realiza.
4	Sim, você consegue que o aluno fique junto e se abra para o aprender a aprender
5	Sim; porque além de ficar mais próximo do aluno essa interação faz com ele tenha seu professor como um amigo.
6	Totalmente! Eles se sentem acolhidos e protegidos

Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Tabela 20 - Transcrição das Observações – objetivo específico 4

CRITÉRIOS OBSERVADOS	DESCREVER COMPORTAMENTO REALIZADO
----------------------	-----------------------------------

<p>Estimula e reforça a participação de todos os discentes na aula</p>	<p>Docente 1. Percebi que pela sua postura mais enérgica e pouco interativo com a turma, desestimulou a participação da turma na aula.</p> <p>Docente 2. Sua postura afetuosa e empática aproxima da turma.</p> <p>Docente 3. Sua forma de lidar com a turma, tirar dúvidas, a interação e em muitos momentos falava de situações de respeito e coerência com fazer pedagógico e percebi que sua fala era igual a sua postura.</p> <p>Docente 4. Com sua dinâmica em sala, fez a turma participar e interagir, deixando-os muito à vontade para se posicionar.</p> <p>Docente 5. Em alguns momentos a docente aparentava estar chateada e respondia de forma sem paciência e alguns discentes não participavam a vontade.</p> <p>Docente 6. Esse docente estimulava até demais a participação da turma na aula, dinamizando a aula e com sua fala mais divertida criava uma atmosfera diferente na sala e fazia eles participarem.</p>
<p>O docente cria um bom ambiente de aula que favorece a aprendizagem</p>	<p>Docente 1. Percebi que o docente tentava bastante criar esse ambiente mais propício a aprendizagem, mas tinha dificuldades, principalmente na comunicação com a turma.</p> <p>Docente 2. Sim, o docente criou um bom ambiente, com aula leve e interativa, deixava momentos para tirar dúvidas.</p> <p>Docente 3. A docente criou uma atmosfera em sala muito propícia e com discussões que deixavam fluir de forma mais leve e com facilidade de assimilação da turma.</p> <p>Docente 4. Ambiente muito acolhedor na aula da docente e sua fala e didática, pude constatar que o ambiente estava muito leve.</p> <p>Docente 5. A docente conduziu a aula muito mais rígida e alguns momentos o ambiente mostrava-se inseguro e pesado.</p> <p>Docente 6. O criou uma atmosfera muito feliz na aula, de forma leve e com conteúdo, falou alguns palavrões, uns riam, outros não gostavam muito, mas percebi que sabiam que esse era seu jeito de conduzir a aula.</p>

Fonte: Dados da pesquisa – empatia e congruência, 2019

Sobre a ação de estimular e reforçar a participação de todos os discentes na aula, a maioria dos docentes reforçam essa conduta, fazendo, instigando, fazendo-os participarem da aula. Alguns docentes com postura mais afetuosa e agradável na forma como atendia as suas solicitações, fazia com que prestassem mais atenção na aula e dava condições para se manifestarem, da mesma forma no ponto analisado se os docente criam um bom ambiente de aula que favorece a aprendizagem, também a maioria deles dava essa condição, fazendo

interagir e deixando espaços para perguntas, dessa forma a aula ficava mais leve e compreensível para assimilação da turma, apesar de 2 docentes terem um pouco mais de dificuldade em conduzir essa prática

Da mesma forma é unânime a colocação dos docentes sobre a postura humana de se colocar no lugar deles, ajuda na relação da aprendizagem dos discentes, para Moreira (2007) demonstra que Carl Rogers trouxe para a psicologia uma nova vertente no campo de atuação, pois enfatiza a importância das relações humanas na terapia. Suas ideias e práticas corroborava na importância de considerar a experiência do cliente como sendo um processo contínuo, progressivo e não permissivo a ser estático. A forma como Rogers aborda a prática, transcende a própria teoria, pelo fato de possibilitar resgatar o respeito humano, não apenas na terapia, mas também em todo seguimento que trabalha com as relações interpessoais. Tudo isto visa compreender o outro, inclinar-se ao mesmo, proporcionando assim seu crescimento.

La Rosa (2003), especifica que as condições facilitadoras, na abordagem centrada na pessoa são de ordem psicológica e afetiva. Sendo que, tais condições permitem, não apenas o psicólogo, mas, acima de tudo o educador revelar-se com entusiasmo, empatia, congruência e sentimentos positivos e permitindo-lhes aproximar-se do aluno. Na prática este trabalho faz toda diferença, requer um ambiente verdadeiro, com aceitação, apreço, confiança nesta relação. As condições facilitadoras na educação requerem que, o docente demonstre que aceita seu discentes tal como ele é. Ao aceitá-lo como ele é, são percebidos nesta abordagem como profissionais libertadores.

Da mesma forma do Rogers e Kinget (1975) citado por Fontgalland e Moreira (2012) apontam três grandes condições facilitadoras na relação que são a empatia, congruência e aceitação incondicional. Para que possa ocorrer o clima facilitador, o terapeuta ou o docente precisa desenvolver habilidades que tragam fluidez na relação com

seu cliente ou discente. É salutar mencionar que, tanto na relação cliente/terapeuta, docente-discente ou em qualquer outro grupo, sendo que tais condições podem movimentar o potencial de cada pessoa de maneira diferente.

Diante das argumentações listadas pelos discentes e pelos docentes pode-se concluir que a empatia a congruência do docente influencia diretamente na aprendizagem significativa desses discentes, uma vez que eles tendo as posturas mencionadas acima, de forma humana e autêntica, inspira e transmite confiança na relação. No entanto, tem docentes que distorcem uma parte dos conceitos e práticas mencionadas anteriormente, provavelmente esse discente terá forte influência negativa e prejuízo em seu aprendizado, mas nada que possa ser feito com esses discentes, no sentido de melhorar nessas habilidades como docente.

Indo um pouco mais adiante, esse conceito refere-se mais as concepções da infância, no entanto, quando se fala de adultos, objeto deste projeto, percebe-se o quanto a aprendizagem significativa como elemento desencadeador pelo ponto de ancoragem é importante para a vida adulta, pois os discentes do ensino superior também necessitam dessa relação causal para entendimento e compreensão dos fenômenos existentes nos campos do conhecimentos técnicos das disciplinas e os docentes necessitam saber conduzir essa relação, principalmente no que tange o relacionamento interpessoal, pois um processo desarmoniosos entre ambos podem afetar a aprendizagem, daí a importância da construção dessa relação empatia e congruência para esse crescimento.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A presente dissertação intitulada “a empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente para proporcionar a aprendizagem significativa nos discentes do curso de licenciatura em pedagogia da Faculdade da Amazônia - FAAM”. Neste sentido, propõe-se a investigar de que forma a empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente para proporcionar a aprendizagem significativa nos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Amazônia – FAAM.

E como fator preponderante no contexto social desta pesquisa se dá pela necessidade em tornar o espaço educacional um lugar mais acolhedor e propício ao desenvolvimento das habilidades educacionais, nos mais diversos potenciais, como a aprendizagem social, cognitiva e afetiva e emocional. E o docente, também tem essa responsabilidade de transmitir o conhecimento de forma lúdica, empática e autêntica e dessa forma minimizar os efeitos na sociedade de dados negativos, como a violência na escola, índices de abandono escolar, casos de doenças psicossomáticas.

O docente ciente dessas responsabilidades, desde sua formação na licenciatura até o mercado de trabalho, saberá lidar com essas dificuldades impostas e o discente, acompanhando essa evolução, também tem a corresponsabilidade em adquirir esses conceitos empáticos e congruentes para seu campo de atuação profissional, pois também será docente, tal qual seus docentes.

Por isso, o papel do docente no que tange a empatia e congruência, deve fazer parte do currículo da formação profissional, dentro de uma visão humanizada, onde colocar-se no lugar do outro e colocar em prática aquilo que explica em sala é de um valor enorme no processo de formação educacional e profissional, principalmente porque sabe-se que o discente irá lidar com outros, por isso precisa alinhar sua forma de trabalhar, dentro da realidade do cotidiano escolar, permitindo adequar o currículo imposto para a realidade

vivenciada, bem como preconizar uma relação, de certa forma mais humanizada no espaço em sala e aula.

Diante das argumentações acima comentadas esta pesquisa apresentou os objetivos específicos como campo de investigação.

No primeiro objetivo específico descrever as habilidades e competências que o docente precisa construir para ser empático e congruente; através da pesquisa bibliográfica e pesquisa no lócus da pesquisa, foi possível descrever que empatia é a capacidade de compreender o outro, por meio de seu ponto de vista, entretanto o terapeuta não deve assumir o lugar do outro e sim fazê-lo transmitir o contato ao criar *Rapport* para que seja emanado as emoções e vínculo e desta forma, o que não pode haver é o terapeuta assumir as decisões cognitivas e emocionais pelo cliente, mas sim fazer com que o cliente possa compreende suas emoções e que são coerentes e que fazem sentido para ele (Palhoco & Afonso, 2011) .

É importante o docente rever sua postura nesse aspecto, precisa aprimorar o aqui agora, agir realmente de forma autêntica nos ambientes que labuta como docente, uma vez que seu papel passa a ser de referência para os demais acadêmicos do curso.

Percebe-se que a empatia tem várias análises, desde a empatia emocional a cognitiva, e que a postura verbal e não verbal tem forte marca na relação terapêutica para se criar e manter a empatia e a congruência. Assim como na terapia, o docente com mais experiente consegue lidar com as situações com mais coerência.

Nota-se que no questionamento que retrata sobre a postura empática que discentes e docentes possuem. Os discentes demonstram comportamento menos empático do que os docentes, esse fato pode estar ligado a questão desses discentes ainda não estarem atuando em sala de aula, em torno de 65% deles.

Portanto, pode-se descrever como as habilidades e competências que o docente precisa construir para ser empático: interação com turma, sentir na pele do outro, ter a compreensão da turma e suas necessidades, perguntar se estão entendendo a disciplina, atender aos casos mais isolados da turma; criar um relacionamento amigável entre aluno e docente; até mesmo na ausência de seus alunos ter a preocupação com eles, ter a compreensão quando não estão entendendo por uma metodologia saber mudar no momento certo, saber ouvir a opinião do discente e não expor eles a situações constrangedoras, um docente que leva em consideração a vivência do discente, e sempre tem palavras de incentivo e ânimo é atencioso, se preocupa e mostra uma postura de olhar nos olhos, inspirando confiança, mostrar-se disponível para atender as necessidades dos discentes mesmo em dias e horários que não está na sala de aula, também quando é atencioso, tem boa escuta e postura amorosa, assim como quando se importa com seus discentes e tem interesse pela aprendizagem deles.

Percebe-se que houve uma certa falta de compressão por parte dos discentes no sentido literal da palavra congruência, mesmo que antes de realizar a pesquisa tenha sido exposto a turma os conceitos, ainda sim tiveram dificuldade nessa compressão, mesmo assim alguns discentes descreveram o perfil do docente congruente que é ter sua fala em concordância com sua fala e ação, é aquele que atua de maneira coerente com a turma, que busca formas de trabalhar em sala de aula, e mantém o que fala, não tem, não se contradiz com suas opiniões., também quando é coerente, harmônico.

No que se refere a congruência ela está associada a autenticidade, a agir de forma coerente, pois é uma condição que estabelece que em processo terapêutico deveria ser, nos limites desta relação, uma pessoa totalmente genuína e congruente. Isto significa que, na relação, ele está sendo livre e profundamente ele mesmo, com sua experiência real precisamente representada em sua conscientização de si mesmo. É divergente de se

apresentar de uma forma e ter condutas e posturas divergentes, ser uma “fachada”. (Rogers, 1957) citado por (Gobbi & Missel 1998).

De acordo com os dados que os discentes demonstram que existe um número significativo de discentes que afirma que os docentes possuem comportamentos contraditórios na forma como os tratam, e ainda mais corrobora com a percepção dos docentes que também confirmam, em parte, que possuem comportamentos incongruentes no tratamento junto aos discentes.

Na observação realizada em sala de aula junto aos docentes, foi constatada algumas características peculiares a cada um deles, lista-se abaixo:

Dentre os docentes, em que as aulas foram assistidas e feitas as análises comportamentais sobre sua postura em sala, nota-se que 4 dos 6 docentes tiveram postura de grande relevância o que se vem discutindo nesta pesquisa, demonstraram empatia e congruência em sala, na relação interpessoal, a forma acolhedora e educada com que tratam os discente, souberam conduzir de forma eficaz as dificuldade criadas em sala, demonstraram se preocupar com eles, fornecendo sempre respostas a contento as argumentações, se reporta sempre com entusiasmo e alegria, e percebe-se que possuem sim, competências congruentes e empática junto a turma.

É claro que houve situações de 2 docentes que tem mais dificuldades nessa relação e no trato com os discentes, precisando melhorar em alguns aspectos, opostos aos citados acima, e dessa forma possam proporcionar uma aprendizagem mais satisfatória e cognitiva a esses educandos que primam pelo suporte educacional, essencial para sua formação futura como docente.

Pode-se fazer uma releitura as citações acima e ponderar nesse aspecto a figura do docente em sala, se posicionando de forma coerente e autêntica com seus discentes, portanto analisando os dados, pode-se perceber nesta análise quais são as habilidades e competências

que o docente precisa construir para ser empático e congruente que esses profissionais devem adquirir na educação. Essa filiação ao contato entre ambos está ligada a forma como trata um ao outro, portanto a cortesia questionada sobre a forma como o docente trata o discente e como este discente se vê nessa relação percebe-se que este docente precisa melhorar essa ação junto ao seu discente.

No segundo objetivo verificar as atividades didáticas-pedagógicas que desenvolvem os docentes na prática profissional.

A atuação do facilitador quer seja psicólogo ou docente, estes irão prepararem o solo fértil na mente, pelo qual o ser humano irá atualizar-se, dando espaço a sua própria saúde pessoal, liberando forças internas dentro do próprio organismo (Crema, 1995).

Para Glaser (2011) comunga sobre o jeito de ser do facilitador como algo relevante, de excelência, de destaque, por possibilitar um ambiente favorável ao crescimento natural humano. Destaca ainda que, todo ser humano se difere um do outro, e para obter sucesso seja na terapia, ou em sala de aula, é preciso conhecer bem o cliente-discente, sua forma de existir, bem como cada um funciona no mundo. Dessa forma, ao lidar com a o grau de motivação é notório ter esse engajamento do docente com os discentes.

Sobre o questionamento em quais metodologias que o docente utiliza em sala de aula e mais influenciam na aquisição da aprendizagem significativa deles, apresentou-se as respostas dentre metodologias que envolvam práticas, ir para a realidade cotidiana deles, ter uma interação e investigação, fazer ser reflexivo, ter aula dinâmica e com produção científica, aulas lúdicas, com produção de jogos e uso de músicas, rodas de conversa, o uso de tecnologias da informação e comunicação, mas também foi citadas situações que são de cunho comportamental, como o envolvimento da turma, ser cortês com eles, ter boa comunicação e amor pelo que faz, fazer a turma de sentir à vontade para debater, participar e por sua opinião.

Importante saber lidar com alunos em sala de aula, manter a harmonia no ambiente, concentração nas disciplinas ministradas e assimilação dos conteúdos são uma tarefa desafiadora para o docente. Isso porque a globalização, acompanhada da tecnologia, traz um envolvimento de distração ao discente em relação às atividades em sala de aula. (Almeida, 2015).

Diante disso, cabe ao docente buscar as ferramentas adequadas para atrair a atenção dos discentes, despertando nele a vontade de aprender e continuar aprendendo. Os equipamentos audiovisuais auxiliam muito nesse caso, no entanto, não são suficientes. O planejamento, a metodologia, o diálogo, são essenciais para o sucesso da aula (Almeida, 2015).

Diante dos argumentos que defendem os autores sobre as melhores estratégias de aprendizagem e a falta de entendimento em aula, melhorar comportamentais, estratégias de aula, como didática ou metodologia, assim como as distrações que os discentes possam estar alimentando.

Importante mencionar que uma das habilidades que o docente precisa ter em sala, se refere a forma como interage e se posiciona sobre a preocupação com a formação desses acadêmicos.

E para os docentes, as metodologias que mais impactam nos discentes são as ativas, que estimulam o protagonismo dos alunos e sala de aula torna-se invertida, estudos de caso, quando conseguem relacionar o conceito com a realidade dos discentes, quando leva os discentes a campo e veem a realidade de sua atividade, a aplica, atividades em equipe com uso de jogos, músicas, confecção de história e quando fazem os discente participarem das aulas, quando expressam suas opiniões. O papel docente nessa relação atrelado a sua postura em sala, que leva os discentes a construção de seu conhecimento, nota-se que houve questões

relacionados a atividades pragmáticas do ensino, mas também a uma postura mais humana na relação.

O docente deve manter-se atento para se pôr como integrante de grupo e jamais como uma autoridade, demonstrando que está aberto para a participação junto com os discentes, aproveitando essas oportunidades para perceber os melhores recursos para facilitar a aprendizagem do grupo. Um outro papel fundamental desse docente em metodologia é fazer esse discente transcender, sair da zona de conforto quanto conhecimento, esse papel de docente reflexivo é uma metodologia válida e libertadora.

Outro ponto comentando pelos discentes sobre as metodologias fala-se na própria relação comportamental desse docente, na forma como desenvolve a aplicabilidade desse conhecimento, é salutar analisar a citação abaixo:

Há alguns anos, os conhecimentos adquiridos em um curso universitário poderiam ser suficientes por décadas para o exercício do trabalho na sociedade, nos dias de hoje isso não é mais verdadeiro (Nacif & Camargo, 2009). Atualmente algumas competências são fundamentais e para a formação dos docentes, além das competências técnicas oriundas das formações em nível superior, existem as competências comportamentais fundamentais para a formação de novos profissionais e retornar aos espaços de formação e atualizar esses conhecimentos e competências técnicas se torna necessário em intervalos de tempo cada vez menores.

Dentre as atividades didáticos-pedagógicas que os docentes usaram em sala, pode-se perceber que mesclaram e souberam conduzir, exceto 2 docentes eu tive mais dificuldades nesse aspecto, mas ainda assim, tem possibilidade de realizar ajustes dentro do plano de aula, metodologia de aulas, didática e alguns pontos na relação interpessoal com os discentes.

Dentre as práticas usadas em sala de aula para a aquisição da aprendizagem desses discentes, mostre-se: Roda de conversar, análise e discussão de um texto e debates, além da exposição dialogada, passou vídeo e fez análises e reflexões sobre o assunto, deixando a turma participar, exposição de cartaz demonstrando conceitos ligado a educação, construção de mapas mentais para a aprendizagem, exposição do conteúdo em slide, vídeos e análises junto a turma e contextualização da aula com casos reais. Os discentes também protagonizaram o momento de sala de aula invertida, onde eles foram os docentes, expondo conceitos e assuntos por eles pesquisados.

Portanto, a construção do campo de conhecimento do docente não ser atrelada somente a metodologias ou ao simples “dar aula”, mas transmite essa troca de conhecimento mais profunda, e construir competências de educação permanente, sempre adquirindo conhecimento, competências sociais e interpessoais, saber que diariamente convive-se com pessoas e por isso deve-se ter essa forma de como saber agir com outros, pois como comenta Vygotski, somos seres eminentemente sociais. As competências técnico-científicas, pois toda bagagem de conhecimento vem da formação básica, dos estudos que alavancaram esse conhecimento e deve-se continuar nessa constante aprendizagem e os valores humanísticos, principal idealizador desta pesquisa, e aí entra Rogers, que pontua a essencial do homem como ser liberto e que tem influência e é influenciado pelo meio.

Para Morato (1999), um dos aspectos importantes que chama atenção à questão da aprendizagem significativa é que o professor em sala de aula tenha uma melhor compreensão do seu aluno, bem como, este aluno chega para aprender. Isto evolui sua atuação empática em sala de aula, quando ao repassar conteúdo. Mediante esta colocação é necessário que esta proposta venha contemplar tanto o lado cognitivo, quanto o afetivo que estão envolvidos neste processo de aprendizagem. Esta atuação não envolve apenas a educação, mas também diferentes trabalhos que atuam com cuidado humano, como o

respeito, o olhar mais afetuoso e desprendido de egoísmo e desrespeito. Esse são aspectos essenciais para a contribuição na formação desses discentes.

E na formação dos adultos, já pressupõem ter sua personalidade formada, gerando assim, valores e crenças diversos, que afetam seu comportamento e forma sua percepção de mundo, norteando-os e movendo-os em direção às suas escolhas e seus processos de aprendizagem (Oliveira, 2012). Ainda segundo a autora, ao formar adultos, deve-se considerar que eles precisam de motivação adequada a seu nível de compreensão e complexidade. Se faz importante, assim, sentirem-se participantes ativos de sua aprendizagem. O conhecimento deve ser adquirido através da interação com seus docentes, seus pares, e a empatia e congruência sendo atrelada a aprendizagem significativa torna-se para esse adulto uma motivação a mais na aquisição de novos conhecimentos. Por isso é importante para manter essa discente motivado atrelas esses conhecimentos as condições empíricas, no entanto sem perder a cientificidade que a formação exige.

Assim, dessa forma, a aprendizagem denominada de significativa, que em linhas gerais, está atrelada a forma como a pessoa aprende e atribui significados a aprendizagem que recebe, está associada a aprendizagem cognitiva, pois ele está dentro do campo da compreensão subjetiva e quanto mais consegue associar ao seu cotidiano, mais tende a tornar-se significativa.

E são essas competências que os docentes necessitam construir com os discentes, no sentido de fazê-los compreender o real papel quando futuro docente a lidar com os outros discentes. Portanto, as metodologias usadas em sala correspondem a grandes metodologias utilizadas na atualidade, como as ativas, a sala de aula invertida, os discentes se colocando no lugar de docente, e na mais justo, pois esses são no futuro.

Então percebe-se que existe uma divergência entre os dados pesquisados, pois os docentes, em sua totalidade afirmam que estão preocupados quando esses discentes não estão

conseguindo aprender, diferente dos discentes, pois afirmam que nem todos os docentes estão transmitindo essa informação de modo completo, pois alguns dados podem ser vistos nas tabelas de todas as análises das observações, que retratam a postura, principalmente do docente 1 e 5 que possuem posturas didáticas não satisfatórias ao olhar desses discentes.

Diante dos questionamentos sobre atividades didáticas-pedagógicas que desenvolvem os docentes na prática profissional, pode-se considerar que são diversas as práticas podem eles desenvolvidas, claro que alguns docentes demonstram ainda ter um modo mais tradicional de ensino, enquanto outros tem um perfil muito mais voltado para o construtivo. De modo geral mostrou-se essas práticas-pedagógicas.

No terceiro objetivo específico reconhecer junto aos docentes como sua formação proporcionou uma didática empática e congruência

Nota-se que 66,7% dos docentes afirma que os seus docentes inspiraram na formação profissional, 16,7 concorda em parte e 16,7 discordam totalmente. Importante considerar que o docente em sala, tem influência na forma de inspiração sobre o que vai ser no futuro como docente, seja no aspecto bom ou ruim, seja como profissional ético e competente o mesmo como profissional que possui uma postura mais tradicional de ensino.

É inerente analisar que o hoje o docente tem sim forte influência na formação desses novos profissionais que estão indo para o mercado de trabalho, como afirma Nacif & Camargo (2009) em complemento às competências e conhecimentos técnicos, existem múltiplas habilidades a serem desenvolvidas e estimuladas. Podem-se destacar entre elas: capacidade de comunicação oral e escrita, capacidade para lidar com situações novas e desconhecidas, capacidade de liderança e de trabalhar em equipe, capacidade de lidar com situações complexas e o enfrentamento de situações problemas. Essas múltiplas condições que fazem muitas das vezes os docentes nas universidades serem “espelhos” a esses outros discentes que estão em formação.

Para Morato (1999), um dos aspectos importantes que chama atenção à questão da aprendizagem significativa é que o docente em sala de aula tenha uma melhor compreensão do seu aluno, bem como, este aluno chega para aprender. Isto evolui sua atuação empática em sala de aula, quando ao repassar conteúdo. Mediante esta colocação é necessário que esta proposta venha contemplar tanto o lado cognitivo, quanto o afetivo que estão envolvidos neste processo de aprendizagem. Esta atuação não envolve apenas a educação, mas também diferentes trabalhos que atuam com cuidado humano, como o respeito, o olhar mais afetuoso e desprendido de egoísmo e desrespeito.

Para La Rosa (2003) tanto a verdade, o afeto, o amor, são observados como apoio, amparo e suporte para que o docente tenha saúde psíquica e provoque mudanças de vida. A aprendizagem significativa envolve curiosidade para expandir novos conhecimentos, ideais e ampliar a real potencialidade do discente. O docente nesta perspectiva é o facilitador que fornece estratégias, propicia liberdade para que esta aprendizagem significativa aconteça de forma natural e alegre.

Dessa forma percebe-se que muitos desses docentes que estão na atuação profissional não viram em seus docentes na formação de licenciatura esse papel que fosse determinante em sua atuação hoje em dia, mas não pode-se desconsiderar, pois esse índice de 66,7% teve esse influencia para sua formação, a perceber na tabelas que retrata a formação deles, que 83% formaram-se em instituição pública, e o que percebe-se que as particulares o nível de atenção e acompanhamento dos discentes é consideravelmente maior do que as públicas.

Portanto, de modo geral pode-se perceber que na formação dos docentes, sua formação proporcionou uma didática empática e congruência, de 66,7% dos entrevistados, uma vez que os demais 16,7% concordam em parte e discordam.

No quarto e último objetivo específico explicar como a postura empática e congruente do docente, delega a aprendizagem significativa nos discentes.

Nota-se que foi unânime que os discentes concordam que quando o docente se coloca no lugar deles e tem uma postura humana, ajuda na aprendizagem, porque segundo algumas argumentações: “enriquece a relação entre aluno e professor...” “cria liberdade em questionar, refletir nas aulas, gerando uma troca de saberes”. “educação sem amor, não se é educação.

“as situações emocionais e familiar interferem nisto, e o docente precisa ter a compreensão”. “Essa relação estabelece laços de afeto”, e ajuda na motivação deles. Ajuda a eliminar as barreiras, “melhora significativamente a aprendizagem, fazendo com que ele tenha mais vontade de aprender e crescer como estudante e como pessoa”. “O desenvolvimento cognitivo se dá através de um conjunto de coisas, inclusive a empatia”. “O professor precisa ter um olhar diferenciado para a turma e saber identificar sinais de quando um aluno não está bem...”, “ser empático, é ter amor ao próximo”. “O professor dentro de sala de aula não é apenas o professor...vai muito além de "dar uma aula"... é amigo, psicólogo, conselheiro, humanizador...”. “Quando se tem um relacionamento empático entre docente e discente, este companheirismo tende a ajudar no processo ensino e aprendizagem...” “Sim, a afetividade nos ajudar a tem mais facilidade na aprendizagem... e ajuda a sentir-se mais motivado a estudar”.

Sobre a ação de estimular e reforçar a participação de todos os discentes na aula, a maioria dos docentes reforçam essa conduta, fazendo, instigando, fazendo-os participarem da aula. Alguns docentes com postura mais afetuosa e agradável na forma como atendia as suas solicitações, fazia com que prestassem mais atenção na aula e dava condições para se manifestarem, da mesma forma no ponto analisado se os docente criam um bom ambiente de aula que favorece a aprendizagem, também a maioria deles dava essa condição, fazendo interagir e deixando espaços para perguntas, dessa forma a aula ficava mais leve e

compreensível para assimilação da turma, apesar de 2 docentes terem um pouco mais de dificuldade em conduzir essa prática

Da mesma forma é unânime a colocação dos docentes sobre a postura humana de se colocar no lugar deles, ajuda na relação da aprendizagem dos discentes, para Moreira (2007) demonstra que Carl Rogers trouxe para a psicologia uma nova vertente no campo de atuação, pois enfatiza a importância das relações humanas na terapia. Suas ideias e práticas corroborava na importância de considerar a experiência do cliente como sendo um processo contínuo, progressivo e não permissivo a ser estático. A forma como Rogers aborda a prática, transcende a própria teoria, pelo fato de possibilitar resgatar o respeito humano, não apenas na terapia, mas também em todo seguimento que trabalha com as relações interpessoais. Tudo isto visa compreender o outro, inclinar-se ao mesmo, proporcionando assim seu crescimento.

La Rosa (2003), especifica que as condições facilitadoras, na abordagem centrada na pessoa são de ordem psicológica e afetiva. Sendo que, tais condições permitem, não apenas o psicólogo, mas, acima de tudo o educador revelar-se com entusiasmo, empatia, congruência e sentimentos positivos e permitindo-lhes aproximar-se do aluno. Na prática este trabalho faz toda diferença, requer um ambiente verdadeiro, com aceitação, apreço, confiança nesta relação. As condições facilitadoras na educação requerem que, o docente demonstre que aceita seu discentes tal como ele é. Ao aceitá-lo como ele é, são percebidos nesta abordagem como profissionais libertadores.

As três grandes condições facilitadoras para uma relação saudável são: a empatia, congruência e aceitação incondicional. Para que possa ocorrer o clima facilitador, o terapeuta ou o docente precisa desenvolver habilidades que tragam fluidez na relação com seu cliente ou discente. Portanto, essas relações tanto podem corroborar para uma evolução

docente, como pode proporcionar condições que afetam a aprendizagem e o desenvolvimento na construção de relações.

E fazendo essa correlação da postura empática e congruente do docente, e como delega a aprendizagem significativa nos discente, faz necessário ter conhecimento aprofundado sobre a aprendizagem significava, pois segundo Moreira e Masini (1982), na concepção David Ausubel é processo através do qual o mundo de significados tem origem. A medida que o ser se situa no mundo, estabelece relações de significação, isto é, atribui significados à realidade em que se encontra. Esses significados não são entidades estáticas, mas pontos de partida para a atribuição de outros significados.

Isso significa que todo conhecimento assimilado, processado na estrutura cognitiva e que faz conexão com a realidade daquela pessoa e consegue estabelecer várias interpretações, está na aprendizagem significativa. Essa aprendizagem se dá por meio do que denomina-se de ponto de ancoragem, essa ação se dá também pela conduta mais humana que o docente realiza em sala de aula, como pode-se perceber quando ele tem a postura empática e congruente e como os discentes é motivador e melhora sua aprendizagem.

Havendo detalhado o alcance de cada objetivo específico e respectivamente respondido de forma subliminar respondido as questões norteadoras desta investigação apresentadas na introdução desta, é possível apresentar o alcance do objetivo geral da investigação, assim como a discussão final com base na problemática. A pesquisa possui como objetivo geral analisar a empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente para proporcionar a aprendizagem significativa nos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Amazônia – FAAM. Depois da investigação sobre a empatia e congruência em relação a aprendizagem significativa, revelaram importantes subsídios para compreender o trabalho desenvolvido na FAAM, tais como:

O quanto é fundamental a relação entre a Psicologia e a educação, neste caso citando as bases teóricas e práticas da empatia e da congruência, e que corroboram de forma essencial na formação e no papel que o docente exerce no âmbito educacional e mais, na forma humana que tem suas atitudes e estas podem ajudar na aprendizagem, seja ela no sentido cognitivo, comportamental e até mesmo emocional e como ela proporciona um vínculo de motivação no discente.

Que a empatia e congruência são relações humanas e estas devem ser dimensionadas aos demais campos de atuação humana, mas que na área da educação tem papel primordial no currículo educacional, não somente sendo imposto de forma aleatória, mais que deva-se, cada docente saber seu papel nessa relação, na sua formação técnica pedagógica, mais acima de tudo sua humana com visão humanista e na atualidade precisa-se de profissionais com essas bagagens emocionais solidificadas.

Que as atividades didáticas-pedagógicas que desenvolvem os docentes na prática profissional são essenciais quando se leva em consideração os aspectos além da didática e da metodologia, também a postura humana na convivência interpessoal, como a empatia e a congruência, essas condições podem elevar a possibilidade da aprendizagem significativa.

Que parte dos docentes receberam influência dos seus docentes no que tange a forma como atuam no espaço educacional, e é importante considerar que esses discentes, hora como acadêmicos de um curso de licenciatura, e que atuarão na formação de outras pessoas, também recebem a carga de influência de seu docente, muitos se espelham na forma como didaticamente ministram suas aulas e também sobre o uso das metodologias, neste caso se tornam laboratórios para construção de conceitos e práticas profissionais.

Essas questões fizeram emergir a **problemática** desta pesquisa: De que forma a empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente proporcionam a aprendizagem significativa nos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da

Faculdade da Amazônia – FAAM? Diante das argumentações listadas pelos discentes e pelos docentes pode-se concluir que a empatia a congruência do docente influencia diretamente na aprendizagem significativa desses discentes, uma vez que eles tendo as posturas mencionadas acima, de forma humana e autêntica, inspira e transmite confiança na relação. No entanto, tem docentes que distorcem uma parte dos conceitos e práticas mencionadas anteriormente, provavelmente esse discente terá forte influência negativa e prejuízo em seu aprendizado, mas nada que possa ser feito com esses discentes, no sentido de melhorar nessas habilidades como docente.

Recomendações

De acordo com a problemática, objetivos e questão norteadora da investigação é possível realizar como recomendações baseadas nos estudos e pesquisa realizada sobre a empatia e congruência como categorias que influenciam na aprendizagem:

- Realizar periodicamente uma avaliação em sala, como anda o fazer pedagógico do docente em sala de aula, para avaliar seus pontos fortes e fracos;
- Cursos de Formação voltados para a temática dos docentes para terem uma compressão mais sólida da importância dessas atitudes para a aprendizagem;
- Que a faculdade coloque cursos de extensão/formação até ao nível de especialização para conhecimento dos docentes e dos discentes também, após formados;
- Acompanhamento pelo núcleo de apoio psicopedagógico da Faculdade, a fim de identificar de forma preventiva algum problema relacionado a relação interpessoal entre discente e docente;
- Acompanhamento pelo NAP dos discentes que venham apresentando algum tipo de problema de cunho emocional e que venha afetar sua aprendizagem

- Trabalhar com os docentes experiências voltadas para humanização no espaço acadêmico;

Sugestões para futuros trabalhos

A proposta deste trabalho foi a de analisar a empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente proporcionam a aprendizagem significativa nos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Amazônia – FAAM. Apesar do que foi investigado este objetivo foi atendido, tem-se conhecimento que o problema é de grande importância e amplitude no meio acadêmico e sofre a influência de inúmeras variáveis. O que se torna sugestivo a realização de futuras investigações para elucidar as problemáticas que envolvem a temática em questão. Desta forma, sugere-se:

- Realizar de forma mais extensiva a pesquisa com os discentes sobre os conceitos da empatia e congruência em sala de aula e com sensibilização;
- Participar de forma mais frequente as aulas dos professores, para analisar se alguns *gaps* deixados na pesquisa, não fora pelo fato de ser sido somente uma aula a coleta da observação;
- Fazer um estudo sobre o desenvolvimento biopsicossocial dos discentes do curso, para identificar a carga emocional que possam interferir em sua aprendizagem.
- Fazer um estudo sobre a nova BNCC e se este novo currículo está contemplando esses fatores de ordem social, cognitivo e afetivo-emocional;
- Avaliar como a faculdade está realizando a avaliação institucional dos professores no contexto do feedback e essas atitudes vem se modelando.

REFERENCIAS

- Agapito, A. P. F. (2016). Ensino superior no Brasil: expansão e mercantilização na contemporaneidade. *Serviço Social: fundamentos, form-ação e trabalho profissional*. Temporalis, v. 16, n. 32, p. 123-140.
- Almeida, H. M. (2015). A didática no ensino superior: práticas e desafios. *Revista Estação Científica - Juiz de Fora*, nº 14, julho – dezembro.
- Araújo, C.S. E; Vieira, O.V. (2013). Práticas Docentes na Saúde: Contribuições para uma Reflexão a Partir de Carl Rogers. *Revista de Psicologia Escolar e Educacional*. São Paulo, v.17, n.1.97-104. jan-jun.
- Arquidiocese de Belém. (2019.) *Mapa da região metropolitana de Belém*. 2019. Disponível em: <<https://arquidiocesedebelem.com.br/arquidiocese/attachment/mapa-da-arquidiocese/>> Acessado em 09/09/2019.
- Bottoni, A.; Sardano, E. J.; Costa Filho, G. B. (2013). *Uma breve história da Universidade no Brasil: de Dom João a Lula e os desafios atuais*. Gestão universitária: os caminhos para a excelência. Porto Alegre: Penso, p. 19-42.
- Bock, Ana M. Bahia, Furtado, Odair; Teixeira, Maria de Lourdes (2009) *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo: Saraiva.
- Campoy, T. J. A. (2016). *Metodologia de la investigación científica. Manual para elaboración de tesis y trabajos de investigación*. Assunção. Libreria Cervantes
- Candau, V. M. (org). (2011). *A didática em questão*. 31ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes.
- Cardoso, R. C. L.; Sampaio H. (1994). Estudantes universitários e o trabalho. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 26: 30-50
- Carrenho, E. Tassinari. M. Pinto, A. M. (2010). *Abordagem Centrada na Pessoa: Dúvidas e perguntas Frequentes*. São Paulo; Carrenho Editorial.
- Cipriano, L. F. (2007). *Matriz terapêutica: E os Equívocos da Prática clínica em Psicologia*. São Paulo: Annaluble.
- Crema, S.R. (1995). *Saúde e Plenitude: Um Caminho para o Ser*. São Paulo: Summus.
- Cunha, L. A. (2011). *A expansão do ensino superior: causas e consequências*. *Debate & Crítica* 1975; 5: 27-58, São Paulo: Hucitec.
- Faam. (2019). Plano de desenvolvimento Institucional – PDI da FAAM. 2019-2024, Ananindeua, PA.
- Facebook da Faam. (2019). *Foto da fachada da Faam*. 2019. Disponível em: <<https://x.facebook.com/faculdadedamazonia/>> Acessado em: 20/10/2019
- Fachin, O. (2001). *Fundamentos de metodologia*. São Paulo: Saraiva.
- Falcone, E.M., Ferreira, M. C., da Luz, R., Fernandes, C., Faria, C., D’Augustin, J., Sardinha, A., & de Pinho, V. (2008). *Inventário de Empatia (I.E.): Desenvolvimento e validação de uma medida brasileira*. *Avaliação Psicológica*, 7 (3), 321-334
- Fies (2016). *Programa de Financiamento Estudantil. O que é o Fies, 2016*. Recuperado de <http://sisfiesportal.mec.gov.br/?pagina=fies>.
- Franco, B.P.L.M. (2009). *Atividade de Aprendizagem: Da origem a Algumas de suas Implicações*. *Revista Psic. da Ed.*, São Paulo, p.197-205.

- Freire, P. (2006). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Fontgalland, R. C. & Moreira, V. (2012). *Da empatia à compreensão empática: evolução do conceito no pensamento de Carl Rogers*. Memorandum.
- Ghiraldelli, J. P. (2009). *História da Educação Brasileira*. 4 ed. São Paulo: Cortez.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4ªed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas.
- Glaser, S.R. (2011). *O Ensino do Piano Erudito um olhar Rogeriano*. São Paulo: Biblioteca 24 horas.
- Gobbi, S. L. Missel, S. T. (org). (1998). *Abordagem Centrada na Pessoa*: Tubarão: ed. Universitária, UNISUL.
- Goleman, D. (2011). *Inteligência emocional* [recurso eletrônico] /; tradução Marcos Santarrita – Rio de Janeiro: Objetiva.
- Gomes, V. (2011). *Colcha de Retalhos de Sentidos e Significação: Sobre Inclusão, Humor e a Escola Reflexiva*. Vitória-Es: Clube de Autores.
- Helena, M.; Abrahão, B.M. (2008). *Aprendizagem Significativa em Comunidades de Prática educativa*. Porto Alegre: Edipucrs.
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ananindeua>, consulta dia 24 de junho de 2019 as 14h53
- La Rosa, J. (2003). *Psicologia e Educação: Significado do Aprender*. 7º ed. Porto Alegre: Edipucrs.
- Lakatos, E. M. Marconi, M. A. (1996). *Metodologia Científica*. 2ª ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M. Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. - São Paulo: Atlas.
- Magalhães, A. M. (2006). A identidade do ensino superior: a educação superior e a universidade. *Revista Lusófona de Educação*, v. 7, p. 13-40.
- Martins Filho, J. (1987). *Movimento estudantil e ditadura militar (1964 – 1968)*. Papirus, Campinas.
- Martins, A. C. P. (2002). *Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais*. Acta Cir. Bras. [online]. vol.17, suppl.3, pp.04-06.
- Martins, E. P. (2011). *A empatia e os padrões de vinculação em estudantes universitários: um estudo comparativo universidade de Três-os-Montes e Alto Douro*, (dissertação de mestrado)
- Menezes, L. C. (2000). *Universidade sitiada: a ameaça de liquidação da universidade brasileira*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- Ministério Da Educação. (2016). *O que é a UAB*. Fundação Capes. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7836>> acessado em: 20 de maio de 2019.
- Moreira, M. A.; Masini, E. F. S. (1982). *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo, Moraes.

- Moreira, V. (2007) *de Carl Rogers a Merleau Ponty: A Pessoa Mundana em Psicoterapia*. São Paulo: Annablume.
- Moreira, V. (2009). *Da empatia à compreensão do lebenswelt (mundo vivido) na psicoterapia humanista-fenomenológica*. (Periódico).
- Moreira, M. A. (2010). *Mapas Conceituais E Aprendizagem Significativa*. São Paulo: Centauro Editora.
- Moreira, V.; Torres, R. B. (2013). Empatia e redução fenomenológica: possível contribuição ao pensamento de Rogers. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 65(2), 181-197. Recuperado em 04 de janeiro de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000200003&lng=pt&tlng=pt.
- Nacif, P. G. S.; Camargo M. S. (2009). *Desenvolvimento de Competências Múltiplas e a Formação Geral na Base da Educação Superior Universitária*. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Nogueira, M. O. G (2015). *Teorias Da Aprendizagem: Um Encontro Entre Os Pensamentos Filosófico, Pedagógico E Psicológico*. 2º ed., Editora: Intersaberes.
- Nunes, A. I. B. L. (2009). *Psicologia da aprendizagem: Processos, teorias e contextos*. Ed. Liber Livros.
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Catalão: UFG.
- Oliveira, T. M. V. (2001) Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas. *Administração Online. Prática-Pesquisa-Ensino*. ISSN 15177912. Volume: 2, Nº 3 (julho/agosto/setembro).
- Palhoco, A. R.; Afonso, M. J. (2011) *A empatia e a percepção de emoções em estudantes de psicologia e psicoterapeutas*, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.
- Pimenta, S. G.; Almeida, M. I. (2011). *Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores*. São Paulo: Cortez Editora.
- Queluz, G.A. (1984). *A Pré-Escola Centrada na Criança: Uma influência de Carl Rogers*. São Paulo: Pioneira.
- Raposo, N. (1995). *A teoria de Jerome Bruner e as suas implicações pedagógicas*. In: Estudos de Psicopedagogia. Ed. Coimbra. Coimbra.
- Rego, T. C. (1998). *Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 5ªed., Petrópolis: Editora Vozes.
- Reuni. (2016). *O que é o Reuni? Reestruturação e Expansão das Universidades Federais*. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>> Acessado em: 20 de junho de 2019.
- Rodrigues, G. M. (2011). Ensino privado: a qualidade e a imagem. In: S. S. Colombo, G. M. Rodrigues & Colaboradores (Orgs.), *Desafios da gestão universitária contemporânea*. [recurso eletrônico] (Cap. 2, p. 43-58). Porto Alegre: Penso.
- Rogers, C.R (1997). *Tornar-se Pessoa*. São Paulo; Martins Fonte.
- Rogers, C. R.; Rosenberg, R. (1977). *A pessoa como Centro*. São Paulo: E.P.U.

- Rogers, R. C. (1971). *Liberdade para Aprender*. Tradução: Edgar de Godói da Mata Machado. Belo Horizonte; Interlivros.
- Sampaio, H. (1999). *Ensino superior no Brasil. O setor privado*. Ed. Hucitec, São Paulo, 1999.
- Sampieri, R. H.; Collado, C. F; Lucio, P. B. (2006). *Metodologia da Pesquisa*. (Trad.) Fatima Conceição Murrad; Melissa Kassner; Sheila Clara Dysryler Ladeira (3ª ed). São Paulo: McGraw-Hill.
- Sampieri, R. H.; Collado, C. F; Lucio, P. B. (2010). *Metodologia da Pesquisa*. (Trad.) Fatima Conceição Murrad; Melissa Kassner; Sheila Clara Dysryler Ladeira (3ª ed). São Paulo: McGraw-Hill.
- Sampieri, R. H.; Collado, C. F; Lucio, P. B. (2013). *Metodología de la Investigación* . 6ª ed. Editora: MC Graw Hill.
- Santos, B.C. (2005). Abordagem Centrada na Pessoa: Relação Terapêutica e processo de Mudança: *Revista de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca: E.P.E.vol.01. n.2.pag.18-23.jan.*
- Soares, M. (1999). *Letramento: Um Tema Em Três Gêneros*. São Paulo: Autêntica.
- Tardif, M.; Lessard, C. (2011). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 6ª Ed Rio de Janeiro: Vozes.
- Tiba, I (2006) *Ensinar Aprendendo - Novos paradigmas na Educação*. 29º ed. São Paulo: Integre
- Vasconcelos, C.; Praia, J. F.; Almeida, L. S. (2003). *Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7(1), 11-19. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572003000100002&lng=pt&tlng=pt> Acessado em 15 de outubro de 2019.
- Wood, K.J. (1994). *Abordagem Centrada na Pessoa*. Vitória. Universidade Federal do Espírito Santo.
- Yin, R. K.(2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman.
- <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em 16 de setembro de 2019

APÊNDICE 01: Solicitação para autorização de pesquisa



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

Ananindeua-Pa, 12 de agosto de 2019.

Prezado(a) Senhor(a),

Sou Mestrando da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai. Estou desenvolvendo a tese de conclusão do curso, sob a orientação da Prezada Prof^a. Dra. Olga Gonzalez de Cardozo, intitulada **A empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente para proporcionar a aprendizagem significativa nos discentes do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Amazônia – FAAM**. O objetivo da pesquisa é “Analisar a empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente para proporcionar a aprendizagem significativa nos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Amazônia – FAAM”

Neste sentido, **gostaria de contar com o apoio e colaboração desta conceituada instituição de ensino para realização da pesquisa de campo da referida investigação**. A pesquisa consistirá em três etapas distintas, a saber:

Primeira Etapa: Entrevista com os docentes e discentes do curso de Pedagogia;

Segunda Etapa: Observação da forma didática dos referidos professores entrevistados, a partir do instrumento previamente estruturado.

Terceira Etapa: Entrevista com os discentes do curso de Pedagogia do 6º e 8º Período.

A participação da instituição é de grande importância nesta investigação, a fim de que possamos consolidar as teorias pedagógicas, práticas pedagógicas destes profissionais, no intuito de analisar de que forma a empatia e congruência influencia na aprendizagem significativa destes discentes. Vale ressaltar que as opiniões apresentadas são fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Desde já agradecemos a sua atenção e colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Alexandre Lemos Medeiros

Mestrando de Ciência da Educação – UAA

Faculdade da Amazônia - FAAM

Sr. Diretor Acadêmico Antônio Carlos Braga Silva

Neste

APENDICE 02: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN

TERMO DE CONSENTIMIENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **a empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente para proporcionar a aprendizagem significativa nos discentes do curso de licenciatura em pedagogia da Faculdade da Amazônia – FAAM.**

Esta pesquisa tem como objetivo Geral: analisar a empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente para proporcionar a aprendizagem significativa nos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Amazônia – FAAM e objetivos específicos: Descrever as habilidades e competências que o docente precisa construir para ser empático e congruente. Verificar as atividades didáticas-pedagógicas que desenvolvem os docentes na prática profissional. Reconhecer junto aos docentes como sua formação proporcionou uma didática empática e congruência; Explicar como a postura empática e congruente do docente, delega a aprendizagem significativa nos discentes.

A sua participação **não é obrigatória** e, a qualquer momento, você poderá **desistir de participar e retirar seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador e do orientador, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

Caso concorde em colaborar com a pesquisa, a sua participação se dará através de entrevista realizada pela pesquisadora, que será gravada.

Não há riscos nessa pesquisa, pois os dados dos entrevistados serão preservados e as informações serão tratadas com rigor ético e científico. Os entrevistados não precisarão se identificar no momento de entrevista.

Os **benefícios** desta pesquisa estão associados à possibilidade de contribuir para o aprimoramento das práticas educativas e no fazer pedagógico que o docente poderá

desenvolver na condição empática e congruente e este necessita aprimorar junto aos discentes, proporcionando uma aprendizagem mais humanizada.

Não haverá nenhum tipo de gasto com sua participação, assim como você também **não receberá nenhum pagamento** pela sua participação. Além disto, é direito do participante **ter informações** em qualquer momento da pesquisa, sendo possível entrar em contato com o pesquisador para esclarecimento de dúvidas.

As informações desta pesquisa são **confidenciais** e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, onde não haverá identificação dos participantes, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo **assegurado o sigilo** sobre sua participação através do uso de codificação e da não divulgação de dados pessoais que possam identificá-lo.

Autorização:

Eu, _____, declaro que li este documento e que tive oportunidade de conversar com a pesquisadora responsável com a finalidade de esclarecer minhas dúvidas. Neste sentido, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. **Confirmo ainda recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.** Diante do exposto expresse minha concordância de espontânea vontade em participar desta pesquisa.

Assinatura do voluntário

Assinatura de uma testemunha

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste voluntário para participação nesta pesquisa.

Você poderá tirar dúvidas ou obter outros esclarecimentos da pesquisadora entrando em contato através do endereço e/ou telefone abaixo.

Pesquisador: Alexandre Lemos Medeiros

Tel: (91)98167-4704

Email: alexmedeiros0409@gmail.com

Orientadora: Prof^a. Dra. Olga Gonzalez de Cardozo

Tel:

Email: olgagiubi48@gmail.com

APÊNDICE 03: Roteiro das entrevistas com os docentes.



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

PERGUNTAS PARA DOCENTES

1 – Identificação:

Gênero

() Masculino

() Feminino

() **Graduação em:** _____

() **Pós-graduação em:** _____

Tempo de exercício na docência: _____

Tempo de docência na FAAM: _____

Sua formação foi em qual tipo de instituição?

() Pública

() Privada

1 – ENTREVISTA A PROFESSORES

Abaixo estão listadas várias situações que ocorrem em seu dia a dia em sala de aula. Leia com atenção cada afirmativa e utilize a escala apresentada a seguir para dar sua opinião sobre cada uma delas.

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

Para cada item, marque o número que melhor corresponde à sua resposta.

- Ao marcar o número 1 você indica discordar totalmente da afirmativa.
- Assinalando o número 5 você indica concordar totalmente com a afirmativa.
- Observe que quanto menor o número, mais você discorda da afirmativa e quanto maior o número, mais você concorda com a afirmativa.

1.1. Quando é solicitado pelo discente, costuma atendê-lo com cortesia?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

1.2. Você realmente se identifica com os sentimentos dos seus discentes quando trazem algo para conversar sobre seus problemas pessoais?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

1.3. Quando é acionado para tirar alguma dúvida em sala pelos discentes, consegue responder as expectativas deles?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

1.4. Quando percebe algum tipo de problema em seus discentes, no que se refere as dificuldades de ordem emocional, procura ajuda-lo(a)?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

1.5. Percebe que tem comportamentos diferentes daqueles que manifesta em sala de aula e quando está fora dela?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

1.6. Percebe que quanto mais atenção concede aos seus discentes, mais eles ficam motivados para aprender?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

1.7. Antes mesmo de criticar algum aluno, você procura imaginar como se estivesse na “pele” dele, passando pela mesma situação?

- 2. (5) Concordo totalmente
- 3. (4) Concordo
- 4. (3) Concordo em parte
- 5. (2) Discordo
- 6. (1) Discordo totalmente

1.8. Seus docentes foram fonte de inspiração profissional para você atualmente na carreira como docente?

- (5) Concordo totalmente

- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

1.9. Tem sentimentos e preocupações pelos seus discentes quando percebe que eles não estão conseguindo aprender?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

1.10. Você acredita que quando interage de forma assertiva com a turma aumenta o grau de motivação para aprender?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

1.11. Em sua opinião, como você percebe um docente com perfil empático? Liste as características.

1.12 Em sua opinião, como você percebe um docente com perfil congruente? Liste as características.

1.13. Dentre as metodologias que utiliza em sala de aula, e em sua percepção, qual(uais) mais influenciam na aquisição da aprendizagem significativa dos discentes? Liste as essas metodologias.

1.14. Ser um docente que se coloca no lugar do aluno, tendo uma postura humana, ajuda na relação de aprendizagem? justifique

APÊNDICE 04: Roteiro de questionário com os discentes.



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES

1 – Identificação:

Gênero

() Masculino

() Feminino

Idade: _____

() **Graduação em:** _____

Qual semestre cursa:

() 6º

() 8º

Trabalha no horário diurno?

() somente manhã

() somente tarde

() manhã e tarde

OBS: Todas as questões abaixo serão baseadas a escala Likert.

2 – QUESTIONÁRIO

2.1 – Quando pede ajuda ao seu(sua) docente, ele atende de forma cortês?

(5) Concordo totalmente

(4) Concordo

(3) Concordo em parte

(2) Discordo

(1) Discordo totalmente

2.2 – Quando leva algum assunto que envolve aspectos emocionais os docentes, eles costumam dar a devida atenção a você?

(5) Concordo totalmente

(4) Concordo

(3) Concordo em parte

(2) Discordo

(1) Discordo totalmente

2.3 – Sente-se confortável com o docente quando solicita alguma dúvida a ser respondida em classe?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

2.4 – Sente que o docente tenta colocar-se em seu lugar quando apresenta alguma dificuldade, que seja de ordem emocional e não pedagógica?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

2.5 – Os docentes tem comportamentos contraditório na forma como ministram a aula e na forma como lhe tratam dentro ou fora dela?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

2.6 – Percebe que quando é bem tratado, com cortesia e educação pelo docente, tende a ficar mais motivado para a aula?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

2.7 – Você costuma criar hábito de se colocar no lugar do outro, tentando imaginar como se estive “na pele” da outra pessoa?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

2.8 – Meus docentes são fonte de inspiração profissional?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

2.9 – O docente se preocupa conosco quando há dificuldades no processo de aprendizagem da turma?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

2.10 – Você acredita que quando o docente interage com a turma, aumenta seu nível de motivação para aprender?

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

2.11 – Em sua opinião, como você percebe um docente com perfil empático? Liste as características.

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

2.12 – Em sua opinião, como você percebe um docente com perfil congruente? Liste as características.

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

2.13 – Dentre as metodologias que o docente utiliza em sala de aula, e em sua percepção, qual(uais) mais influenciam na aquisição da aprendizagem significativa dos discentes?

Liste as características.

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

2.14 – Pra você, o docente que se coloca no lugar do outro e tem uma postura humana no trato com o outro, ajuda na aprendizagem? Justifique sua resposta.

- (5) Concordo totalmente
- (4) Concordo
- (3) Concordo em parte
- (2) Discordo
- (1) Discordo totalmente

APÊNDICE 05: Roteiro do formulário de observação junto os docentes lócus da pesquisa.



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

FORMULÁRIO DE OBSERVAÇÃO

3.1. Ao entrar em sala de aula mostra-se acolhedor e educado.

3.2. Se expõem de forma educada em relação ao tratamento com os discentes.

3.3. Atende as solicitações dos discentes quando solicitados, em casos de dúvidas ou questionamentos deles.

3.4. Utiliza métodos diversificados de modo adequado, designadamente na realização frequente de sínteses de aprendizagem.

3.5. Quando os discentes não conseguem assimilar o conteúdo ministrado e tiram dúvidas, os docentes as atende com educação e paciência.

3.6. Desloca-se pela sala para ficar mais próximo dos discentes e estimular a atenção deles.

3.7. Mostra-se firme em relação ao respeito pelas regras institucionais indispensáveis ao desenvolvimento da aula

3.8. Propõe atividades de apoio a discentes que apresentam algumas dificuldades na aprendizagem.

3.9. Fornece resposta às solicitações individuais e/ou em grupos dos discentes

3.10. Estimula e reforça a participação de todos os discentes na aula.

3.11. O docente cria um bom ambiente de aula que favorece a aprendizagem.

3.12. Demonstra se preocupar com os discentes quando expõe dificuldades na aprendizagem.

3.13. Consegue conduzir com segurança e flexibilidade situações problemáticas e conflitos interpessoais existentes em sala e aula

ANEXO 01: Ofício da FAAM autorizando a realização da pesquisa.



AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Ananindeua-PA, 16 de agosto de 2019.

Declaro que tenho conhecimento e concordo em autorizar a execução da pesquisa intitulada **“A empatia e a congruência como categorias que influenciam na ação docente para proporcionar a aprendizagem significativa nos discentes do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Amazônia – FAAM”**, proposto pelo mestrando em Ciência da Educação **ALEXANDRE LEMOS MEDEIROS**, sob a orientação do Prof. Prezada Prof^a. Dra. Olga Gonzalez de Cardozo a ser desenvolvida com os docentes e discentes do curso de Licenciatura de Pedagogia da Faculdade da Amazônia - FAAM.

A referida pesquisa será desenvolvida com os docentes e discentes conforme exposto acima e a coleta de dados será feita através da aplicação de guias de entrevistas, questionário e observação nas salas de aulas, a partir da data vigente nesta autorização.

Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Atenciosamente,

Faculdade da Amazônia - FAAM
Prof. Me. Antônio Carlos Braga Silva
Diretor acadêmico

ANEXO 02: Currículo lattes resumido dos professores que realizaram a validação dos roteiros da pesquisa.

Profa. Dra. Márcia Mariana Bittencourt Brito

ID Lattes: **3710898379776654**

Professora Universitária (UFPA). Doutorado em Educação (Universidade de Brasília - UnB). Mestre em Educação (Universidade Federal do Pará - UFPA). Especialista em Educação Superior. Graduada em Pedagogia (UFPA). Tem experiência na Docência e Gestão da Educação Superior (Direção, Supervisão e Coordenação) e Docência e Gestão da Educação Básica e na Formação de Professores. Pesquisa Formação de Professores, Educação do Campo, Educação Superior, Políticas Públicas e Políticas Afirmativas. Avaliadora na Revista Roteiro Qualis Capes B1 na Educação.

Profa. Dra. Áurea Peniche Martins

ID Lattes: **2038422398552119**

Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Doutora em Educação (PPGED/UFPA), linha de Políticas Públicas Educacionais (2018). Mestre em Educação pelo PPGED/UFPA (2012). Especialização em Gestão Escolar-2008 (UNAMA-EGPA). Pedagoga pela Universidade Federal do Pará (2002). Possui experiência como professora, na educação infantil, no ensino fundamental (séries iniciais, finais e EJA) . Já atuou como Gestora de escola, como coordenadora pedagógica e como docente no nível superior nas modalidades presencial e à distância (IFPA e UEPA), ministra aulas no PARFOR (UFPA - UFRA). Foi diretora de Ensino na Secretaria Municipal de São Miguel do Guamá -PA (2013). É ministrante de Cursos na Escola de Governo do Estado do Pará (EGPA). Atuou no cargo de Especialista em Educação pela Secretaria de Educação do Estado do Pará (2008-2019) e Professora da Faculdade da Amazônia/FAAM (2017-2019).Integrou o Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Estado e Educação na Amazônia(GESTAMAZON/UFPA).Atualmente é integrante do grupo de pesquisa Observatório de gestão Escolar Democrática/OBSERVE-UFPA e também integrante do Grupo de estudos e Pesquisa em Políticas Públicas e Educação (GEPED/UEPA).

Prof. Dr. Ricardo Augusto Gomes Pereira

ID Lattes: **7179445260003275**

Possui graduação em licenciatura plena em pedagogia pela Universidade da Amazônia (1992) e Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional Pela UNITAU (SP) (2008) e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará (ICED/ UFPA) EM 2013. Doutorado em Educação (PPGED/ ICED/ UFPA) (2018).Foi docente substituto do Instituto de Ciências da Educação e da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará; Docente da Faculdade da Amazônia; Docente da Faculdade Estácio - Unidade Ananindeua, atuando principalmente nos seguintes temas: Desenvolvimento Regional, Indicadores Educacionais, Educação Básica, currículo, Metodologias de Ensino e da pesquisa, Educação, Cultura e Sociedade.

Prof. Dr. Érbio dos Santos Silva

ID Lattes: **4809843012802542**

Possui Doutorado em Educação (PPGED/UFPA - 2017) e Doutorado Sanduíche (Estágio - PDSE/Capes) em AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO pelo INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE DE LISBOA (2016); é Mestre em Educação (PPGED/UFPA - 2011) Atualmente é membro dos grupos de Pesquisa (GEPTE e GEPEIF) e Colaborador do Observe/UFPA; É Docente nos Cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social (Faculdade da Amazônia); Especialista em Educação - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO (SEDUC/PA), com Lotação na USE 17;é Supervisor Programa Jovem de Futuro; Integra a equipe de Formadores do PNAIC no Pará (SEDUC/PA). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação profissional, política pública, gestão escolar, planejamento, avaliação educacional, relação público-privado, ensino-aprendizagem, ensino fundamental e prática pedagógica.

Prof. Me. Diego Ventura Magalhães

ID Lattes: **5399251664239497**

Doutorando em Administração pela Universidad Columbia del Paraguay. Mestre em Ciência da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA (2013). Especialista em Gestão de Recursos Humanos - Faculdade Ideal (2012). Graduado em Administração Comércio Exterior pelo Centro Universitário do Estado do Pará (2008). Professor Adjunto I da Faculdade da Amazônia- FAAM (2015). Professor colaborador do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, na Universidade do Estado do Pará- UFPA. Tem experiência na área da Educação, atuando no assessoramento e formação continuada dos professores, técnicos e gestores, com o objetivo de promover o desenvolvimento intelectual e consultoria, coordenação e desenvolvimento de projetos de pesquisa e ensino nas áreas da administração e educação em instituições públicas e privadas.